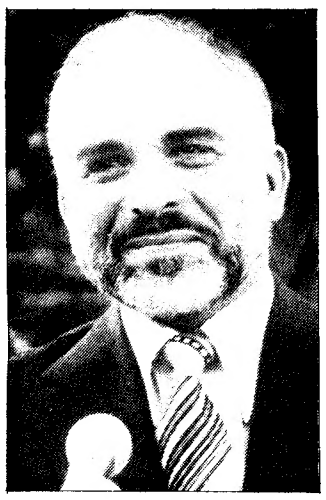
FIDEL CASTRO OPTIMISTA

Paz de Angola «está à vista»

O final da guerra entre tropas angolano–cubanas e sul–africanas «está à vista», segundo afirmou ontem Fidel de Castro, ao falar durante as comemorações do 35º aniversário do assalto ao quartel de Moncada.

Pág. 12



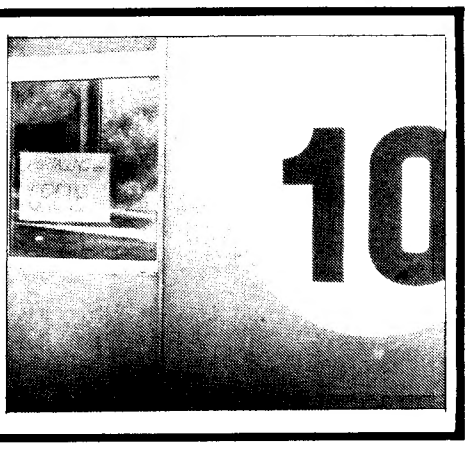
DESPEDIMENTOS PARA 13 MIL?

Hussein pode distanciar-se do problema palestiniano

O rei Hussein da Jordânia poderá ainda hoje pronunciar um discurso distanciando–se dos problemas dos palestinianos dos territórios ocupados por Israel. **Pág. 11**

GREVE (INTERMITENTE) DÁ «BORLAS» NA PASSAGEM DA PONTE 25 DE ABRIL

Os trabalhadores portageiros da ponte 25 de Abril estão hoje em greve, não cobrando portagem durante duas horas em cada turno, para exigirem do Governo a actualização do subsídio de falhas, reivindicado desde 1979. Apesar da promessa do primeiro Governo de Cavaco Silva, antes das eleições, de que a situação seria revista brevemente, um ano depois a Secretaria de Estado do Orçamento continua a estudar a questão. Os trabalhadores mostram-se dispostos a dar um prazo de 15 dias ao Executivo para que aceite as suas reivindicações. Caso tal não aconteça, as formas de luta serão agravadas: mais dias de greve seguidos ou o alargamento do número de horas de paralisação por turno são as hipóteses mais prováveis. **Pág. 7**



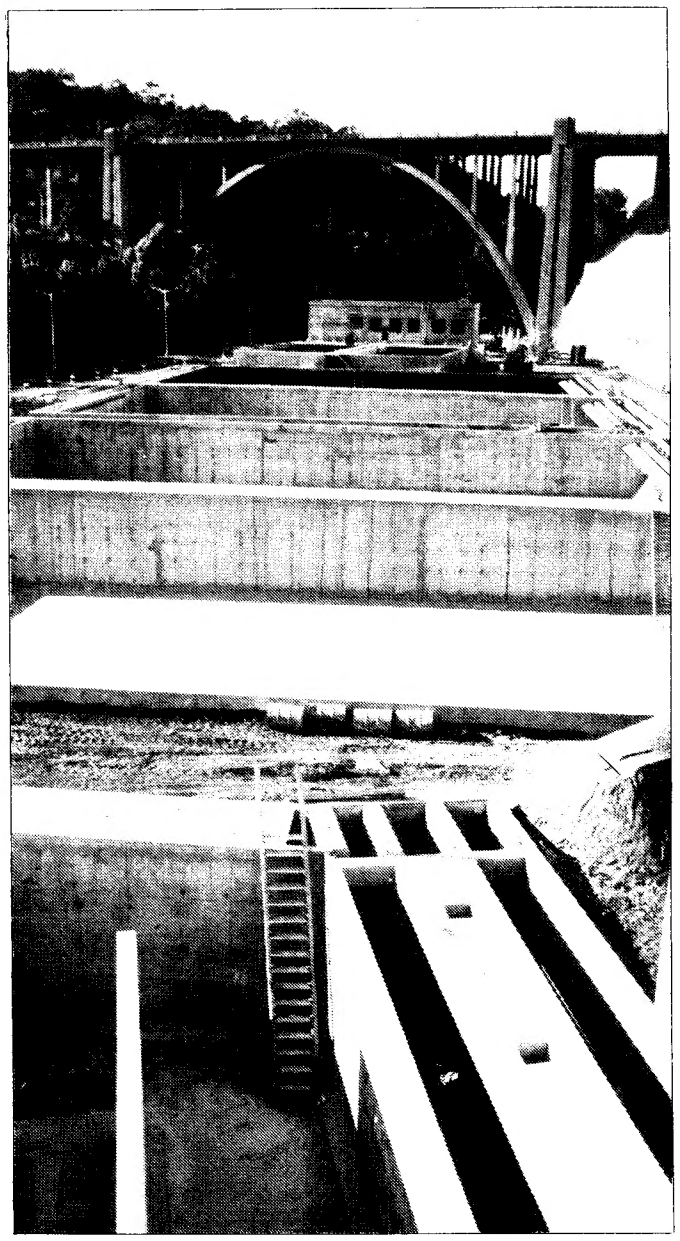
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 724 Quarta-feira, 27 de Julho de 1988 Preço 50$00

PS e PSD negoceiam Constituição

REVISÃO "MARCA PASSO"

Mandatada pela Comissão Nacional para acompanhar a questão da revisão constitucional, a Comissão Política do Partido Socialista adiou hoje por «tempo indefinido» uma reunião que tinha marcado para analisar o andamento das negociações com o PSD. Sinal de que «marca passo» o processo em curso entre socialistas e social democratas. **Pág. 2**



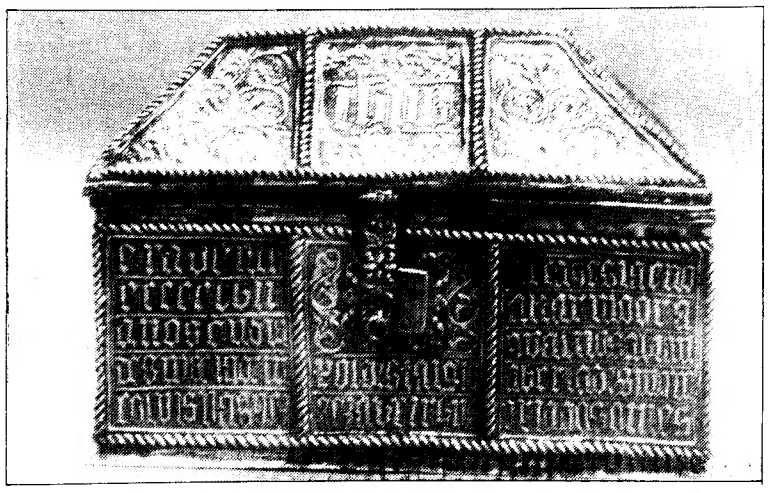
AVANÇA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO SITUADA NA AVENIDA DE CEUTA

Despoluição do Tejo e das praias da linha passa por Alcântara

Pág. 4

OURO PORTUGUÊS DESDE O SÉCULO XII EM EXPOSIÇÃO NO PALÁCIO DA AJUDA

Págs. 14 e 15



ESTA TARDE, PORTUGAL-URSS

RTP transmite final de juniores

Pág. 17

Soares ofereceu almoço a Celestino Costa

PORTUGAL E SÃO TOMÉ ASSINAM ESTA TARDE ACORDO DE COOPERAÇÃO

Portugal e São Tomé e Príncipe assinam esta tarde um acordo de cooperação que incidirá sobre Informação, Saúde e Educação, no termo de uma visita oficial do primeiro-ministro daquela antiga colónia portuguesa ao nosso país. Celestino Rocha da Costa chefia uma delegação governamental são-tomense que já aqui se encontrava quando o primeiro-ministro chegou a Lisboa, na passada segunda-feira. Depois da assinatura do acordo geral bilateral haverá uma conferência de Imprensa, em S. Bento.

O primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, que ontem foi obsequiado com um almoço em Belém, pelo Presidente da República, no qual participaram mais de meia centena de convidados representando diversos sectores da sociedade portuguesa, partiu ontem à tarde para o Porto, a convite da AIP, onde manteve encontros com empresários nortenhos e jantou com o presidente da Câmara Municipal, Fernando Cabral. Regressou hoje mesmo da capital do Norte para a assinatura do referido acordo, viajando amanhã para São Tomé e Príncipe.

Celestino Rocha da Costa iniciou a sua visita oficial a Portugal — o primeiro país a que se deslocou depois de tomar posse — na passada 2.ª feira de uma forma pouco comum: fazendo questão de se encontrar com os directores da Comunicação Social ou seus representantes, como o «DL» noticiou. Fê-lo ao pequeno-almoço, no hotel onde está hospedado (Ritz), antes da audiência programada com o titular dos Negócios Estrangeiros de Portugal. À noite foi obsequiado com um jantar, pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Celestino Rocha da Costa recebeu ontem, no Hotel Ritz, representações dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, a começar pelo secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, que expôs ao chefe do governo são-tomense a posição e perspetiva do seu partido sobre os países africanos de língua oficial portuguesa. Vítor Constâncio, Álvaro Cunhal, Hermínio Martinho e Paulo Marques (CDS) passaram também — como Dias Loureiro — pelo Ritz, tendo o secretário-geral do PS afirmado, à saída, que «Portugal deveria aumentar a cooperação com São Tomé e outros países africanos de língua oficial portuguesa». Disse Constâncio que o PS «tem seguido com muito interesse a evolução política e a abertura económica (em São Tomé) que abre perspectivas interessantes na cooperação com empresas portuguesas».

Foi entretanto confirmado por Celestino Costa o convite para que uma delegação do PS visite São Tomé no Outono, ao mesmo tempo que MLSTP (Movimento para a Libertação de São Tomé e Príncipe) anunciava a sua pretensão de aderir à Internacional Socialista. Note-se que o MLSTP esteve representado como observador na reunião da IS em Dacar, em meados deste mês.

Soares convidou muitos empresários

Os empresários lideraram, em número, o rol dos convidados para este almoço com o Presidente da República e o primeiro-ministro de São Tomé: 14.

Empresários, universitários, políticos e autarcas integraram a lista de nomes que almoçou em Belém com o chefe do Governo de S. Tomé. À saída do almoço, Celestino Costa afirmou que tinha tido «o prazer de almoçar com representantes de todos os sectores prioritários na cooperação entre Portugal e S. Tomé», recusando-se a privilegiar qualquer um desses sectores, numa eventual lista de prioridades.

O primeiro-ministro são-tomense acrescentou que «apesar de até aqui se ter perdido algum tempo», espera «depois desta sua primeira visita oficial a Portugal, que a cooperação se processe realmente com o ritmo desejável».

«Há vontade política dos governos português e são-tomense», disse por último Celestino Costa, que acrescentou: «e sabemos que podemos contar com o apoio sempre pronto do Presidente da República, Mário Soares».

Da área político-partidária, Dias Loureiro, Vítor Constâncio, Álvaro Cunhal, Ivo de Pinho e Basílio Horta foram os cinco convidados de Mário Soares.

Marcelo Rebelo de Sousa, Jorge Braga de Macedo e Oliveira Ascensão foram alguns dos universitários que almoçaram em Belém com o primeiro-ministro de S. Tomé, para além de um responsável do Instituto de Investigação Científica Tropical (Cruz e Silva) e um outro do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (Ferraz de Oliveira).

As organizações não governamentais vocacionadas para uma acção de cooperação paralela à dos governos estiveram representadas, em Belém, pela Caritas, Cruz Vermelha Portuguesa e Instituto Democracia e Liberdade.

Vítor Sá Machado (da Gulbenkian), Nascimento Rodrigues (social-democrata ligado à vida sindical) e Palmeira Ribeiro (do Banco de Portugal) também foram convidados para almoçar com o primeiro-ministro são-tomense e sua comitiva, que integrava, entre outros, os ministros das Finanças e do Equipamento Social.

Conversações PS-PSD não avançam

REVISÃO CONSTITUCIONAL ENTRA NUM IMPASSE

A reunião da Comissão Política do Partido Socialista convocada para hoje, foi adiada por tempo indefinido. O adiamento deve-se ao facto de não ter havido evolução nas negociações sobre o acordo de revisão constitucional entre o PS e o PSD, o que vem confirmar a situação de impasse que se previa.

A reunião estava em parte dependente dos resultados de um encontro entre António Vitorino e Fernando Nogueira. Tal encontro já foi realizado mas «não se avançou o que se pensava», referiu-nos esta manhã uma fonte socialista, admitindo no entanto que ainda possa haver uma evolução.

Na semana passada a Comissão Nacional do PS aprovou por consenso as linhas gerais das propostas socialistas para esta fase das negociações e mandatou a Comissão Política para acompanhar a matéria. Este órgão deveria reunir-se apenas se houvesse uma evolução desde o sábado passado, o que não veio a acontecer.

Recorde-se que esta é a terceira vez que a reunião da Comissão Política é adiada, desta vez por tempo indefinido.

Sabe-se que as conversações vão continuar mas é uma dado adquirido que o processo de revisão constitucional, de que o PS é peça fundamental, encontra-se agora a marcar passo, prevendo-se que não esteja concluído antes de Setembro.

PS faz balanço

Falando ontem numa conferência de imprensa em que apresentou dois projectos-lei de reforma da sisa e do imposrto sobre sucessões e doações, o dirigente socialista Jorge Sampaio acusou o Governo e o partido maioritario do Parlamento de insistir na minimização das oposições, nomeadamente do Partido Socialista, o que, disse, «inviabiliza os consensos necessários á modernização e desenvolvimento do País.

Joprge Sampaio disse que o PSD tem «uma visão distorcida e restritiva para o estabelecimento de consensos». Revelou, entretanto, que o PS encara a hipóptese de vir a suscitar a constitucionmalidade preventiva dos diplomas aprovados nos últimos dias no plenário da Assembleia da República.

O dirigente socialista fez depois um balanço da acção do seu grupo parlamentar na sessão legislativa que findou e que, disse, foi norteada por quatro pontos essenciais: preocupação de propor uma alternância democrátiica, preocupação de fiscalização da actividade governativa, resistência em nome de princípios e transparência e prestígio da vida política.

Referiu que os socialistas apresentaram 306 requerimentos, esgotaram as interpelações e promoveram quatro inquéritos parlamentares, dos quais um em conjunto com outro grupo parlamentar.

Tendo em vista prestigiar a Assembleia da República, Jorge Sampaio disse que os socialistas aguardam na próxima sessão legislativa as consequências da aplicação do novo regimento, aprovado unicamente com os votos dos deputados sociais-democratas. Este regimento foi classificado de limitativo dos trabalhos da oposição, pelo que, defendeu Jorge Sampaio, «importa fazer subir o prestígio da Assembleia da República junto da opinião pública».

Aquele dirigente socialista considerou que no relacionamento com o País real, o executivo de Cavaco Suilva «averbou estrondosa derrota» pelo que, «transitoriamente» alterou a suas estratégia.

«Em lugar das pseudo-reformas, tivemos foi as reformas-problema e não o problema das reformas, o que veio agravar os factores de instabilidade». Jorge Sampaio exemplificou as suas afirmações com os casos do pacote laboral e reformas fiscais e agrária.

O deputado João Cravinho explicou depois as propostas socialistas sobre a reforma da sisa e do imposto sobre sucessões e doações. Acusou o Governo de levar por diante uma «remexida incoerente no sistema fiscal» e disse que os socialistas procuram «superar a manifesta curteza na concepção que o Governo tem sobre a matéria fiscal».

O projecto-lei socialista visa ultrapassar a «deterioração que os impostos (sisa e suecessório) sofreram, a ponto de se terem tornado símbolos vivos da injustiça e da ineficácia e imoralidade que a fiscalidade atingiu em Portugal».

Cravinho afirmou que a reforma preconizada pelos socialistas na sisa, pretende «combater a fuga e a fraude fiscais», e contempla taxas mais baixas e progresivas por escalões de 2,5, 4 e 6 por cento contra os 10 por cento actuais.

Quanto ao imposto sobre sucessões e doações, João Cravinho considerou que o regime vigente «conduziu a situações absurdas criadas pelas mais variadas formas de fuga».

O Partido Socialista introduz uma fórmula diferente da actual de avaliação das partes sociais ou quotas com base em capitais próprios ou no lucro anual, sobre o qual incidirá uma taxa moderada que varia entre os 0,5 e 1 por cento.

Os socialistas defendem ainda que se criem as condições necessárias à abolição dos títulos ao portador, «por serem um instrumento privilegiado da fuga ao imposto sucessório»

Constâncio em Angola

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, visita a República Popular de Angola de 29 a 5 de Agosto, a convite do MPLA.

A delegação do PS terá conversações oficiais com o partido governamental e assinará com ele um acordo de cooperação.

Integram a delegação do PS o secretário nacional para as relações exteriores, Jaime Gama, e o secretário nacional para as relações parlamentares, Jorge Sampaio, segundo foi anunciado em Luanda pela Angop.

Reforma Agrária

Cooperativas querem que Soares envie lei ao Tribunal Constitucional

Estruturas representativas dos trabalhadores das Cooperativas Agrícolas dos distritos do Alentejo e do Ribatejo reclamaram ontem em Lisboa o envio da Lei de Bases da Reforma Agrária ao Tribunal Constitucional para fiscalização prévia da sua constitucionalidade. Tal tomada pública de posição dirige-se ao Presidente da República, ao qual cabe suscitar, em última instância, o problema da constitucionalidade preventiva das leis.

Aquela posição foi ontem defendida em conferência de Imprensa por dirigentes da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas (FENCA), das UCP's e dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal.

No encontro com os jornalistas, os representantes das cooperativas e o dirigente da Intersindical, Álvaro Rana, referiram um parecer onde o catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Orlando de Carvalho, se pronuncia pela inconstitucionalidade da lei, cujos princípios remete para a Idade Média.

«Por obra do legislador ordinário — e esperemos que não por obra do legislador reconstituinte —, o direito da terra volta a ser, hoje em dia, o direito do mais forte», afirma Orlando de Carvalho.

Foram também recordadas na conferência de Imprensa as posições contrárias ao diploma emitidas, nomeadamente, pela Comissão Nacional de Justiça e Paz, pelos constitucionalistas Gomes Canotilho e Almeida Santos e por 98 por cento dos pareceres recebidos pela Comissão Parlamentar de Agricultura, no quadro do processo de consulta pública.

A entrada em vigor da lei acarretaria, no entender dos trabalhadores, um aumento do desemprego em paralelo com a diminuição da produção, que incrementaria o défice alimentar de Portugal.

Nas críticas à lei, foi salientado que «privilegia o direito absoluto de propriedade em relação ao direito de exploração» e que as alterações sofridas durante o debate parlamentar «ainda aumentaram mais a sua inconstitucionalidade, que não é deste ou daquele artigo, mas global, porque todo o seu texto vai no sentido inverso do texto constitucional».

Os dirigentes manifestaram a sua disposição de lutar contra eventuais tentativas de aplicação antecipada da lei e para «defender tudo o que for possível defender da Reforma Agrária, mantê-la e realizá-la.»

A Reforma Agrária ocupa presentemente 360 000 hectares de terreno pertencentes a 302 cooperativas que empregam 18 000 pessoas. Após o 25 de Abril, chegou a ocupar 1 130 000 hectares (550 cooperativas), que empregavam 72 000 pessoas.

A promulgação ou veto da lei, aprovada no dia 21, depende do Presidente da República que, depois de a receber do Parlamento, terá 20 dias para decidir.

Em caso de ter dúvidas quanto à constitucionalidade do diploma — que as cooperativas consideram restaurador dos grandes latifúndios existentes no Alentejo e Ribatejo antes do 25 de Abril —, Mário Soares tem um prazo de cinco dias para o enviar para o Tribunal Constitucional.

Belém tem pareceres

Depois da conferência de Imprensa, representantes da Zona de Intervenção da Reforma Agrária (ZIRA) deslocaram-se à Presidência da República e ao Tribunal Constitucional, onde apresentaram «pareceres favoráveis à inconstitucionalidade» da Lei de Bases da Reforma Agrária, que se encontra em Belém.

Recebidos pela assessoria económica e social da Presidência da República e pelo presidente do Tribunal Constitucional, os representantes da ZIRA apresentarem diversos pareceres jurídicos e transcrições de discursos parlamentares dos partidos da oposição, «comprovaticos da inconstitucionalidade» do diploma em causa.

A FENCA — Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção —, as uniões das UCP's dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, e os Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura dos mesmos distritos, foram as entidades representadas nas delegações que ontem se deslocaram à Presidência da República e ao Tribunal Constitucional.

O grupo parlamentar do PCP anunciou, ainda durante os trabalhos parlamentares, que «caso o Presidente da República não solicitasse a apreciação do diploma em causa pelo TC, os deputados comunistas solicitariam a declaração de inconstitucionalidade preventiva do mesmo diploma».

Mário Soares, que regressou do Norte do País no mesmo dia em que a Lei de Bases da Reforma Agrária entrou em Belém, «esteve (ontem) reunido com a sua assessoria jurídica», segundo fonte da Presidência.

E vão 22 nos últimos 12 anos

CAIU MAIS UM AVIÃO DA FORÇA AÉREA

O «Cessna» da Força Aérea que ontem se despenhou perto de Vila Ficaia, concelho de Torres Vedras, elevou para vinte e dois o número de aparelhos perdidos pela Força Aérea Portuguesa nos últimos doze anos. Em meios próximos da FAP diz-se que não há inquérito que resista a tantos acidentes. Volta a colocar-se, por outro lado, o problema das «grandes carências em material» neste sector das Forças Armadas, problema oportunamente levantado ao ministro Eurico de Melo.

Foi durante um voo de manutenção que o «Cessna» se despenhou, tendo os seus dois pilotos — um tenente e um alferes — perdido a vida. Carlos Rui Alves Fernandes e António Fortes, respectivamente, ficaram no meio dos destroços.

O acidente ocorreu a dezena e meia de quilómetros de Torres Vedras, tendo-se inicialmente admitido que se trataria de um caça da FAP. A primeira indicação, dada por um elemento da GNR, apontava para uma avioneta. O «Cessna», com a matrícula 3708, era um dos poucos aparelhos ligeiros de transporte aéreo que a FAP tinha ao seu serviço.

A sua queda constitui o segundo acidente em quarenta dias com aviões militares e o 22.º nos últimos doze anos. Apresenta-se ainda como o terceiro desastre aéreo registado em Portugal no mesmo período, com um saldo de cinco vítimas mortais.

Há cerca de 15 dias (12 de Julho), uma avioneta especializada no combate a incêndios despenhou-se ao descolar no aeroporto da Portela, causando a morte do piloto, a cidadã polaca Pelagia Majewska, 55 anos.

No dia 16 de Junho, um «Fiat G-91», da Força Aérea, despenhou-se no Montijo, causando a morte a duas residentes na área, Maria de Lurdes Baptista, de 60 anos, e Maria das Dores Garcia, de 64 anos.

No total, os 22 acidentes registados com aviões da Força Aérea causaram 27 mortos, 21 dos quais eram militares daquele ramo das Forças Armadas, sendo os restantes seis civis.

Os acidentes, contabilizados desde 19 de Novembro de 1976, provocaram a destruição de 25 aparelhos, nove dos quais eram «Fiat G-91» e nove outros «A-7P Corsair».

Acidentes um a um

Cronologia dos acidentes com aparelhos da Força Aérea nos últimos três anos:

Data	Aparelho	Local	Vítimas
07.02.85	Corsair A-7.	Vieira de Leiria ..	1
26.03.85	Motoplanador RF10 .	Tancos	2
14.04.85	Corsair A-7.	Estados Unidos ..	1
01.07.85	2 Corsair A-7.	Bélgica	–
04.03.86	Chipmunk	Ota	–
06.03.86	Fiat G-91	Alcácer do Sal	1
26.05.86	2 Corsair A-7.	Maceira-Lis	2
13.06.86	Helicóptero SA330 ...	Montijo	1
24.09.86	Fiat G-91	Águas de Moura .	–
06.11.86	T-37	Beringel	2
23.03.87	Corsair A-7.	Boticas	1
24.11.87	Corsair A-7.	Porto de Mós	–
09.03.88	Corsair A-7.	Largo de Peniche .	–
16.06.88	Fiat G-91	Montijo	2
26.07.88	Cessna	Torres Vedras	2

Grupo Parlamentar do PCP propõe medidas de apoio à agricultura ribatejana

O grupo parlamentar do Partido Comunista Português propôs o deferimento, por mais dois anos, do pagamento sem juros dos débitos dos agricultores junto da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) e de outras empresas, segundo revelou ontem, terça-feira, uma fonte partidária.

Num comunicado divulgado em Lisboa, a Direcção da Organização Regional de Santarém (DORSA) do PCP manifestou-se solidária com os agricultores daquela região, tendo lançado um apelo no sentido de que se não poupem esforços que mobilizem e ajudem a realização do levantamento dos prejuízos causados pelas chuvas e pelo mau tempo que se fizeram sentir no mês de Junho.

Segundo aquela fonte partidária, foram também propostas pelo grupo parlamentar do PCP outras medidas de apoio aos agricultores que se viram atingidos pelas más condições climatéricas, das quais destacou a concessão de um subsídio a fundo perdido em função dos prejuízos concretos registados, das expectativas de receitas não realizadas e do alargamento do seguro de colheitas.

Em relação ao prolongamento do prazo de pagamento dos débitos dos agricultores à EPAC e a outras empresas, o grupo parlamentar comunista propôs a subrogação do estado nos créditos das empresas em causa.

A DORSA do PCP interrogou-se também sobre a actuação do ministro da Agricultura e do seu gabinete no que respeita ao modo como vão ser avaliados os prejuízos sofridos pelos agricultores, uma vez que, até agora, os do distrito de Santarém ainda não foram contactados nesse sentido.

Açores sofre os efeitos da seca

Também nos Açores a agricultura tem sido fortemente afectada, debatendo-se contra os problemas resultantes da seca que se faz sentir naquela região.

A Associação de Lavradores da Ilha Terceira reivindicou ontem o suporte, pela administração da região autónoma, de vinte e cinco por cento dos custos da aquisição de rações para a alimentação do gado bovino, em virtude das explorações se defrontarem com custos acrescidos devido à seca.

Num documento enviado a Mota Amaral, chefe do executivo açoriano, e a Adolfo Lima, secretário regional da agricultura, aquela associação afirma que «devido à falta de chuva os lavradores estão a ter encargos acrescidos com o transporte de água e com a alimentação do gado».

Para além disto, os lavradores da ilha Terceira defrontam-se ainda com dificuldades de colocação do seu gado devido à detecção nas manadas de para-tuberculose. Dados fornecidos pela Associação de Lavradores da Terceira indicam que no mês de Junho, na sequência desta situação, foram embarcados menos dois mil bovinos para abastecimento do mercado continental do que no mesmo mês do ano passado.

Por seu turno, a Universidade dos Açores alertou os lavradores da ilha de S. Miguel para a conveniência de «controlarem» a evolução das suas pastagens, face a um previsível agravamento dos efeitos da praga da lagarta.

Um responsável do departamento de biologia daquele estabelecimento de ensino superior afirmou que «as altas temperaturas e a fraca precipitação que se têm feito sentir na região são condições climatéricas favoráveis à propagação da lagarta das pastagens que destrói a erva utilizada na alimentação do gado».

Exame de admissão volta para o ensino superior

Se for aprovado o projecto de Decreto-Lei sobre ingresso no Ensino Superior, todos os candidatos a cursos superiores serão sujeitos no próximo ano lectivo a um «exame de carácter geral».

A informação foi divulgada pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, durante a reunião do Conselho Consultivo da Juventude, ontem realizada sob a presidência do ministro da Juventude e com a presença do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix.

Aquele membro do Governo acrescentou que a selecção terá em conta, além do exame de carácter geral e a nível nacional, as notas obtidas no 1o.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Nalguns casos o projecto de diploma prevê a realização de exames especiais, destinados a candidatos a cursos superiores que não possuam as habilitações adequadas a esses cursos.

Durante a reunião, o secretário de Estado, Bagão Félix, anunciou, por seu turno, a criação de uma auditoria geral para o controlo financeiro de acções de formação profissional, financiadas pelo Fundo Social Europeu.

Bagão Félix anunciou ainda a criação de uma Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional e de «um livro branco das novas profissões».

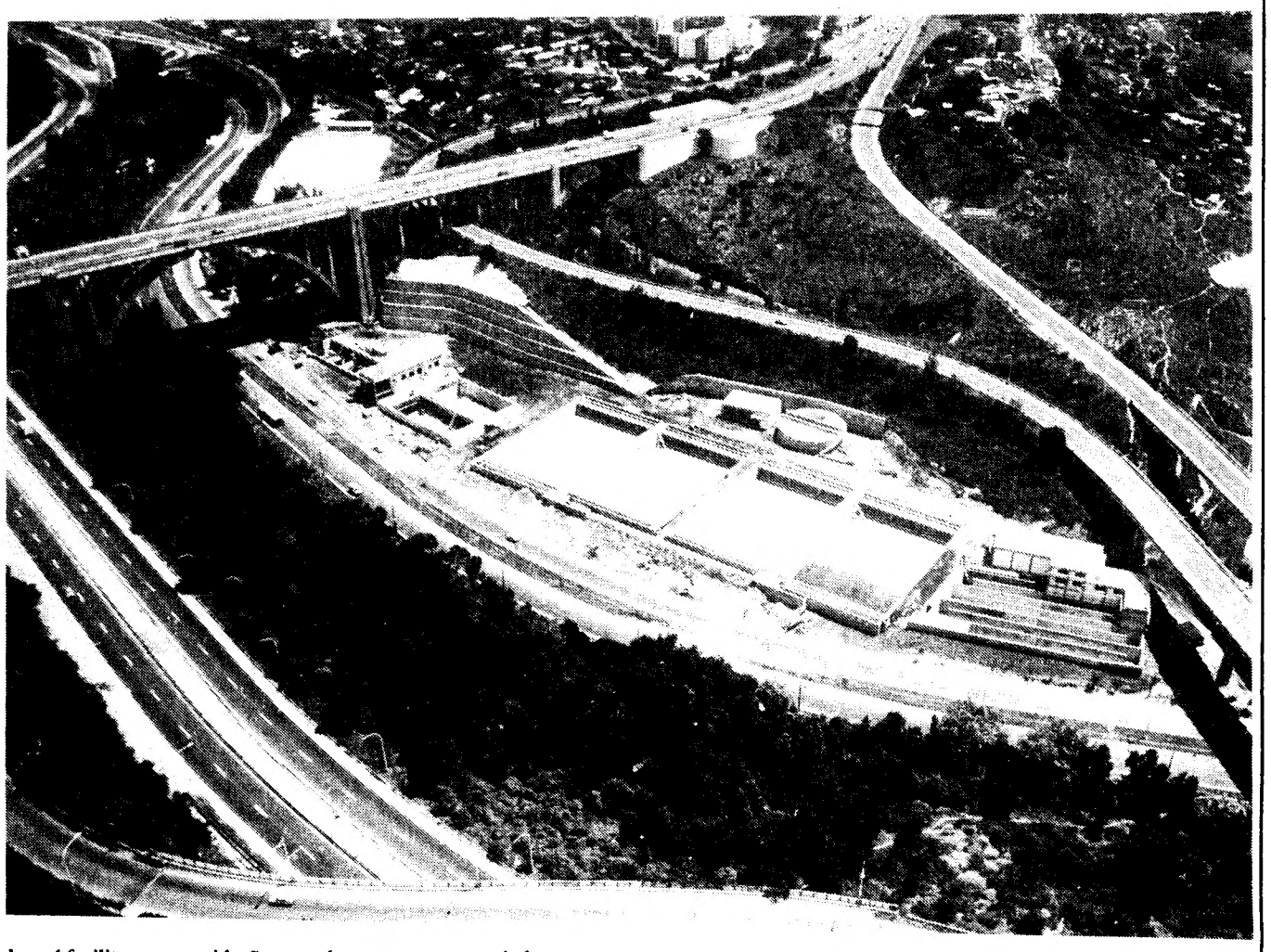
A nova Direcção-Geral tem por objectivo «acompanhar e apoiar o Governo na área da formação profissional» e exercer «uma maior coordenação e gestão das acções de formação».

O livro branco destina-se a «dar prioridades» e permitir apoiar profissões que «correspondam às necessidades do País», já que «existem algumas em excesso».

Sistema custa cinco milhões e Abecasis afirma-se empenhado

1990 É META PARA LISBOA DEIXAR DE POLUIR E GOLFINHOS VOLTAREM A PASSEAR NO TEJO

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa mostrou hoje, ao fim da manhã, aos jornalistas, o estado de avanço dos trabalhos da estação de tratamento de águas residuais (ETAR, na linguagem técnica) de Alcântara. Esta estação é parte de um empreendimento global de tratamento dos esgotos de Lisboa e algumas partes de concelhos limitrofes, orçado em cinco milhões de contos. Este é um primeiro passo para a despoluição do estuário do Tejo, até ao fim da década.



Para além da estação de Alcântara, visitada hoje de manhã, há ainda mais duas, Chelas e Beirolas; um emissário submarino no Terreiro do Paço, com 250 metros, e dez instalações de trituração a localizar nos principais colectores da cidade. De todo este cunjunto, no valor de cinco milhões, já estão realizados trabalhos, segundo as contas do presidente do município de Lisboa, no valor de três milhões.

Nuno Krus Abecasis disse que tanto a estação de Alcântara «como as restantes construções destinadas a despoluir o Tejo são obras que estão a ser feitas a andamento superior às previsões». O prazo para término dos trabalhos está apontada para 1990 e, segundo Abecasis, deverá ser cumprido.

Repercussão curiosa deste trabalho é que a partir daquela data deverá decrescer de 50 por cento o número de lisboetas que procuram as praias da Costa da Caparica, segundo um estudo sobre o efeito dos esgotos no estuário do Tejo feito pelo professor Valadares Tavares, especialista em questões de saneamento.

Valadares Tavares prevê que os lisboetas recomecem a preferir as praias da Linha do Estoril, reeditando o quer acontecia há vinte anos e transferindo o engarrafamento da Ponte 25 de Abril para a Marginal, caminho de ferro e futura autoestrada Lisboa-Cascais.

A estação de tratamento de águas residuais de Alcântara, que se situa junto da Avenida de Ceuta, terá capacidade para tratar os esgotos de 725 mil habitantes dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Amadora, cujos efluentes serão interceptadas desde Algés. Os dejectos industriais líquidos representam 25 por cento do total a ser tratado.

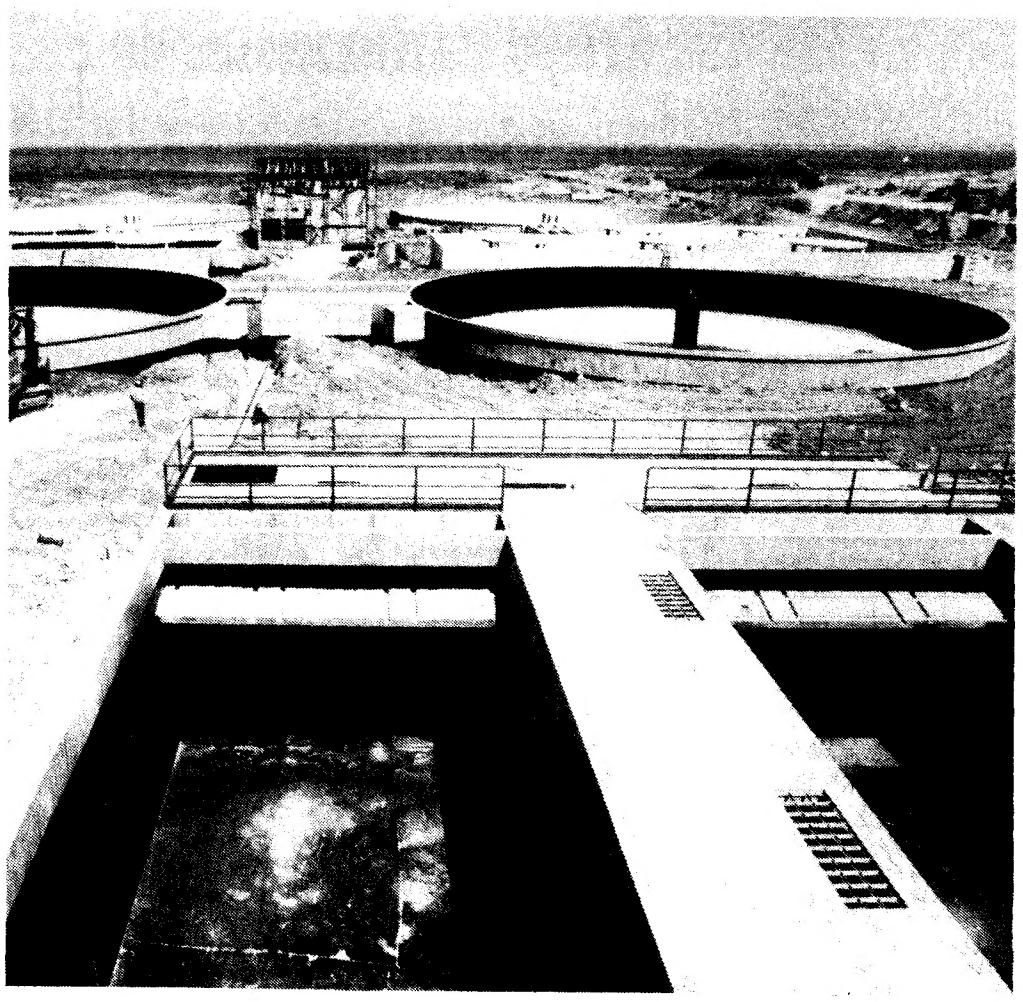
Quanto à de Beirolas, situada junto da estação de tratamento de lixos sólidos, vai tratar esgotos produzidos nos concelhos de Lisboa e Loures, servindo uma população total de 250 mil habitantes. A componente de resíduos produzidos por industrias será, nesta estação, de 68 por cento do total, o que provocou a necessidade de adoptar um processo especializado de tratamento. O sistema de tratamento em que esta ETAR está enquadrada já se encontra concluido em 68 por cento dos trabalhos de construção civil e já há equipamento instalado.

A estação de tratamento de águas residuais de Chelas, localizada no Vale de Chelas, destina-se a servir a produção de esgotos de uma população de 225 mil habitantes, dos quais 10 por cento são de origem industrial. Os trabalhos de construção civil estão, mais ou menos, a meio.

O tratamento seguido em Chelas será idêntico ao de Alcântara, consistindo num pretratamento seguido de decantação primária e de desinsfecção.

As águas residuais que não forem interceptadas pelos sistemas de esgotos que levam às três estações de tratamento serão tratadas por dez instalações de trituração mecânica, o que deverá facilitar a sua oxidação e assimilação pelos organismos aquaticos, que os poderão utilizar como alimentos. Segundo a informação da Câmara de Lisboa, esta parte será de apenas 12 por cento do total dos esgotos. A construção destes subsistemas ainda não começou, encontrando-se na fase de de projecto.

No Terreiro do Paço ficará instalado um exutor submarino, um emissário de 250 metrso de comprimento que se destina a lançar no rio, longe do Cais das Colunas e da margem, os esgotos que chegam à Baixa. Aqui, a Câmara de Lisboa teve presentes sobretudo objectivos de caractér estético, pois não é agradável assistir aos descarregamento de esgotos na praça principal de uma capital europeia.



A adjudicação deste contrato foi feita em 1985 a um consórcio internacional constituido pelas empresas portuguesas Construções Técnicas, Engil, Soares da Costa e Teixeira Duarte e às empresas francesas especializadas em saneamento Degremnot e OTV. Este consórcio compormeteu-se a executar o trabalho em 1500 dias e responsabilizou-se, no contrato de adjudicação pelos três primeiros anos de funcionamento do sistema.

O construção deste sistema colocava alguns problemas devido às condições geográficas da cidade de Lisboa e às condições especificas do estuário que apresenta uma forte dinâmica de marés e correntes (com a substituição de um volume de mi milhões de metros cúbicos em cada maré), grande extensão de água com pequenas e médias profundidades e elevado número de horas de exposição solar por ano.d

Câmara pediu empréstimo para 300 casas e vai montar seis passagens superiores

A reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa aprovou a contracção de empréstimos no montante de 820 mil contos para a construção de 310 habitações, repartidas igualmente pelos bairros da Boavista e Padre Cruz. Estes fogos integram-se no palno acordado entre a CML e o Governo para construção de dez mil habitações sociais no periodo de cinco anos.

Por outro lado, o município aprovou a construção de seis passagens superiores para peões, por 30 mil contos, nas seguintes artérias: Avenida Norton de Matos, Avenida Padre Cruz, Avenida dos Lusíadas (ex-Centro Administrativo), Avenida de Alfredo Bensaúde, Avenida das Descobertas e Avenida de Ceuta. A primeira será entregue em finais de Outubro, seguindo-se-lhe cada uma das outras com vinte dias de intervalo.

Barqueiros: o caulino que o "diabo" extrai

"É UMA VERGONHA O QUE AQUI SE PASSA"

— disse presidente da Junta ao "DL"

Os sinos voltaram, ontem, a tocar a rebate, em Barqueiros, no concelho de Barcelos, por causa da extracção do caulino, uma das grandes riquezas da terra, que uma empresa da zona tenta explorar sem preservar o ambiente nem salvaguardar a saúde da população local. A extracção daquele produto esteve na base de um diploma publicado em Abril último e que, segundo disse ao «DL» o presidente da autarquia, não está a ser respeitado. «É uma vergonha o que se está a passar em Barqueiros desde ontem», acrescentou o autarca.

Cerca de trinta homens armados, alegadamente contratados pela firma exploradora do caulino de Barqueiros — a Mibal — passeiam-se impunemente na freguesia e invadem o seu único café, pondo em perigo a população, uma vez que os ânimos sobreaqueceram-se desde ontem. A GNR, que segundo o presidente da Junta de Freguesia, compareceu no local sem para isso ser chamada, assiste, impassível, ao espectáculo como se empunhar uma arma esteja ao alcance de todos e quem quiser, em Portugal. Outras fontes, contudo, afirmaram ao «DL» que as autoridades apreenderam diversas armas na área da Mibal.

O governador civil deslocou-se ontem ao local, ainda segundo o presidente da autarquia, estando ao corrente da situação, Ribeiro da Silva afirmou ontem aos barqueirenses que não tem nada a ver com o envio da GNR para o local, admitindo-se, por isso, que a própria Mibal terá tomado tal iniciativa, à revelia dos princípios que regem as leis de segurança neste País. «A empresa — disse o governador civil — sente-se insegura quanto à forma como deve actuar.»

Caso não cumpra as regras da concessão — o que não estará a fazer, segundo o presidente da autarquia —, ficará sem o alvará da sua exploração, o qual lhe será cassado ou resgatado — acrescentou o governador civil de Braga, Ribeiro da Silva.

Desconfiança vem de longe

A população de Barqueiros não está, positivamente, com a Mibal, e muito menos lhe perdoará o facto de se ter apresentado, ontem de madrugada, na freguesia, protegida por cerca de três dezenas de homens de má cara, a que os habitantes chamam jagunços. Como atrás se diz, movem-se com armas na mão — segundo o presidente da Junta de Freguesia local — com a maior impunidade e alegada aquiescência da GNR de Barcelos para ali destacada.

Um deles, com ares de capataz — ou pelo menos investido nas funções de controleiro —, tentou ontem retirar o rolo da máquina fotográfica do repórter Américo Diegues, do nosso colega «Jornal de Noticias», depois de haver danificado um gravador de um «free lancer» da Rádio Livre de Barcelos. Em nenhum dos casos a GNR interveio, tendo sido a população de Barqueiros que acorreu em apoio do jornalista, disposta a sovar o intruso ao serviço da Mibal.

A desconfiança e a população de Barqueiros em relação à Mibal vem de longe, razão por que ontem, manhã cedo, os sinos tocaram a rebate, forma que as pessoas têm, nas povoações com escassos meios de comunicação, de avisar os outros. É, aliás, uma forma muito prática, pela sua rapidez.

Empresas privadas criam companhia aérea para voos regionais

Os grupos Espírito Santo, Estoril Praia e Copave lançaram ontem, em Lisboa, uma nova transportadora aérea - Portugália - para os mercados de voos regionais e inter-regionais, cujo capital social é de cinco mil contos mas deverá ascender a 300 mil contos. Espera-se a próxima adesão de outras empresas das áreas de serviços, financeira, turística, transportadora, seguradora e de construção civil.

O presidente do Conselho de Administração, António Cardoso Pinto, disse que os promotores da empresa «acreditam que há um mercado próprio para transporte aéreo em desenvolvimento acelerado» pelo que «é altamente oportuno o arranque da Portugália», sucedendo-se á promulgação do lei de delimitação de sectores que veio permitir o acesso de empresas privadas ao transporte aéreo.

A Portugália aumentará o seu capital social para 100 mil contos «logo que sejam clarificadas, por regulamento, as condições de operação possíveis à companhia»; após o licenciamento, a empresa aumentará o capital social para 300 mil contos.

Cardos Pinto mostrou-se confiante, apesar da existência de três outras companhias aéreas em Portugal, explicando que só a LAR concorre no mesmo segmento de mercado. Um dos factores em que a Portugália aposta é nos aviões, de capacidade superior a 50 passageiros e de performance elevada.

O presidente da Portugália realçou ainda a capacidade das empresas envolvidas (activo conjunto superior a 50 milhões de contos) e o problema colocado pela liberalização comunitária que vai desenvolver o sector aceleradamente: «se nós, portugueses, não quizermos entrar, outros virão de fora faze-lo por nós».

LATINA

FIDELIDADE
ASSISTÊNCIA EM VIAGEM
Muito mais que um seguro.

Às vezes, pede-se mais de um seguro. Mais protecção. Mais vantagens. Melhor adequação às necessidades da vida de hoje.

FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM é um seguro que oferece mais. Exactamente quando se precisa. Nas deslocações do dia a dia. E nas viagens no País e no estrangeiro. Para si. Para a família. Para os amigos que transporta consigo.

FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM engloba apoio a pessoas, a automóveis, e assistência jurídica, quando necessário. Está em vigor 365 dias por ano.
Todas as vezes que se afaste pelo menos 20 kms de casa.
É um seguro flexível, adaptável, e muito acessível.
Porque é sempre bom estar preparado para as surpresas das viagens.

FIDELIDADE-ASSISTÊNCIA EM VIAGEM
Mais protecção quando se precisa.

FIDELIDADE
GRUPO SEGURADOR

Recuperação de um espaço para a população

TAPADA DE MAFRA ABRE PORTAS A VISITAS E PASSEIOS DE TREM

Visitas guiadas e passeios de trem são algumas das actividades que se pretende criar a curto prazo na Tapada de Mafra, a 40 quilómetros de Lisboa, inseridas num projecto de relançamento do espaço onde proliferam veados, gamos e, javalis.

O secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amado, e os restantes membros do Conselho Nacional de Caça reuniram-se ontem na Tapada de Mafra, anunciando uma série de actividades que se pretende desenvolver naquele espaço cinegético murado, da responsabilidade da Direcção-Geral de Florestas.

A Tapada de Mafra, «sujeita a um conveniente plano de ordenamento e aproveitamento, poderá desempenhar importantes funções de carácter pedagógico, educativo e recreativo», salienta um documento da Secretaria de Estado.

«Antes do Verão de 1989 esperamos poder oferecer à população este espaço», disse o director-geral das florestas, João Soares.

Na tapada, existe um campo de tiro e parte da sua área é ocupada pela Escola Prática de Infantaria de Mafra, o que tem criado alguns problemas entre as autoridades centrais e autárquicas e as militares.

«Mas os militares têm agora uma visão completamente diferente do assunto do que tinham há alguns anos atrás», disse o vereador da Câmara Municipal de Mafra, Américo Peralta.

Uma verba de 30 mil contos, proveniente do chamado «dinheiro do jogo do Estoril», será utilizado para recuperar o museu cinegético da tapada, salientou.

Pretende-se isolar uma parte da tapada, incluindo a entrada do Codecal e o Celebredo, criando «percursos de natureza» onde o visitante possa observar alguns dos aspectos expostos num museu a ser construído na zona do Celebredo.

Junto ao museu, criado nos edifícios já existentes, existe um canil de cães de raças portuguesas e um pequeno museu de trens, além de um centro de falcoaria e recuperação de aves de rapina.

A partir de um picadeiro e de uma pequena cavalariça, pretende-se também efectuar passeios a cavalo ou de trem.

A Secretaria de Estado admite ainda a construção de um restaurante junto ao Jardim do Cerco, além de se preverem concertos e exposições ao ar livre no local.

O documento salienta que, «com pequenos custos, a Tapada de Mafra poderá contribuir para a formação fundamental de muitos milhares de crianças».

A Tapada de Mafra deverá constituir um parque nacional de caça, onde as autoridades pretendem a efectivação de uma caça ordenada, mas também a reprodução de animais para repovoamento de outras regiões.

Pretende-se tirar «o melhor rendimento das potencialidades das populações de veado, que será considerada prioritária, mas melhorando igualmente as do gamo e do javali».

«Montadas as estruturas previstas será desperdício não as utilizar intensamente», conclui a Secretaria de Estado da Agricultura.

Informação COMERCIAL

INFORMAÇÃO

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de obras de beneficiação na Linha de Sintra, não se realizarão entre as estações de Campolide e Lisboa (Rego), nos dias e horas a seguir indicadas, as seguintes circulações:

Dia 29/7 (das 22.00 h às 0.00 h)

Comboios n.os →	16528/16529	16320/16321	
Com partida de Campolide às:	22.05 h	23.19 h	
E chegada a Lisboa (Rego) às:	22.11 h	23.24 h	
Comboios n.os →	16758/16759	16526/16527	16318/16319
Com partida de Lisboa (Rego) às:	22.00 h	22.11 h	23.10 h
E chegada a Campolide às:	22.05 h	22.14 h	23.15 h

Dia 30/7 (das 0.00 h às 5.00 h)

Comboios n.os →	16501/16500		
Com partida de Campolide às:	0.22 h		
E chegada a Lisboa (Rego) às:	0.28 h		
Comboios n.os →	16532/16533	16300/16301	
Com partida de Lisboa (Rego) às:	0.29 h	1.43 h	
E chegada a Campolide às:	0.34 h	1.48 h	

Dia 31/7 (das 5.00 h às 9.00 h)

Comboios n.os →	16302/16303	16310/16311	16314/16315
Com partida de Campolide às:	6.02 h	7.28 h	8.43 h
E chegada a Lisboa (Rego) às:	6.08 h	7.33 h	8.48 h
Comboios n.os →	16506/16507		
Com partida de Lisboa (Rego) às:	7.04 h		
E chegada a Campolide às:	7.09 h		

Caminhos de Ferro Portugueses

Sondagem revela

Portugueses acreditam nas autarquias

A maior parte dos portugueses parece acreditar nas autarquias locais e mais de metade da população considera «de um modo geral eficaz» a actuação da sua Câmara Municipal, e mais ainda da sua Junta de Freguesia.

No entanto, quase metade dos cidadãos não sabe (ou não tem opinião formada) se o poder central interfere ou não na gestão das autarquias.

O que um apreciável número deles sabe (46 por cento) é que os poderes das Câmaras Municipais deveriam ser aumentados. Mesmo assim, 3,7 por cento considera que esses poderes deveriam ser diminuídos e 20,8 por cento que devem ser mantidos.

São estes os resultados de uma sondagem mandada efectuar pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território a que a agência Lusa teve acesso.

O universo da sondagem, durante a qual foram entrevistados 977 portugueses, é constituído pela totalidade da população maior de 15 anos, residente em Portugal continental, excluindo-se os residentes em núcleos com dez ou menos fogos, o que representa quase 7,5 milhões de habitantes.

Mais de metade dos inquiridos (53,8 por cento) consideram que a Câmara Municipal do concelho onde residem tem tido «uma actuação de um modo geral eficaz na resolução dos problemas».

No entanto enquanto 24,2 por cento consideram a sua actuação «ineficaz», outros 22 por cento não sabem ou não querem responder.

Mas os portugueses parecem admirar ainda mais a «eficácia» das Juntas de Freguesia: 59,9 por cento consideram-na eficaz, contra 13 por cento que não está satisfeita e 27,1 por cento que, mais uma vez, não sabe ou não quer responder.

Os portugueses (56,2 por cento) consideram também que o modo de atendimento dos funcionários camarários «é correcto», mas há 13,8 por cento que não está de acordo e 30 por cento que não sabe (ou não quer) responder.

Em relação a cinco grandes regiões do País onde a sondagem foi feita (Grande Lisboa, Grande Porto, Faixa Litoral, Interior Norte e Interior Sul), é no Litoral que a gestão autárquica é mais considera (40,5 por cento de respostas afirmativas).

Pelo contrário, é no Grande Porto que as populações menos consideram a gestão camarária (apenas 10,6 por cento do volume total de respostas afirmativas).

São ainda as populações das pequenas localidades até dois mil habitantes que mais admiram a gestão camarária (53,3 por cento), e sobretudo as mulheres (52,5 por cento).

Por estrato económico-social, a maior concordância com a eficácia das câmaras surge no médio inferior (33,5 por cento), seguindo-se o médio superior (30,7 por cento) e acabando no alto (15,9 por cento).

Quando perguntaram aos inquiridos se consideravam que o poder central interfere na gestão do poder local, 46,6 por cento não respondeu ou encolheu os ombros, confessando não saber. No entanto, 39,2 por cento consideram que interfere e 14,1 por cento que não interfere.

Especificando o carácter da interferência, 51,8 por cento consideram-na positiva, 25,4 por cento negativa, 9,8 por cento nem positiva nem negativa e 13,1 por cento não responderam ou não sabem.

A interferência do Governo é mais apontada no Litoral (42 por cento), seguindo-se a Grande Lisboa (22,3 por cento). A interferência pela positiva é sobretudo encarada no Litoral (51 por cento) e no Grande Porto (17,5 por cento).

São os homens (55,7 por cento) que mais apontam a interferência do poder central nas autarquias.

Entre aqueles que apontam o poder central como não interferindo nas autarquias, 36,7 por cento consideram essa atitude nem positiva nem negativa, 29,8 por cento positiva e 17,5 por cento negativa.

A apatia verifica-se mais na Grande Lisboa (57,9 por cento), nas localidades com mais de 500 mil habitantes (57,9 por cento), nas mulheres (54,1 por cento), nos inquiridos entre os 25 e os 34 anos (35,7 por cento) e no estrato alto e médio alto (42 por cento).

As entrevistas da sondagem decorreram entre 11 e 29 de Abril.

Dependente de reunião com administração

Trabalhadores da Petroquímica decidem amanhã se voltam à greve

Os trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal, que terminaram esta manhã uma paralisação de 48 horas, decidirão amanhã, depois da reunião com o Conselho de Gerência da empresa, se voltam a fazer greve, afirmou uma fonte sindical.

A Comissão Executiva da Federação da Química e Farmacêutica, uma das estruturas sindicais envolvidas no processo, informou, em comunicado, que os trabalhadores reafirmaram, durante o plenário de ontem, a sua disposição de continuar a luta, mas que aguardarão os resultados da reunião entre os sindicatos e o Conselho de Gerência, marcada para amanhã.

«Este período destina-se a fazer uma reflexão e analisar, caso a empresa se mantenha intransigente, novas formas de luta», disse um dirigente sindical.

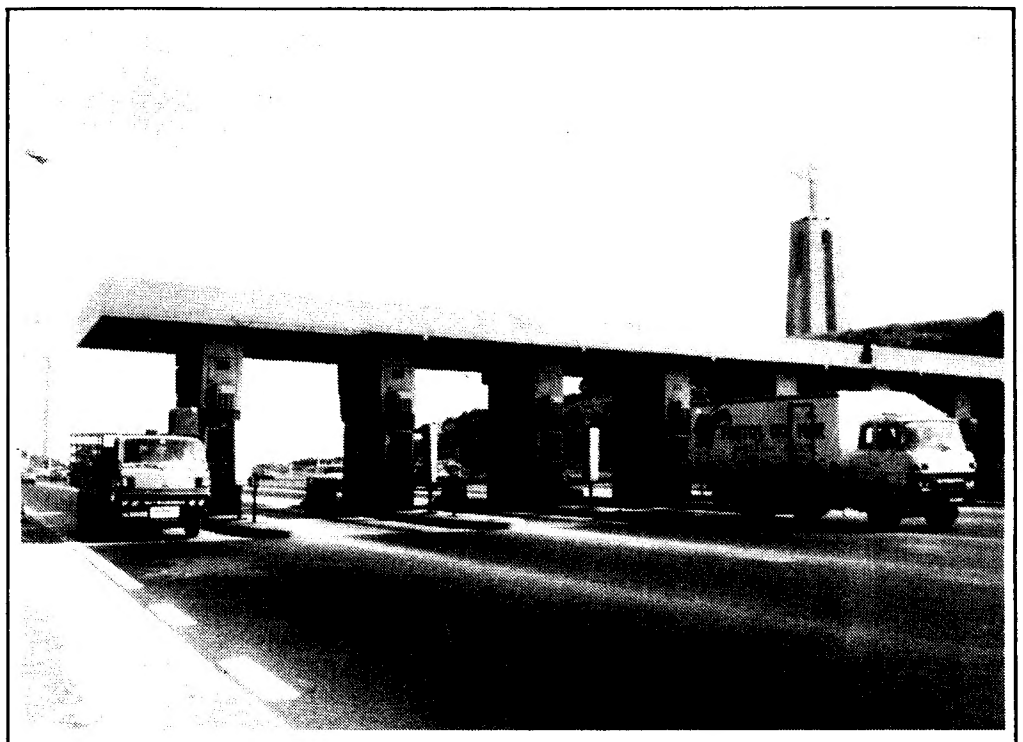
A Federação considera «inaceitável e irrealista» a manutenção por parte da administração da proposta de aumento salarial de 5,5 por cento, e fundamenta as suas afirmações dizendo que as metas de inflação previstas no Acordo de Política de Rendimentos foram largamente ultrapassadas e que os principais indicadores da empresa, em 1987, registaram um crescimento que oscila entre os 18,8 por cento e os 27,4 por cento.

O ano passado as vendas subiram 18,8 por cento, a produtividade aumentou 26 por cento e o Produto Acrescentado Bruto (VAB) subiu 27,4 por cento, especifica a mesma Federação.

Segundo o comunicado da estrutura sindical, os trabalhadores da Petroquímica protestaram ontem, durante o plenário, contra os «escandalosos e imorais» aumentos dos titulares dos cargos políticos, entre os quais o próprio Governo, que se auto-aumentou em 27 por cento.

A greve que terminou às 7 horas de hoje teve origem nas divergências salariais entre o Conselho de Gerência e os sindicatos do sector. Aos 5,5 por cento que a administração propõe, os sindicatos exigem 9 por cento (FETESE, afecta à UGT) e 9,5 por cento (Federação da Química, filiada na CGTP).

Mais uma vez sindicatos e administração estiveram em desacordo quanto à percentagem de adesões à greve: enquanto as estruturas sindicais afirmam que 65 por cento dos trabalhadores paralisaram e que os sectores chave da empresa pararam, a direcção da empresa fica-se pelos 5 por cento.



Em causa actualização do subsídio de falhas

PORTAGEIROS DA PONTE AMEAÇAM AGRAVAR FORMAS DE LUTA

Os cerca de 60 trabalhadores portageiros da Ponte 25 de Abril estão hoje em greve por períodos de duas horas por turno, não cobrando a portagem habitual. Em causa está a actualização do abono de falhas, reclamado desde 1979.

Depois de paralisações da meia-noite às duas da manhã e das 10 horas ao meio-dia, os trabalhaodres dos último turno não cobrarão portagem ainda das 16 às 20 horas. E, se as suas reivindicações não forem aceites, estão dispostos a agravar as formas de luta.

Segundo declarou ao «DL» Paulo Trindade, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, «os portageiros da Junta Autónoma das Estradas exigem a actualização do subsídio de falhas, que é de 400$00, enquanto trabalhadores equiparados de outros Ministérios, como os tesoureiros da Direcção-Geral das Florestas, das Alfândegas e do Ministério da Indústria já recebem 10 por cento do vencimento da letra J da tabela da Função Pública, hoje de 5980$00, o que é 15 vezes mais».

«Acresce que os equipamentos das portagens são extremamente falíveis, pelo que todos os meses os trabalhadores têm que pôr dinheiro do seu bolso», acrescentou o dirigente sindical.

Esta reivindicação vem já de 1979, e o sindicato possui documentos que provam que já vários governos assumiram o compromisso de rever a situação.

«O ano passado os trabalhadores fizeram greve e o Governo comprometeu-se, antes das eleições, a actualizar o subsídio de falhas brevemente. Entretanto deu-se a dissolução da Assembleia da República e as eleições, pelo que não havia hipóteses de vermos o problema resolvido», afirmou Paulo Trindade, acrescentando:

«Depois das eleições voltámos a colocar a questão e, um ano depois do Governo tomar posse, dizem-nos da Secretaria de Estado do Orçamento que o assunto está em estudo. Achamos que um ano para estudar este problema é tempo demais, pelo que os trabalhadores optaram por fazer hoje greve».

Para aqueles trabalhadores, os únicos portageiros que pertencem à Função Pública (os restantes trabalham para a Brisa), a situação é tanto mais injusta quanto a questão foi já, em 1985/86, resolvida noutros Ministérios.

Depois de cumprida a greve de hoje, os trabalhadores «vão dar um tempo de espera ao Governo de 15 dias, três semanas e, se a questão continuar por resolver, agravavam-se as formas de luta, seja fazendo mais dias de greve seguidos ou alargando o número de horas de paralisação por turno», disse ainda Paulo Trindade.

Conselho de Concertação Social criado nos Açores

O decreto que cria o Conselho Regional de Concertação Social dos Açores foi sábado publicado no «Diário da República».

Assinado pelo ministro da República para aquela região autónoma, o diploma tem como objectivo expresso no seu preâmbulo a «coordenação e aprofundamento do diálogo que vem decorrendo aos mais diversos níveis entre o Governo e os parceiros sociais».

Outro objectivo da criação do Conselho, que deverá ser empossado dentro de 40 dias, é «obter consensos alargados sobre questões essenciais para o desenvolvimento económico e social na região».

O preâmbulo do decreto assinala que o órgão não elimina por completo as divergências entre os interesses específicos dos trabalhadores, os interesses próprios das empresas e o leque de medidas económicas e sociais que a Administração procura realizar.

O Conselho Regional de Concertação Social terá a seguinte composição: seis membros do Governo regional a designar pelo presidente do Governo, três representantes da CGTP, três da UGT, três da Câmara do Comércio e Indústria local e três das Associações de Agricultores.

Em documento entregue ao Governo

Função Pública exige para 1989 aproximação aos salários da CEE

A Freente Comum dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) entregou ao secretário de Estado do Orçamento um documento com os critérios gerais das reivindicações a negociar em 1989 com o Governo, entre as quais se encontra a aproximação dos salários aos praticados noutros sectores e na CEE.

Segundo um comunicado divulgado pela FNSFP, o documento entregue ao secretário de Estado do Orçamento analisa a situação dos trabalhadores e atribui prioridades à resolução dos vários problemas, estando em primeiro lugar a «garantia das condições de vida e trabalho».

Neste primeiro ponto, a Frente dos Sindicatos da Função Pública pretende, entre outras coisas, a segurança e estabilidade de emprego, a negociação das propostas já feitas sobre carreiras e a discussão e aprovação de uma nova lei quadro do sistema de carreiras, assente «numa profunda alteração da actual grelha salarial». Sobre as remunerações, a FNSFP exige «a aproximação dos níveis salariais praticados noutros sectores e na CEE, e a limitação e integração dos regimes de remunerações acessórias».

Também a formação profissional e a questão da redução do horário de trabalho são focadas nesta primeira parte do documento.

No que se refere à regulamentação das formas de participação e negociação, a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública aponta, no documento, para a criação, a todos os níveis, de «estruturas de participação laboral e profissional» e propõe a criação de um «conselho superior de administração pública para a discussão de medidas globais e sectoriais».

Por último, no capítulo referente à fixação da massa salarial, a FNSFP exige «a reposição dos salários reais e pensões ao nível de Janeiro de 1988», a a participação nos ganhos de produtividade nacional, a aproximação a outros sectores e a rendimentos dos trabalhadores da Função Pública, «nomeadamente com a introdução dos impostos complementar e único».

O documento refere ainda a necessidade de melhorar o sistema de assistência na doença e de uniformizar os esquemas de acção social complementar.

Segundo o comunicado da Frente de sindicatos, o documento, agora entregue ao Governo, será discutido com os trabalhadores nos vários sindicatos para dar origem «à proposta reivindicativa para 1989», que deverá estar pronta em Setembro.

Impasse nas negociações salariais do sector de calçado

Os trabalhadores do sector do calçado reúnem-se este fim de semana, em plenários por todo o país, para decidirem que posição tomar face ao impasse nas negociações salariais, informou um dirigente sindical.

Durante a reunião de ontem, nas instalações da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Texteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles, a entidade patronal avançou com uma proposta de 8,2 por cento de aumento na tabela salarial, valor que não mereceu o acordo dos sindicatos.

As estruturas sindicais, que pretendem aumentos na ordem dos 11 por cento, consideram que estes valores não têm em conta a inflação, «deixam de fora os ganhos de produtividade do sector do calçado, superiores a 4 por cento, e merecem a oposição dos trabalhadores».

Outra das reivindicações apresentadas pelos sindicatos é a introdução do subsídio de alimentação, há muito reclamado pelos trabalhadores do calçado.

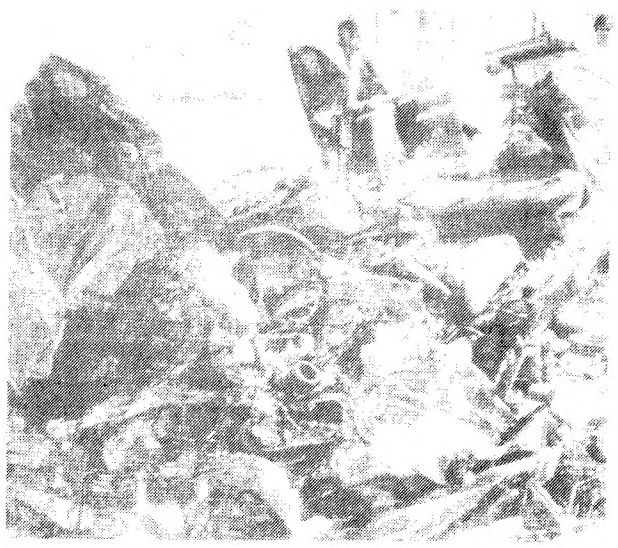
Trabalhadores das autarquias poderão entrar em greve

Os 75 mil trabalhadores das autarquias poderão paralisar em breve, caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações relacionadas com a redução do horário de trabalho, aumentos salariais e reestruturação de carreiras, revelou uma fonte sindical.

Esta possibilidade foi confirmada por um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), estrutura que organizou a vigília desta manhã junto à residência oficial do Primeiro Ministro, como forma de protesto contra a ausência de resposta do Governo às reivindicações dos trabalhadores.

«Desde 1982 já perdemos 31 por cento do nosso poder de compra», disse a fonte da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local.

PELAS ESTRÁDAS DE PORTUGAL



Mais cinco portugueses mortos numa estrada do País Basco

Cinco portugueses encontraram ontem a morte em Espanha quando a carrinha-furgão em que seguiam se despistou próximo da cidade de Vitória, no País Basco, indo embater frontalmente contra um automóvel, com três ocupantes naturais do país vizinho, um dos quais sucumbiu e os dois outros ficaram feridos com gravidade.

A Polícia Autónoma Basca, que atribuiu as culpas do acidente ao veículo português, cujo motorista terá efectuado uma ultrapassagem numa lomba, em local proibido, revelou a identidade dos nossos compatriotas, que é a seguinte: Pedro Jorge Bragança, de 20 anos, de Carrazeda de Ansiães; Laura Lurdes Conceição Carvalho, de 25 anos, Elizabete Maria de Fátima Moreira, de 19, Maria de Fátima Gonçalves da Silva, de 20, e Antonieta Gonçalves, todos nascidos em Angola e residentes em Frechas, no concelho de Mirandela.

No interior da carrinha, que regressava da Suíça, foi ainda encontrado o bilhete de identidade de António Jorge Soares, de 25 anos, morador em Vila Flor.

Registe-se, a propósito, que o mais grave acidente rodoviário ocorrido com emigrantes portugueses no País Basco, teve lugar em 31 de Agosto de 1984, também nas imediações de Vitória, com o trágico saldo de onze mortos (foto).

Em Darque, no concelho de Viana do Castelo, um automóvel despistou-se tendo ido chocar nas traseiras de uma carrinha. Da colisão resultou a morte do passageiro do primeiro veículo, Simão Gomes de Amorim, de 28 anos, e ferimentos no seu condutor, Gaspar Pereira Rodrigues Gomes, de 24, que depois de receber tratamento no Hospital Distrital de Viana do Castelo, teve de ser transferido, em perigo de vida, para o Hospital de S. João, no Porto.

Um motoclista foi ontem atropelado mortalmente por um táxi quando procurava reparar uma avaria na estrada que liga Alcains a Escalos de Cima, no distrito de Castelo Branco.

O taxista, Joaquim Manuel dos Santos, disse que depois de uma ultrapassagem a um automóvel, e pelo facto de ter sido encandeado pelo sol, não viu a vítima, Luís dos Santos, de 46 anos, casado, na altura prostrado na berma da estrada.

Automobilista ferido em passagem de nível

Um comboio embateu, na madrugada de ontem, num automóvel, destruindo-o completamente, na passagem de nível com guarda de Valdeiral, concelho de Pombal. O acidente envolveu um comboio-postal, proveniente do Porto, que era conduzido por Jorge Manuel Lourenço Pinto, de 23 anos, que teve de ser hospitalizado.

O embate provocou um atraso de cerca de quinze minutos na circulação ferroviária da zona.

A pedido de audiência endereçado há sete meses

PRÓ-SINDICAL DA PSP AGUARDA RESPOSTA DE MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

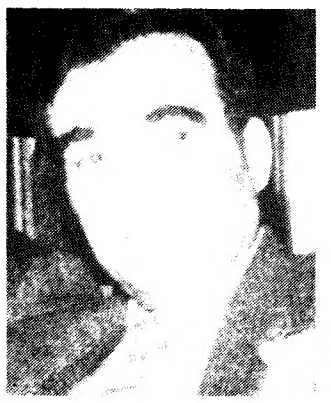
A Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) afirma, em comunicado, estranhar que o ministro da Administração Interna não se tenha «sequer dignado responder» a um pedido de entrevista que lhe foi endereçado há sete meses.

A estrutura dirigida pelo 1.º Comissário Joaquim Santinhos refere que, na exposição que endereçou na altura a Silveira Godinho, é frisado o facto de «existirem problemas gravíssimos por resolver, designadamente a reestruturação de carreiras, a reforma do Estatuto da Polícia e a atribuição de vencimentos compatíveis com a perigosidade e penosidade da função.»

A apresentação pelo Governo à Assembleia da República de um projecto de Regulamento Disciplinar, «moderno, democrático e europeu», o direito à folga semanal e as promoções dos agentes de segunda à primeira classe, destes a agentes principais e dos primeiros subchefes a chefes principais são outros dos aspectos reivindicados pela ASP/PSP.

«Apesar do empenhamento da Associação da PSP no sentido de encontrar soluções adequadas, verifica-se um enorme descontentamento que dia-a-dia se avoluma», salienta a ASP/PSP na exposição que enviou àquele membro do Governo e da qual informa que enviou cópia aos presidentes dos grupos parlamentares e ao provedor de Justiça.

A Pró-Associação Sindical da PSP revela por outro lado que pretende comemorar, em 1989, o décimo aniversário da I Declaração sobre Polícia da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. No âmbito dessas celebrações projecta realizar um encontro de dirigentes e delegados da Associação e pôr a circular um abaixo-assinado para destacar as carências e as anomalias detectadas por todos, que será posteriormente entregue aos órgãos de soberania.



Silveira Godinho, ministro da Administração Interna, e comissário Santinhos, coordenador nacional da ASP/PSP: um diálogo adiado

Nos EUA chamaram-lhe o "Marco Polo" dos traficantes

Doutorado em Oxford chefiava rede de droga com presumíveis "tentáculos" em Portugal

Três cidadãos britânicos detidos anteontem em Palma de Maiorca pertenciam, de acordo com as autoridades policiais espanholas, a uma rede internacional cujos «tentáculos» chegavam também a Portugal.

De acordo com a mesma fonte, Dennis Howard Marks, de 42 anos, a sua mulher Judith, de 34 anos, e Geoffrey Kenton, de 46, são responsabilizados pelo transporte de milhares de toneladas de marijuana e haxixe desde a Ásia para diversos países europeus, entre os quais Portugal e Espanha.

Dennis Howard Mark, doutorado em Física pela Universidade de Oxford, foi considerado como o «Marco Polo do mundo do tráfico de droga», por Thomas Cash encarregado da Secção de Miami, do Departamento de Combate à Droga nos EUA, país onde foi também incriminado.

Imediatamente após a captura dos três traficantes decorreu uma onda de operações policiais em vários países, cujo resultado foi a detenção de mais 23 membros da rede.

Não foi, entretanto, possível confirmar junto da Polícia Judiciária qualquer relação entre esta poderosa rede e a sua alegada actividade em Portugal.

A Polícia norte-americana solicitou posteriormente a extradição dos três subditos britânicos, tendo desmentido que os mesmos fossem membros do IRA, tal como chegou a circular em Espanha.

Salvou a filha de afogamento mas teve de ser hospitalizado

Armando José Pacheco, de 37 anos, encontra-se em estado de coma no Hospital de S. José, em Lisboa, depois de ontem à tarde ter salvo a filha, Raquel Maria, de sete anos, de morrer afogada no rio Coina, no concelho do Seixal.

O incidente ocorreu quando Armando Pacheco, natural de Sines e residente em Arrentela, estava a pescar naquele curso de água, e a filha caiu à água, tendo ele conseguido salvá-la, mas ficado em perigo de vida, pelo que, depois de ter sido assistido no Hospital do Barreiro, teve de ser transportado para o Hospital de S. José, dada a gravidade do seu estado.

Doze pescadores de Peniche salvos ao largo de Marrocos

Doze tripulantes portugueses e seis marroquinos do pesqueiro «Taar», já dado como perdido, foram salvos ao largo de Dakla, ao serem recolhidos por uma unidade da Marinha Real marroquina.

O barco, que tinha anteriormente o nome de «Bom Sucesso», e estava registado no porto de Peniche, transportava cerca de 30 toneladas de pescado para ser vendido na Docapesca, em Pedrouços.

Ainda o ano passado, o pesqueiro que tinha como «mestre» Joaquim Francisco, havia sido sujeito a uma reparação orçada em quatro mil contos.

Assaltantes abandonaram viatura junto a posto da GNR

Foram roubados 800 contos em agência bancária de Corroios

Três jovens de rosto descoberto e armados com duas pistolas e uma metralhadora assaltaram, cerca das 13 e 10 de ontem, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL), em Corroios, no distrito de Setúbal, tendo conseguido apoderar-se de cerca de 800 contos em dinheiro.

Os autores da «operação», que agiram sem violência, afastaram-se depois do local num automóvel que os aguardava no exterior das instalações com um quarto elemento ao volante, encontrado posteriormente abandonado nas proximidades do posto da GNR de Paio Pires. De marca Land Rover, e com cor verde, o veículo possui a matricula PI-99-93, presumivelmente falsa.

O assalto de ontem foi o quarto registado naquela dependência, a funcionar presentemente com 15 empregados.

Forças da GNR mobilizaram-se de imediato, na tentativa, até ao momento inglória, de localizar os assaltantes, tendo montado barragens nas principais estradas da região e na Ponte 25 de Abril.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Pescadores de Sesimbra

Junta de Setúbal previne risco de incêndio em barracas

A Junta Autónoma do Porto de Setúbal, que tutela o porto de Sesimbra, prepara-se para tomar posição acerca das cento e oitenta barracas que não arderam durante o pavoroso incêndio que há uma semana destruiu duas centenas delas, causando prejuízos que os lesados avaliam em cerca de 130 mil contos.

O presidente daquele organismo disse em Setúbal que «o risco de incêndio nas barracas de pescadores, no Porto de Sesimbra, há muito estava previsto.

De acordo com Manuel José Tavares, em Junho do ano passado a Junta Autónoma do Porto de Setúbal «fez um comunicado a todos os proprietários de barracas do porto de Sesimbra, alertando-os para as graves situações a que estavam sujeitos».

Há dias, cerca de 200 barracas de guarda de aprestos marítimos no porto de Sesimbra foram destruídas por um incêndio.

O presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal disse à Lusa que «tanto a Junta como a Câmara Municipal de Sesimbra e a Direcção-Geral de Portos procuraram uma solução que foi encontrada».

«Provisoriamente, as cerca de 180 barracas que resistiram ao incêndio, bem como as incendiadas, vão passar para a área de expansão do novo porto de abrigo.»

«Trata-se de uma solução a título provisório, pois não podem voltar a ser construídas barracas no mesmo local. Os proprietários das barracas que não arderam vão ter de as passar para o novo local e os proprietários das que arderam podem voltar a construí-las na área de expansão» — disse Manuel Tavares.

O presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal salientou ainda que «foi possível chegar a acordo com a Câmara Municipal de Sesimbra, pois a continuação da situação seria de risco permanente».

«Dentro de algum tempo a Junta Autónoma do Porto de Setúbal vai procurar encontrar uma solução definitiva para o problema das barracas de guarda de aprestos marítimos» — referiu aquele responsável.

Biólogo de Carcavelos ajuda nas buscas

PAI DE TIAGO GARANTE QUE ELE ESTÁ NA ARRÁBIDA

O pai de Tiago Francisco, o jovem explorador de grutas que saiu de casa há cinco dias e foi dado como desaparecido na serra da Arrábida, afirma-se convencido que o filho está naquela área, ao mesmo tempo que as esperanças de o localizar se vão desvanecendo. «O meu filho está algures nesta serra», disse uma vez mais, esta manhã, Joaquim Francisco, que não dorme, praticamente, desde que o filho não apareceu em casa, sábado à noite.

Os Sapadores de Setúbal recorreram, entretanto, a um biólogo de Carcavelos para reforçar a equipa que participa nas buscas, na tentativa de encontrar Tiago Francisco, ou pelo menos vestígios da sua passagem pela Arrábida. O informador dos bombeiros que esta manhã nos atendeu não soube explicar a razão por que vieram a Carcavelos convidar o biólogo em questão a integrar equipas de buscas, na qual participam também escuteiros, espeleólogos e montanhistas, bem como bombeiros, elementos da Marinha e efectivos da GNR.

As entidades envolvidas na busca do jovem explorador Tiago João Alcobia Francisco, de 20 anos, desaparecido há cinco dias nas condições já aqui referidas, começaram, manhã cedo, o seu quinto dia de buscas, chefiadas, hoje, por Horizonte Reis Rosa, dos Sapadores de Setúbal. Nos dias anteriores — entre domingo e ontem —, as operações de busca foram orientadas por Nicolau Silva, chefe dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, que hoje folgou — disse um informador da corporação ao «DL».

Ontem foi explorada a Mata do Solitário, uma das zonas que até então não tinham sido investigadas, até por se tratar de ponto em que muito dificilmente Tiago se poderia encontrar. Depois da operação, o chefe Nicolau Silva considerou «desmotivante o desgaste que se verifica, sem que os resultados apareçam». Também por aparecer, pelo menos esta manhã, encontra-se a bicicleta verde e amarela em que Tiago se transportou, sábado, entre o Monte da Caparica (Almada) e a serra da Arrábida, se é que aí chegou, como se julga.

O tenente Luís Teófilo Afonso, da GNR de Setúbal (qual destacou para esta operação o seu comandante de companhia, capitão,Manuel Vidal), disse entretanto que «estamos como no primeiro dia, sem nada nem quaisquer indícios: nem o jovem nem a bicicleta».

O problema da bicicleta — que ainda não apareceu — foi ontem levantado nestas colunas, dado tratar-se de um pormenor importante que, inclusive, poderia abrir pistas com vista à localização de Tiago Francisco. Chegou a falar-se do seu aparecimento, mas não é verdade. «O que sucedeu — disse Teófilo Afonso — foi que pessoas da zona de Azoia disseram ter visto, no sábado de tarde, um jovem com as indicações de Tiago, mais nada», esclareceu aquele oficial da GNR de Setúbal.

Nas buscas de ontem, como também o «DL» adiantou, voltou a entrar um helicóptero da Força Aérea — Alouette III —, que «fiscalizou» a área mais escarposa da operação levada a cabo na zona do cabo Espichel. O grande problema, para além das inúmeras dificuldades naturais que a Arrábida levanta, é o facto de se estender por mais de 10 mil hectares de mata densa, cheia de escarpas e grutas — disse um dos seus elementos.

De forma a prevenir assaltos

PSP dá conselhos a quem vai de férias

A propósito da «Operação Férias/88, que está a decorrer entre 1 do corrente e 30 de Setembro, o Comando-Geral da PSP divulgou um folheto no qual lembra aos cidadãos os cuidados a terem na sua ausência com casas e haverers.

Depois de referir que, em 1987, ano em que se iniciou este tipo de operação a tituloo experimental na zona de Lisboa, das 11 109 habitações vigiadas apenas 14 foram assaltadas, a PSP recorda que, antes de se ir para férias, devem trancar-se todas as portas e janelas, marcar e fotografar todos os artigos de valor, não esquecendo o registo dos números das máquinas fotográficas, televisores, aparelhagem sonora, electrodomésticos, etc, e comunicar à esquadra da zona o local de estadia.

São todos emigrantes radicados em França

Burlados pela Caixa Faialense vão manifestar-se em St.ª Apolónia

No próximo dia 9 de Agosto vai realizar-se frente à estação de Santa Apolónia, em Lisboa, uma manifestação de emigrantes portugueses radicados em França que se consideram lesados pela «bancarrota» da Caixa Económica Faialense.

A manifestação, convocada por uma Comissão com sede em Paris, visa protestar contra «a lentidão» do Executivo de Cavaco Silva

Importância da inovação realçada no início de reunião de managers

A inovação e a investigação são os principais aspectos a que as empresas têm de atender para a sua sobrevivência no mercado, defendeu ontem o presidente da Confederação das Associações de Management da Europa Ocidental e Oriental, na abertura do Congesso Europeu de Management, a decorrer no Estoril.

Arno Mock acrescentou que todas as empresas vão, no futuro, ter de prestar «atenção à gestão sistemática da inovação», por forma a promover a qualidade e competitividade dos seus produtos.

O Congresso Europeu de Management foi promovido pela Associação Portuguesa de Management (APM) e a sessão de abertura contou com a participação, entre outros, dos presidentes da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, da Confederação do Comércio Português, Crespo de Carvalho, e da APM, José Ferraz.

Na sua intervenção, Rocha de Matos sublinhou a importância da liderança na gestão da empresa, afirmando que liderar as pessoas faz parte do «projecto de empresa» capaz de «mobilizar as energias inteligentes de todos», tendo em conta os desafios do futuro. A implementação de estratégias de mudança na gestão das empresas, factor indispensável para a sua sobrevivência, exige níveis de qualificação elevados e uma liderança «verdadeiramente empresarial», referiu ainda o presidente da AIP.

Crespo de Carvalho, por seu turno, considerou que a informação é um elemento chave da gestão empresarial, sublinhando que «nenhuma empresa pode funcionar com eficácia sem uma permanente actualização dos seus inputs de informação».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

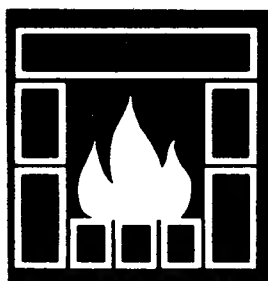
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$70	58$70
ALEMANHA FED. (marco)	80$10	81$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$635	3$885
BRASIL (cruzado)	$350	$550
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$05	125$55
(notas de 5 a 1000)	123$55	126$05
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$181	1$301
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$15	152$65
(notas de 5 a 1000)	149$65	153$15
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	70$95	72$05
IRLANDA (libra)	216$35	220$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$086	1$141
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	256$60	261$10
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$30	97$80
VENEZUELA (bolívar)	3$933	4$933

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOÎTE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Caima volta a despertar forte interesse

ESTAGNAÇÃO NA BOLSA

Numa apreciação genérica, a sessão de hoje do mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa ficou marcada pelo agravamento do clima de estagnação (expresso no número de «não efectuados») bem como pela manutenção de um ligeiro desequilíbrio entre as subidas e as descidas, com superioridade destas últimas.

O saldo global da sessão desta manhã traduz-se em valorizações para 26 das espécies acionistas admitidas no mercado oficial, enquanto 36 outras sofriam recuos. A manterem os seus preços mais recentes estiveram hoje 39 títulos, enquanto seis dezenas de papéis não conseguiram motivar qualquer transacção. O balanço da jornada completa-se com a estreia das acções da Oliva — Indústrias Metalúrgicas. Admitidas no mercado oficial no passado dia seis, estas acções apenas hoje conseguiram motivar a sua primeira transacção em Bolsa, cotando-se a 1 900 escudos.

Outras empresas estiveram em destaque na sessão de hoje, quer pelas quantidades transaccionadas, quer pelas oscilações de preços a que estiveram sujeitas.

Por entre várias transacções envolvendo quantidades acima do milhar de acções (facto que até há algum tempo atrás era considerado digno de realce pela maioria dos que acompanham o mercado, mas que hoje se tornou banal), merecem hoje destaque duas empresas, pelos montantes movimentados. Foram elas a Lusotur e, sobretudo, a Caima. Esta última empresa — que já foi uma das mais apetecidas do mercado, mas que parecia andar algo arredada das preferências dos investidores — assistiu hoje à transacção de 12 130 das suas acções, registando um ganho de cotação de 3,8%, passando para 12 250 escudos. Ao todo, as acções da Caima movimentaram perto de 150 mil contos. Quanto às Lusotur, mudaram hoje de mãos 2 970 unidades pela cotação de 6 900 escudos (ganho de cem escudos), no montante global de 20 493 contos.

Quanto às maiores variações de preços, há hoje a registar uma subida e quatro descidas para além dos 10%. A subida foi para as acções da Penina, com mais 13,6% que ontem. As maiores perdas couberam aos títulos da Somec (menos 10,2% que a cotação de ontem), da Isar Rakoll (menos 10%, também face a ontem), da ERG (recuo de 17,7% face ao preço por que tinha transaccionado um lote inferior ao mínimo a 21 do mês corrente) e da Estamparia Império (que não era cotada desde 29 de Junho e que hoje cedeu 35,3%).

Primeira Cotação

OLIVA - 1.900$ (transaccionadas 100 acções).

Subidas

FINAGRA - 1.750$ (transaccionadas 20 acções; preço anterior: 1.700$); VIDAGO - 2.300$ (110; 2.260$); PROALIMENTAR - 2.000$ (10; 1.900$); COFACO - 4.400$ (40; 4.300$); MADEIRENSE TABACOS - 4.100$ (1.060; 4.020$); PRAZOL - 2.300$ (25; 2.240$); LAMEIRINHO - 4.500$ (60; 4.460$); CAIMA - 12.250$ (12.130; 11.800$); MABOR - 4.400$ (601; 4.320$); CIRES - 7.400$ (250; 7.350$); LUZOSTELA - 2.100$ (320; 2.080$); Cª P. COBRE - 12.000$ (250; 11.950$); EFACEC - 5.700$ (1.222; 5.600$); SOLIDAL - 4.600$ (60; 4.500$); CEL-CAT - 2.660$ (100; 2.600$); EMPOR - 1.720$ (12; 1.700$); PENINA - 3.000$ (50; 2.640$); OREY ANTUNES - 1.360$ (120; 1.350$); TERTIR - 2.700$ (720; 2.600$); MARCONI (port.) - 12.850$ (724; 12.800$); B. C. P. (nom.) - 71.500$ (94; 71.000$); HELLER - 6.150$ (60; 6.050$); GARANTIA - 8.500$ (100; 8.000$); HIDROPROJECTO - 1.520$ (200; 1.460$); LUSOTUR - 6.900$ (2.970; 6.800$); SOPETE (port.) - 4.000$ (30; 3.980$).

Descidas

TRIUNFO - 1.220$ (transaccionadas 516 acções; preço anterior: 1.250$); SOJA - 6.000$ (542; 6.200$); SUMOLIS - 5.800$ (300; 5.900$); ALCO - 510$ (100; 525$); VILA FRANCA - 1.100$ (50; 1.200$); BORDALIMA - 1.750$ (270; 1.800$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.100$ (10; 1.700$); NOVEMBAL - 2.900$ (50; 3.000$); LITHO FORMAS - 2.820$ (40; 2.900$); FISIPE - 4.800$ (1.010; 5.000$); ISAR RAKOLL - 3.600$ (20; 4.100$); CINCA - 6.750$ (270; 6.800$); CRISAL - 3.500$ (199; 3.580$); FERREIRINHAS - 1.010$ (30; 1.060$); SOPOL - 1.690$ (10; 1.700$); ERG - 1.440$ (10; 1.750$); SOMEC - 2.120$ (10; 2.360$); ENGIL - 1.650$ (70; 1.740$); SOMAGUE - 5.000$ (180; 5.100$); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (750; 2.180$); A. C. SANTOS - 2.000$ (50; 2.120$); D. PEDRO - 2.300$ (10; 2.380$); ORBITUR - 2.120$ (50; 2.140$); B. P. I. (port.) - 7.500$ (188; 7.600$); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (40; 6.200$); SOFINLOC - 12.150$ (100; 12.300$); CISF - 28.500$ (90; 29.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (655; 6.400$); B. C. I. (port.) - 7.050$ (20; 7.100$); LEASINVEST - 15.900$ (140; 15.950$); O TRABALHO - 13.650$ (50; 13.700$); S. P. SEGUROS - 12.750$ (65; 13.100$); COTAPO - 1.000$ (10; 1.010$); MUNDICENTER - 8.400$ (40; 8.450$); REDITUS - 2.200$ (10; 2.400$); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (4.000; 2.380$).

Preços repetidos

MACEDO COELHO - 1.750$ (transaccionadas 182 acções); SOPRAGOL - 3.000$ (50); RAÇÕES VALOURO - 2.500$ (10); CARNES NOBRE - 2.400$ (280); PERSUÍNOS - 3.000$ (10); AVEIRENSE MOAGENS - 1.550$ (50); COPAM - 3.040$ (50); GREGÓRIO - 1.900$ (50); ARBORFIL - 3.400$ (310); NOVOPAN - 4.100$ (301); SIAF - 3.000$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (520); IPOCORK - 3.700$ (40); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (290); SONAE - 11.800$ (50); CIPAN - 3.560$ (101); CEREXPORT - 2.260$ (200); F. RAMADA - 1.750$ (80); LISNAVE - 2.400$ (100); MOTA E Cª - 5.000$ (1.217); A. GAUDÊNCIO - 1.620$ (430); SOARES COSTA - 2.000$ (490); HOTELAGOS - 1.500$ (200); SOPONATA (port.) - 2.540$ (50); TERNOR - 1.460$ (250); MARCONI (nom.) - 9.750$ (52); LOCAPOR - 6.000$ (200); IMOLEASING - 6.000$ (156); LUSOLEASING - 16.800$ (20); B. C. P. (port.) - 94.800$ (17); CITIBANK (port.) - 4.500$ (1.140); EUROLEASING - 10.700$ (85); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (699); GRÃO-PARÁ - 2.300$ (251); FENALU - 4.000$ (40); TIME SHARING - 1.300$ (600); INAPA - 18.900$ (55); LUSOMUNDO - 5.600$ (120); I. T. I. (port.) - 1.880$ (800).

Não transacionadas

G. A. P., SICEL, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, VASCO DA GAMA, EMASA, RAÇÕES PROGADO, TORRES NOVAS, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, FIACO, FITOR, LUÍS CORREIA, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, COPIDATA, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, PROADEC, POLIMAIA, INDASA, VISTA ALEGRE, P. M. ALFA, CABELTE, S. CAETANO, S. T. E., ARISTON, MAGUE, TÂMEGA, SABEL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, INÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI, BEIRA VOUGA, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

Portugal satisfeito com orçamento comunitário para 1989

Portugal beneficiará de 100 a 120 milhões de contos do Orçamento comunitário para 1989, disse ontem em Bruxelas Rui Carp, secretário de Estado português do Orçamento.

Rui Carp disse que o projecto de Orçamento para 1989 prevê um saldo global positivo para Portugal, de 100 a 120 milhões de contos, nas transferências financeiras com a Comunidade Europeia.

No Orçamento para 1988, Portugal deverá ser beneficiário líquido nas transferências com a CÊE em 60 a 80 milhões de contos, referiu o secretário de Estado que falava aos jornalistas portugueses em Bruxelas, onde participou na reunião do Conselho de Ministros do Orçamento da Comunidade Europeia.

Para Rui Carp, Portugal assegurou na negociação do Orçamento, para 1989, «todos os seus interesses e objectivos».

Informou que o projecto de Orçamento prevê ainda para o PEDIP (Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa), 103,5 milhões de ECU's, em créditos de autorização, e 80 milhões de ECU's, em créditos de pagamento.

O Conselho de Ministros decidiu ainda que 78 por cento das verbas previstas para o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) em 1980 se destinem às regiões estruturalmente atrasadas (objectivo um dos fundos estruturais), como é o caso de Portugal.

O regulamento-quadro do FEDER apontava para uma percentagem de 80 por cento para as regiões de objectivo um, mas a Comissão Europeia propôs 75 por cento. Embora com a oposição do ministro francês, os ministros do Orçamento chegaram a acordo sobre uma percentagem de 78 por cento.

Portugal, Grécia, Espanha, Irlanda e Itália conseguiram ainda uma declaração da Comissão e do Conselho que garante para o objectivo um do FEDER uma compensação em relação aos 80 por cento nos próximos orçamentos comunitários.

Golfo: enquanto "guerra das cidades" prossegue intensamente

CONVERSAÇÕES DE PAZ INICIADAS NA ONU

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, disse que as conversações que manteve com o secretário-geral das Nações Unidas sobre o cessar-fogo na guerra do golfo foram "muito construtivas e frutuosas". O ministro frisou que tinham tido uma "troca de opiniões sincera e honesta" mas não forneceu pormenores acerca do encontro.

Um porta-voz da ONU informou que o secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, não vai fazer qualquer declaração importante sobre as actuais negociações - destinadas à implementação da resolução 598 do Conselho de Segurança da organização - até à sua conclusão.

A tarefa de Cuellar prossegue hoje com o encontro que terá com o chefde da diplomacia iraniana, Tariq Aziz.

O secretário-geral da ONU, que espera anunciar uma data para o cessar-fogo para a semana, antecipou um dia o encontro com Velayati devido ao que funcionários das Nações Unidas consideraram como necessidade urgente para acabar com o conflito.

Os contactos em curso são feitos separadamente com os dois ministros, mas funcionários não excluiram a possibilidade de conversações directas mais tarde.

O Iraque fez um pedido nesse sentido mas o seu inimigo na guerra do golfo rejeitou-o considerando que o momento ainda não é adequado.

O presidente do Conselho de Segurança, Paulo Nogueira Bapstita, que ontem se encontrou com Velayati, salientou que a necessidade de negociações directas entre as partes envolvidas surgirá mais cedo ou mais tarde.

Questionado sobre a continuação das hostilidades apesar de Teerão ter aceite a resolução exigindo o cessar-fogo, Nogueira Baptista exprimiu a esperança de que essa situação seja reduzida ao mínimo possível.

"Caso contrário, isto pode prejudicar o clima político necessário ao progresso das negociações", acrescentou.

Combates intensos

O Irão anunciou que hoje os seus guardas revolucionários atacaram uma brigada iraquiana na frente sul da guerra, matando pelo menos 300 soldados, segundo a Irna.

Ontem as tropas iraquianas e iranianas travaram intensos combates na frente central de guerra ao mesmo tempo que pioravam as expectativas optimistas geradas pela aceitação, por parte do Irão, da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

À sua partida para Nova Iorque, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros afirmou que as últimas declarações do Governo do Irão realçam a contradição da sua posição em relação à paz.

"Por isso, é absolutamente incorrecto apressarmo-nos em tomar alguma medida antes de conhecer muito bem as intenções da parte iraniana", salientou.

Na frente de guerra, opositores do regime de Teerão, apoiados pelo Iraque, lançaram uma ofensiva no interior do país em direcção à cidade ocidental de Kermanshan.

O Irão renovou os seus apelos para o povo resistir aos invasores que identificou como sendo forças conjuntas formadas por soldados iraquianos e dissidentes iranianos.

Bagadad negou o seu envolvimento na ofensiva e insistiu que começou, na segunda-feira, a cumprir a sua promessa da semana passada de retirar os seus contingentes de cidades inimigas capturadas.

As localidades referidas foram Gilan-E Garb e Salehabad. Contudo, a rádio de Teerão negou esta informação afirmando que Salehabad foi ontem libertada durante uma ofensiva que causou a morte de 1.500 iraquianos.

Numa confirmação de que os contigentes inimigos se encontram bem no interior do território, a agência oficial do irão disse que eles tinham ocupado Islamabad, situada a 100 quilómetros da fronteira ocidental.

Um dos grupos que se opõem ao Governo iraniano, os mujahedin Khalq, afirmou que a localidade tinha sido capturada pelo seu exército de libertação nacional (ALNI) durante a ofensiva em direcção à cidade de Kermanshan.

Fontes políticas na capital iraquiana esclareceram que a ofensiva contra a povoação tem por objectivo utilizar a sua captura como moeda de troca nas conversações sobre o cessar-fogo.

A ameaça que o conflito representa para os países vizinhos foi mais uma vez mencionada, desta vez pelo rei Fahd da Arábia Saudita, que advertiu o Irão contra eventuais ataques ao seu território e apelou aos jovens para se juntarem às forças armadas.

Reféns norte-americanos

O Irão tentará usar a sua influência para libertar os reféns norte-americanos detidos no Líbano, caso o Governo dos EUA liberte os interesses iranianos congelados naquele país, afirmou em Teerão o presidente do Parlamento iraniano.

Hashemi Rafsanjani, que é também o comandante das forças armadas iranianas, afirmou que os Estados Unidos mantêm uma atitude "hostil" para com o Irão e que não poderá haver negociações entre os dois países enquanto essa posição se mantiver.

Decisão a anunciar eventualmente hoje

Rei Hussein poderá distanciar-se do problema palestiniano

O discurso que o rei Hussein da Jordânia fará hoje no termo da festa muçulmana "Id Al Ada" (do sacrifício) traz preocupados sectores dos territórios árabes ocupados por Israel, anunciaram fontes árabes de Jerusalém Oriental.

As fontes referem que o monarca jordano, no poder há mais de 25 anos, poderá extinguir o ministério que trata dos assuntos relacionados com os territórios árabes ocupados por Israel desde 1967.

A dissolução do parlamento, a não inclusão de palestinianos no seu novo gabinete e o despedimento de cerca de 13.000 funcionários da Cisjordânia, poderá ser decretada pelo soberano jordano, afirmam fontes árabes.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, disse nq segunda-feira que no caso de Hussein se distanciar dos palestinianos o Governo judaico poderá negociar com estes últimos.

"Falaremos com jordanos e palestinianos, em separado, ou com ambos", disse Peres, caso assuma o poder após as eleições do dia 1 de Novembro.

Segundo a carta nacional da Organização de Libertação da Palestina (OLP), de 1964, os territórios árabes agora ocupados por Israel e reino jordano são a "Palestina histórica".

Entre os principais prejudicados, a conmfirmar-se a decisão de Hussein, estão cerca de 10 mil professores árabes da Cisjordânia cujos salários são pagos por Aman.

Um dos 300 manifestantes de Bett Jallah, na margem Ocidental do Jordão, ergue um retrato-robot de um árabe morto a tiro por soldados israelitas.

Levantado recolher obrigatório

O exército israelita levantou a noite passada o recolher obrigatório em Nablusa e campos de refugiados palestinianos da margem Ocidental, permitindo a liberdade de movimentos a mais de 10 mil árabes, depois de cinco dias de restrições, afirmou o exército.

Mas 10 mil palestinianos das aldeias de Kabatiya e Azoun, na margem Ocidental, e mais 55 mil do campo de refugiados de Jabalya, na faixa de Gaza, continuam sem poder sair de casa na sequência de recontros ocorridos no domingo com o exército.

Um porta-voz do exército israelita afirmou que o major-general Amram Mitzna, comandante-chefe na margem Ocidental, decidiu levantar as restrições para permitir hoje as celebrações do "Id Al Adha".

O recolher obrigatório tem sido uma das principais armas do exército israelita no combate ao levantamento palestiniano, fazendo com que, em certas ocasiões, ficassem restringidos às suas habitações mais de 200 mil do milhão e meio de palestinianos nos territórios ocupados.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não,** devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até **ao dia 20 de Outubro,** impreterivelmente.

2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
— Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
— Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
— Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.
ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

O general Leopoldo Galtieri, acompanhado pelo brigadeiro Basilio Dozo e pelo almirante Jorge Anaya, quando entravam no Tribunal federal argentino, onde decorre o julgamento destes membros da última junta militar que governou o país

Em Espanha fazem-se anualmente 105 mil abortos mas só 18 mil mulheres o efectuaram legalmente desde 1985, quando foi aprovada a lei de despenalização da interrupção voluntária da gravidez, informa a revista "El Globo". Das mulheres que interromperam legalmente a gravidez, apenas cinco por cento o fez em hospitais da segurança social, acrescenta a revista, que cita o relatório "A mulher em números", publicado pelo Instituto da Mulher. Há 3 anos, 95 por cento das espanholas que pretendiam interromper a gravidez faziam-no em Portugal, número que em 1987 baixou para 18 por cento. Apesar da legalização do aborto há três anos, as espanholas vêem-se cada dia mais confrontadas com as pressões conservadoras contra a interrupção voluntária da gravidez.

Roberto Suarez Gomez, conhecido como o rei da cocaína, é conduzido algemado a uma prisão de máxima segurança em La Paz, capital da Bolívia

Nicarágua: "La Prensa" volta a ser publicada

O Ministério do Interior da Nicarágua autorizou hoje o jornal da oposição «La Prensa» a retomar a sua publicação, depois de uma suspensão de 15 dias imposta por ter noticiado actos de violência numa manifestação antigovernamental. Uma nota divulgada na terça-feira pelo Ministério, após um encontro de funcionários governamentais com os directores do «La Prensa», refere que estes «foram admoestados por desrespeitarem constantemente as leis da nação». Também na terça-feira, o Ministério suspendeu por 48 horas o programa informativo de rádio «El Nicaraguense», transmitido pela estação privada Rádio Mundial, acusando os responsáveis pelo programa de divulgarem «notícias falsas». Não foram adiantados mais pormenores. O governo sandinista ordenou a suspensão do «La Prensa» a 12 de Julho, um dia depois de o jornal ter noticiado actos de violência da Polícia numa manifestação no dia 10 de Julho, na cidade de Nandaime, situada no Sul do país. Durante a manifestação, a Polícia prendeu cerca de meia centena de dirigentes da oposição. Ao ordenar o encerramento, o governo acusou o «La Prensa» de «abuso flagrante da liberdade de expressão em detrimento da ordem pública e interesses do povo». Também no dia 12 de Julho, o governo ordenou a suspensão definitiva da Rádio Católica, estação operada pela Igreja Católica nicaraguense, pelas notícias que divulgou sobre a manifestação em Nandaime.

Tentativa de assassínio de Marcos

O antigo presidente filipino Ferdinando Marcos e a mulher, Imelda, foram levados na terça-feira da sua mansão em Honolulu, depois de guardas da segurança terem visto homens armados junto à residência — informou um porta-voz de Marcos. O casal foi levado para local desconhecido — acrescentou o informador, Gemmo Trinidad. Um porta-voz do departamento da Polícia de Honolulu disse que o incidente não tinha sido comunicado às autoridades. Mas outro assessor de Marcos disse que fora solicitado à Polícia que efectuasse patrulhas mais frequentes na área. Trinidad precisou que três carros passaram a baixa velocidade junto à residência de Marcos, pelas 5h30 locais (15h30 de Lisboa) de terça-feira, e que os guardas de segurança viram armas a sair das janelas das viaturas. O casal Marcos — acrescentou — foi acordado pouco depois e «seguiu para casa de um amigo» em local não revelado, devendo regressar «assim que seja seguro». Marcos reside em Honolulu desde que foi deposto em Fevereiro de 1986. O ex-presidente das Filipinas negou ter oferecido 5000 milhões de dólares ao governo de Corazón Aquino em troca de uma autorização para regressar ao seu país.

Bush quer código deontológico

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, disse terça-feira que a ser eleito nas eleições presidenciais norte-americanas de Novembro criará um «departamento de ética» na Casa Branca. «Quem tem a confiança do povo deve exigir um rigoroso código deontológico. É o mínimo a esperar de pessoas que trabalham para o governo», disse Bush. Numa aparente ruptura com a política do governo Reagan, o candidato republicano à Casa Branca afirmou apoiar o cargo de um provedor de justiça, como o que investigou o caso do demissionário ministro da Justiça, Edwin Meese, amigo pessoal de Reagan. O candidato republicano disse na biblioteca do Congresso que o departamento de ética seria liderado por um conselheiro afecto ao presidente, que promulgaria um código deontológico para o governo. Mais de uma centena de funcionários do governo foram acusados de não respeitarem a ética durante a presidência republicana de Ronald Reagan. Entre eles encontram-se o seu secretário pessoal, Michael Deaver, e o antigo assessor para Assuntos Políticos, Lyn Nofziger, acusados de tráfico de influências.

Segundo Fidel Castro

FIM DA GUERRA EM ANGOLA 'ESTÁ À VISTA'

O final da guerra entre tropas angolano-cubanas e sul-africanas «está à vista», afirmou ontem o presidente cubano, Fidel Castro. «Estamos de facto no limiar de uma solução política» para o conflito angolano, disse Fidel no decorrer da cerimónia comemorativa do 35º aniversário do assalto ao quartel de Moncada.

Falando em Santiago de Cuba, perante cerca de 2.000 cubanos, Fidel referiu que Cuba está empenhada em iniciar a retirada das suas tropas de Angola, logo que seja assinado o acordo de paz para o sudoeste de África. O líder cubano reafirmou que a retirada das tropas será feita de um modo gradual de forma a permitir que as forças angolanas ocupem as posições dos cubanos.

«Estamos à beira de uma solução política», disse Fidel, para acrescentar : «o que pretendemos é uma solução global, justa e honrosa que garanta a segurança de Angola e a independência da Namíbia».

Fidel confirmou, por outro lado, o envio de reforços cubanos para o sul de Angola, com o objectivo de «criar condições para uma solução política», adiantando que o objectivo de Cuba «nunca foi uma vitória militar, mas sim uma solução política e justa para o conflito». Disse também que a decisão de reforçar os efectivos cubanos em Angola foi tomada a pedido do governo de Luanda, tendo em conta a «situação dificil e critica» resultante da grande escalada militar sul-africana no sudoeste de Angola.

«Muitos milhares de homens das melhores unidades angolanas ficaram cercados em Cuito Cuanavale e corria-se o riso de aniquilamento dessas tropas, o que significaria para Angola um desastre, a possibilidade de destruição da indepndência e da revolução angolanas», sublinhou.

Concentração de forças sul-africanas

O movimento guerrilheiro namibiano, SWAPO, revelou entretanto que a África do Sul está a deslocar grandes quantidades de tropas e armamento em direcção à fronteira entre a Namíbia e Angola. Esta movimentação de tropas coincide com a preparação de uma nova ronda de conversações quadripartidas para a paz na África Austral, que se realizará de 2 a 4 de Agosto em Genebra.

O ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem, que fez uma escala de 48 horas em Lisboa no regresso dos Estados Unidos--onde se deslocou para assitir à convenção nacional do Partido Democrata-- disse aos jornalistas que durante o encontro com o secretário de Estado português da Cooepração, Durão Barroso, manifestou o reconhecimento de Luanda ao governo português por ter negado o visto de entrada ao líder da UNITA, Jonas Savimbi.

Van-Dunem repudiou, contudo, a atitude dos deputados portugueses que a semana passada receberam uma delegação da UNITA.

Camboja

Vietname condiciona retirada ao fim da ajuda aos khmers vermelhos

O ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Co Thatch, condicionou a retirada do Camboja das tropas do Vietname ao fim da ajuda externa aos khmers vermelhos, apoiados por Pequim.

Numa conferência de Imprensa dada no segundo dia das conversações para a paz no Camboja, Thatch disse que o seu governo anunciou que retiraria as suas tropas até Março de 1990 o mais tardar e queria agora ouvir um calendário para o fim da ajuda aos khmers vermelhos.

«Deve haver um calendário para o termo da assistência aos kmeres vermelhos», insistiu .

O ministro afirmou que nas conversações tem havido grandes progressos em dois pontos centrais — a retirada em curso das forças vietnamitas e a prevenção do regresso dos khmers vermelhos ao poder enquanto as tropas abandonam o Camboja.

O Vietname invadiu o Camboja no final de 1978 para derrubar os khmers vermelhos, largamente acusados de chacinarem centenas de milhares de compatriotas durante um reinado de terror que durou quase quatro anos. Os khmers vermelhos constituem ainda o maior dos grupos guerrilheiros que combatem o regime de Phnom Penh, com efectivos estimados em 35 000 homens.

Thatch rejeitou implicitamente a supervisão de um futuro acordo no Camboja por uma força internacional ao dizer que, embora a decisão caiba a Phnom Penh, na sua opinião forças similares no Congo e no Líbano eram menos «uma força internacional de manutenção da paz do que uma força internacional criadora de conflitos».

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, disse pela sua parte que o primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, e os dirigentes da coligação guerrilheira tripartida se reuniriam hoje em Jacarta com o príncipe Norodom Sihanouk.

Segundo Alatas, as conversações de ontem foram «vivas» e continuarão pelo terceiro dia, esta tarde, entre as partes beligerantes e os Estados vizinhos do Sudeste Asiático.

O príncipe Sihanouk demitiu-se este mês de líder da coligação guerrilheira, acusando os khmers vermelhos de matarem os seus homens, mas está de visita a Jacarta a convite do presidente indonésio, Suharto, enquanto decorre a conferência de paz, a primeira desde a invasão vietnamita do Camboja, há dez anos.

Partido birmanês demite 1.º ministro e nomeia novo líder

Os dirigentes socialistas da Birmânia lançaram uma ofensiva política após meses de protestos violentos, nomeando um ex-brigadeiro para seu líder e demitindo o Primeiro-Ministro. A rádio estatal informou que Sein Lwin - responsável pela repressão da oposição desde o golpe militar de 1962 - foi eleito presidente do Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB), única força política autorizada do país. Em sessão ontem realizada, o comité central afastou ainda o Primeiro-Ministro Maung Kha, considerado um moderado e um tecnocrata, que chefiava o Governo há mais de 10 anos.

NACIONALISTA ARMÉNIO FOI EXPULSO PARA A ETIÓPIA

Um nacionalista arménio envolvido na campanha para a transferência de nagorno-Karabakh do Azerbeijão para a República da Arménia foi expulso para a Etiópia, revelaram hoje familiares e fontes dissidentes em Moscovo.

Paruir Airikyan foi expulso a semana passada para Adis Abeba e telefonou na terça-feira para a sogra em Moscovo a fim de comunicar o seu paradeiro, anunciou o editor do jornal dissidente «Glasnost». Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros disse não ter informações sobre o caso.

O Presidium do Soviete Supremo ordenou a 20 de Julho que Airikyan fosse privado da sua cidadania e expulso do país por «prejudicar o prestígio da União Soviética». Segundo familiares, Airikyan foi enviado para a Etiópia depois de os Estados Unidos e outros países ocidentais terem recusado conceder-lhe asilo sem um pedido formal da sua parte. Ninas Sidorenko, sogra de Airikyan, disse ainda que o seu genro iniciou uma greve de fome para protestar contra o seu «isolamento total» num hotel de Adis Abeba, onde é vigiado por quatro agentes soviéticos.

No entanto, segundo outras fontes, Airikyan está em liberdade e conta com ajuda da comunidade arménia na Etiópia para a sua integração no país.

Mafia soviética

Investigações actualmente em curso na URSS revelam a existência de uma poderosa mafia, criada nos anos 70, e que gasta avultadas somas em dinheiro a subornar funcionários corruptos e assassinos. O chefe de investigações da milícia (polícia) da União Soviética, Alexander Gurov, disse à revista «Literaturnaya Gazeta» que a mafia do seu país gasta dois terços do seu orçamento em subornos e paga entre 48.000 e 160.0000 dólares por um assassínio.

Gurov considera que nos anos 70 a mafia se «converteu num fenómeno social» na URSS e revelou que o seu departamento tem em estudo 200 organizações mafiosas.

No processo de formação da mafia, disse, houve luta entre homens de negócios clandestinos e «gangsters», luta que terminou com um congresso em meados da década de 70 durante o qual os primeiros concordaram em pagar 10 por cento dos seus lucros apra serem protegidos pelos «duros». Gurov referiu que a «legalização do dinheiro» é feita através de cooperativas e outras organizações e que actualmente os líderes da mafia recebem dinheiro de negócios clandestinos e de vendedores de droga e vodka.

Staline e a «contra-revolução»

O director do Instituto dos Arquivos Históricos da URSS, Yuri Afanasiev, é o autor de um artigo ontem publicado no jornal «Pravda e no qual se afirma que os sacrificos suportados pelo povo soviético no tempo de Staline foram desnecessários e não contribuiram para o socialismo.

«A via contra-revolucionária gigantesco não foi nem historicamente necessária, nem justificada», refere Afanasiev, que se referia, por exemplo, à política de colectivação forçada da agricultura e industrialização seguidas por Staline. Afanasiev afirmou mesmo: «não creio que tenhamos criado uma sociedade socialista, nem mesmo deformada».

As opiniões do historiador contrastam com o ponto de vista oficial, no qual são apenas classificados como «excessos» as depurações levadas a cabo por Staline nas décadas de 30 e 40 e que resultaram na morte de milhões dc pessoas. Aliás o jornal «Pravda» publicava também ontem um artigo refutando as opiniões de Afanasiev.

O rapto pode ser uma das «acções encobertas» autorizadas por Reagan contra o homem forte do Panamá, general Manuel António Noriega (na foto a acenar)

Reagan autoriza "acções encobertas" contra Noriega

O presidente Ronald Reagan deu este mês a sua autorização a actividades encobertas para afastar do poder o dirigente panamiano Manuel Antonio Noriega, mas não está iminente qualquer acção militar — noticiou hoje o «Washington Post». De acordo com o mesmo jornal, que cita fontes governamentais e do Congresso, Reagan informou o Congresso e o presidente panamiano deposto, Eric Delvalle, da sua medida.

«Não comentamos assuntos dos serviços secretos» — afirmou o porta-voz da Casa Branca, Roman Popadiuk, quando solicitado a comentar a notícia do «Washington Post».

O jornal cita uma fonte que designa de bem colocada para afirmar que não estava iminente qualquer acção militar. No entanto, a mesma fonte recusou-se a referir pormenores do plano.

Outra fonte afirmou no entanto que o plano envolve acções que não ficam longe de uma operação paramilitar para afastar Noriega, como o seu rapto.

Desde Junho de 1987 que os Estados Unidos desenvolvem esforços — incluindo uma série de sanções económicas contra o Panamá — para afastar Noriega, que anteriormente consideravam como um aliado.

Hungria: Grosz defende sistema pluripartidário

O líder húngaro Karoly Grosz afirmou terça-feira em Washington que o seu governo não pretende «copiar ninguém» e defendeu uma Hungria multipartidária, desde que baseada no socialismo.

«Vamos soltar a economia húngara e abri-la ao investimento húngaro e estrangeiro», afirmou Grosz.

«Também tencionamos modernizar as estruturas políticas. Queremos mais democracia em geral e em vias concretas. Não pretendemos copiar ninguém. Queremos continuar no caminho traçado por nós mesmos», afirmou.

Grosz preconizou para 1990 uma nova Constituição ou uma revisão da actual que viabilize todas as condutas que não sejam expressamente proibidas.

«O propósito da nossa visita é conhecer a perspectiva norte-americana acerca do mundo socialista, e das possibilidades de cooperação bilateral», afirmou.

Grosz, de 58 anos, foi eleito líder do Partido Comunista Húngaro em 22 de Maio e, desde então, tem vindo a implementar uma série de reformas no sentido da melhoria da actual situação económica do seu país, que tem uma dívida externa superior a 11 000 milhões de dólares.

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DAS ZONAS DA LUZ, BENFICA (JUNTO AO CEMITÉRIO), BAIRROS DO PADRE CRUZ E DA HORTA NOVA, PAÇO DO LUMIAR, MUSGUEIRA, GALINHEIRAS, AMEIXOEIRA, QUINTA DO LAMBERT, CHELAS E ZONAS CIRCUNDANTES

TRABALHOS NA CONDUTA DE ÁGUA DE TELHEIRAS-CHARNECA

Inadiáveis obras de ampliação da Rede de Distribuição da EPAL na designada "Zona Superior da Charneca", vão originar a realização de trabalhos de ligação na Conduta de Telheiras-Charneca, de 600 mm de diâmetro, na Rua Prof. Vieira de Almeida (junto à Av. Padre Cruz), o que virá a provocar perturbações no abastecimento das zonas servidas por aquela conduta, **por um período de 36 horas, com início às 0 horas do dia 28 de Julho corrente, quinta-feira e fim às 12 horas do dia 29.**

Prevê-se que ocorram **restrições** no abastecimento de água, designadamente nos patamares mais elevados dos edifícios situados nos seguintes locais:

Zona superior da Luz (Rua dos Soeiros, Estrada da Luz (norte) e Quinta da Luz); **Benfica** (arruamentos próximos do cemitério); **Bairro do Padre Cruz; Bairro da Horta Nova** e **Paço do Lumiar.**

Como consequência, ainda, de tais trabalhos e porque terá que ser feita a interrupção do fornecimento ao Reservatório da Charneca, prevê-se igualmente que, na segunda metade do período referido, possam acontecer **faltas de água,** também e principalmente nos pisos superiores, nos locais de abastecimento que se indicam:

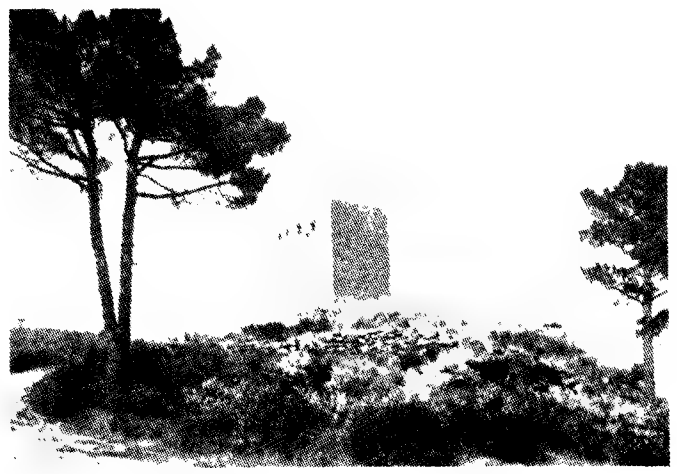
Zona superior da Musgueira, Campo das Amoreiras, Galinheiras, Alto da Chapeleira, Bairro da Quinta da Pailepa, Ameixoeira, Quinta do Lambert e Zona superior do Bairro de Chelas (zonas J e N).

O Conselho de Gerência

FESTAS DA CIDADE DA GUARDA: A PEDRADA NO CHARCO

Fernando Peixeiro
Serviço Lusa/«DL»

A cidade da Guarda iniciou sexta-feira as suas festas, pretendendo com elas quebrar a monotonia cultural de mais um ano em que quase nada aconteceu e quase nada se fez. Embora com manifestações culturais a decorrerem já desde dia 14, na realidade, foi no dia 22 que teve lugar a inauguração oficial da «época alta» da cidade.



Veste o trajo de gala, e sai para a rua a dar a todos um banho de cultura, tirando da apatia um distrito que nem a «presidência aberta» conseguiu agitar.

Na Guarda, uma cidade com mais de 40 mil habitantes e uma população jovem que ronda a dezena de milhar, fica-se adormecido durante o longo Inverno (quase nove meses), à espera das festas que trazem a cultura à região.

O distrito da Guarda não tem uma única sala de cinema, as exposições não existem ou não despertam interesse, o teatro quase não se faz e a música não é fomentada...

Aqui os jovens têm como unico passatempo aquilo que Ana Brito, uma egitanense na casa dos 20 anos, chama com ironia «o passeio dos tristes»: a ronda pelos cafés da cidade, que fecham todos antes da meia-noite.

«Passamos muito tempo no café porque não há mais nada para fazer», justifica Ana Brito.

Assim decorrem os dias, e as noites. A leitura não é um hábito, as bibliotecas são quase inexistentes, os espectáculos musicais raros e os horizontes culturais não ultrapassam a nesga de céu que os planaltos deixam entrever.

«Não existe uma livraria na Guarda, só papelarias. Por outro lado, a única biblioteca da cidade fecha tão cedo que a consulta de livros é quase impraticável», contam os habitantes da cidade.

Por isso as Festas da Guarda são a esperança, a luz ao fundo do túnel. Durante duas semanas sucedem-se os acontecimentos, do jazz ao teatro, passando pela música, desporto e folclore.

Carlos Baía, vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Guarda, pretende que as festas sejam «o culminar de um ano de actividades, que, apesar de todas as carências, sempre se vão manifestando ao longo do ano».

As festas começaram na década de 50, com o nome de Festas de S. Sebastião. A partir da década seguinte tiveram um incremento, decorrendo regularmente até 1982, ano em que foram interrompidas.

Em 1987, a Câmara, consciente das carências do distrito a vários níveis, nomeadamente no cultural, resolveu retomar as festas.

Carlos Baía afirma que se pretendeu que elas fossem «um pretexto para trazer mais gente à Guarda e para a tomada de consciência das pessoas, no que respeita à importância da Cultura».

Realizadas numa época do ano em que à população da Guarda se juntam os emigrantes e os turistas, prevê-se alcançar, com as iniciativas do município, uma assistência superior à registada no ano passado: cerca de 40 mil pessoas nos espectáculos realizados ao ar livre.

De inércia e frieza fala também o vereador do pelouro da Cultura, que é simultaneamente um dos impulsionadores da Festa. Para Carlos Baía, «na Guarda não há motivação porque não há actividades regulares».

«Não são meras medidas avulso, no deserto cultural, que resolvem o problema — acrescenta o vereador —, é preciso uma interligação de vários factores. O grande problema da Guarda não será a inércia mas a falta de infra-estruturas», conclui.

De facto, a única sala onde eram projectados filmes, o Cine-Teatro da Guarda, encontra-se encerrada devido a divergências entre a Câmara e uma empresa distribuidora de filmes.

Actualmente a situação é de tal forma confusa que a sala foi vendida, apesar da edilidade manifestar interesse em que o espaço continue a ser um lugar de Cultura.

Porém, uma jovem da cidade, à laia de consolo, recorda: «A sala não tinha condições nenhumas, gelava-se lá dentro. E depois os filmes que lá passavam ou eram pornográficos ou cópias muito antigas e de má qualidade.»

A agravar a situação de uma capital de distrito carenciada, a sala de exposições, no arquivo distrital, está encerrada para obras. Carlos Baía garante, no entanto, ser esta uma «situação temporária».

Para superar a situação decorrente do encerramento do Cine-Teatro a sociedade Hotel-Turismo, da qual a Câmara é a accionista principal, decidiu construir um cinema e uma sala de conferências.

«Dentro de 6 meses — afirma o vereador —, os habitantes da cidade vão ter um cinema. Há também, por parte da Câmara, a tentativa de aquisição de alguns edifícios de interesse para funções culturais.»

Não se pense no entanto que tudo é areia no vasto deserto cultural da Guarda. Há «oásis», como acentuou Carlos Baía.

O desporto, como factor cultural e pólo dinamizador das populações, tem registado grande adesão e desenvolvimento.

Também o grupo Aquilo mostra que se pode avançar com projectos «arrojadamente apelidados de culturais».

O Aquilo é formado por um grupo de jovens vocacionados para a intervenção cultural, privilegiando a actividade teatral e a poesia. Edita com certa regularidades os «cadernos de poesia» (15 até agora), e realiza espectáculos teatrais na Guarda e um pouco por todo o País.

Carlos Baía refere ainda o Centro Cultural, com o seu rancho folclórico, e as escolas de música, acrescentando que «hoje já há mais gente a participar nos espectáculos culturais, havendo uma perceptível movimentação dos milhares de estudantes da Guarda».

Porém, o maior movimento dos jovens continua a ser em direcção às principais cidades do litoral: Lisboa, Coimbra e Porto.

João Lograd, um jovem empresário guardense, justifica esse movimento pela falta de condições económicas.

«Não se dão às pessoas razões válidas para ficar no distrito. E os que ficam tornam-se apáticos e acomodados. Em Espanha, por exemplo, encontramos um mundo diferente», sublinha o jovem.

Para ele, «é preciso fixar os jovens à região e demonstrar que têm um papel muito importante na construção da cidade. Lamento é que — acrescenta — aqui, quando os jovens têm iniciativas são olhados com desconfiança pelos muitos Velhos do Restelo».

A iniciativa de João Lograd, conjuntamente com mais 13 jovens do concelho da Guarda, consiste na criação de uma cooperativa de transformação da castanha do distrito e do todo o interior: a Castanhacoop CRL.

Segundo João Lograd, pretende-se «o aproveitamento deste fruto ao nível industrial, com a venda nos mercados europeus e americanos de castanha em calda, puré e creme ou doce de castanha».

Curiosamente, a cooperativa pretende, em paralelo, a recuperação cultural, com iniciativas como a criação do «dia da castanha» e o fomento dos jogos tradicionais.

Aliás, também estes têm uma associação cultural, única do género no País, a Associação Distrital dos Jogos Tradicionais e do Lazer da Guarda (ADJTL), que comemora 10 anos de existência no próximo ano.

A ADJTL tem em vista o levantamento das tradições lúdicas do distrito, recolhendo manifestações culturais em extinção, editando publicações, organizando colóquios e, anualmente, promovendo os jogos tradicionais da Guarda.

Em Setembro deste ano a ADJTL estará presente na segunda Festa Internacional do Jogo, em Bordéus.

Mas termina praticamente aqui o horizonte cultural do distrito da Guarda.

Porém, a capital e o distrito, que tiveram um crescimento grande e desordenado nos últimos dez anos, precisa de mais.

Carlos Baía reconhece que a Câmara poderia fazer melhor em termos de Cultura, mas adianta que «a autarquia não precisa de um projecto cultural delineado, tem sim que apoiar os jovens, alargar e criar espaços e proporcionar condições para que as pessoas se organizem».

À falta disso, os jovens, por natureza mais irreverentes, cansados do deambular permanete dos cafés, cansados dos atractivos sempre iguais da única «discoteca» da cidade, experimentam novos caminhos.

O vereador do pelouro da Cultura afirma que o alcoolismo e a droga entre os jovens «é um factor preocupante apesar de não ser dramático».

Da mesma opinião não são alguns jovens da Guarda. À mesa do café ou à porta da discoteca, confidenciam que «há muitos consumidores de haxixe na região».

Alguns adiantam mesmo, quase em segredo: «o que é triste aqui é que há muitos miúdos, extremamente novos, a fumar droga, vinda normalmente de Espanha por Ciudad Rodrigo, e a apanhar valentes bebedeiras».

A escola, que tem responsabilidades na formação dos jovens, «está desadequada do marchar do tempo — diz Carlos Baía —, havendo um índice de insucesso escolar altamente preocupante».

«É preciso que as pessoas também pensem e criem», afirma em jeito de conclusão o vereador, referindo-se à constante procura e à não identificação dos jovens com os valores vigentes.

Porém, o gosto pela leitura não é suficientemente fomentado e um bom espectáculo cultural «se calhar não tem a aderência que merece».

«As pessoas continuam a dizer que não há nada, mas o que acontece é que, muitas vezes, ou não têm conhecimento ou não aparecem, porque não estão interessadas», frisa Carlos Baía.

Enquanto isso não acontece, o distrito da Guarda continua a ter um espaço cultural irrisório em relação à importância da região.

E não podem colmatar a situação com duas semanas de festa, porque a cultura não se esgota nesse tempo.

Mas Carlos Baía demonstra esperança quando diz: «com as festas queremos desenvolver a Guarda cultural, o nosso objectivo é que a região atinja a festa permanente».

E isso é necessário, para bem da cultura, da população, e para que as Festas da Guarda não sejam mais a pedrada no charco... da Cultura.

No Palácio da Ajuda, uma questão de lingua

DOS NOSSO AOS NOVO

Rodrigues Borges
Fotos de Hernando Domingues

A Linguagem dos Nossos Ourives é o título de uma exposição que, realizada com base no Acordo Cultural Luso-Luxemburguês, acompanhou o Presidente Mário Soares na sua viagem ao Grão-Ducado do Luxemburgo, em Maio último. A partir de hoje (a inauguração é esta tarde, às 18 horas) e até 9 de Outubro, pode ser visitada na Galeria de Pintura do rei D. Luís, no Palácio da Ajuda. Ourivesaria portuguesa dos séculos XII ao XIX, complementada com a Linguagem dos Novos Materiais, uma amostragem das mais recentes criações dos ourives-professores da A.R.C.O., esta exposição pode ser uma boa forma de pôr o passado a dialogar com o presente.

Depois de uma visita guiada por Leonor D´Orey - a comissária da exposição que foi com o Presidente da República ao Luxemburgo - efectuada na antevéspera da inauguração, julgamos estar em condições de contar ao leitores o que é, como é e o que se pretende com esta iniciativa, inicialmente organizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pela Secretaria de Estado da Cultura com a colaboração da embaixada portuguesa no Luxemburgo e pelos Ministérios dos Assuntos Exteriores e dos Assuntos Culturais do Luxemburgo, com a colaboração do Fundo Cultural Nacional e dos Museus de Estado.

As obras agora apresentadas no Palácio Nacional da Ajuda pertencem ao acervo dos Museus Nacionais de Arte Antiga de Lisboa e Machado de Castro de Coimbra, Museu de Alberto Sampaio de Guimarães e Palácio Ncional da Ajuda.

Tal como aconteceu aquando da exposição no Luxemburgo, sobressaem logo duas particularidades complementares: a associação às peças de ourivesaria de paineis onde se retratam monumentos cuja arquitectura se interliga com todo o rigor aos motivos utilizados pelos antigos ourives, e a exposição paralela de criações da novíssima ourivesaria portuguesa, agora no mesmo espaço mas que no Luxemburgo esteve exposta separadamente.

Cálice do século XII

Minia do séc

As ra

Leo da exp dos jo «antes trabalh ourive smite a lhe é p mento da soc elucida támos posiçã ia d multan históri e das longo divinha um po e da seus constit fio, da tempo realiza pectivo

As pe

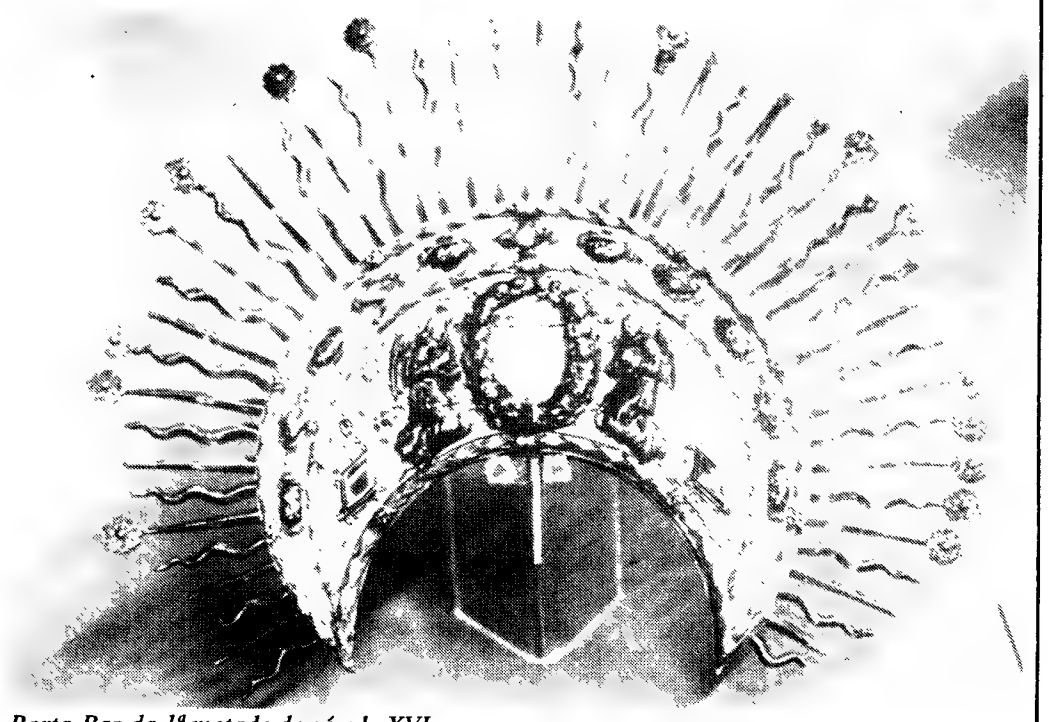
Desc prata d esmalte tualme ou Ma ofereci des ao de Re confor sóbria ca, em tel do s do Paç actualn Antiga peças «Lingu ves».

A pa mente, lução longo d sentado

SOS OURIVES OS MATERIAIS

Miniatura com moldura em prata do século XVIII

Santo António em prata, do século XVIII



Porta-Paz da 1ª metade do século XVI

As razões de quem escolhe

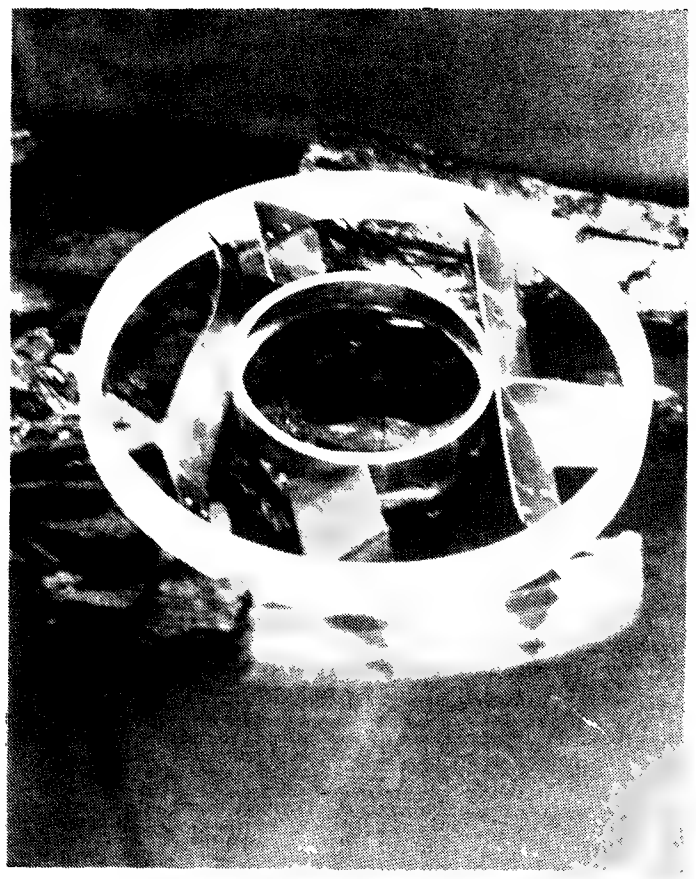
Leonor D´Orey, comissária da exposição e inexcedível guia dos jornalistas que estiveram na «antestreia», explica que «ao trabalhar o metal precioso, o ourives dá-lhe expressão e transmite através da linguagem que lhe é própria, o gosto, o pensamento e as técnicas reveladoras da sociedade em que se insere», elucidando que, assim, «procurámos seleccionar para esta exposição obras que fazem a história da nossa ourivesaria e simultaneamnete contam a nossa história, falam das nossas raízes e das influências sentidas ao longo dos séculos - permitem adivinhar, em suma, o sentir de um povo através da imaginação e da peculiar habilidade dos seus ourives. Esta exposição constitui um não pequeno desafio, dado o curto espaço de tempo disponível para a sua realização e elaboração do respectivo catálogo».

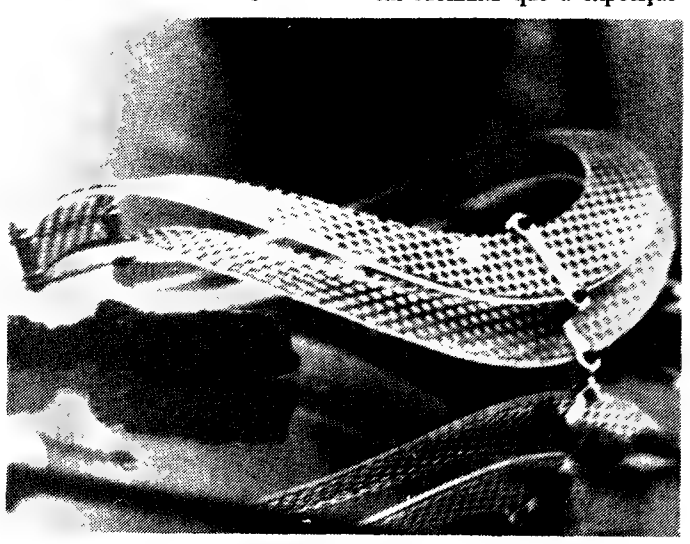
As peças escolhidas

Desde o magnífico cálice em prata dourada com vestígios de esmalte (datado de 1152, actualmente património do Museu Machado de Castro e antes oferecido por D. Gueda Mendes ao Mosteiro de S. Miguel de Refoios de Basto-Braga, conforme a legenda), até uma sóbria escrivaninha neo-clássica, em prata, do primeiro quartel do século XIX , proveniente do Paço Patriarcal de Lisboa e actualmente no Museu de Arte Antiga, foram trinta e quatro as peças seleccionadas para esta «Linguagem dos Nossos Ourives».

A par e passo, cronologicamente, pode perceber-se a evolução da nossa ourivesaria ao longo dos sete séculos ali representados.

De tudo o que temos de mais significativo, se pode ver um pouco no Palácio da Ajuda: peças inspiradas na arte sacra, como um cofre-relicário do século XIV-XV, uma Virgem com o Menino e uma Cruz Processional do século XIV, uma naveta do século XV, uma custódia, um resplendor e um cofre-eucarístico do século XVI, um turíbulo e uma capa de missal do século XVII; ou na chamada arte civil como um cofre indo-português, salvas e jarras do século XVI, bem como uma taça de duas asas, escrivaninha e moldura em prata do século XVIII e outras peças já próximas ou mesmo do século XIX. Não esquecer - e este é um aviso que deixamos aqui muito especialmente aos «militantes» de Santo António, uma magnífica peça em prata do 1º quartel do século XVIII, integrando um conjunto de seis figuras, que ornamentava a rica banqueta do altar da Sé Nova de Coimbra e hoje mora na mesma cidade, mas entregue aos cuidados do Museu Nacional Machado de Castro.





A linguagem dos novos materiais

A novíssima ourivesaria

Leonor D´Orey fez questão em sublinhar que a exposição «A Linguagem dos Nossos Ourives», ao ser agora apresentada em Lisboa, «não podia deixar de incluir uma mostra de obras contemporâneas» Acrescenta-se-lhe assim - disse - um novo vocabulário, o da «Linguagem dos Novos Materiais».

Com efeito, um dos aspectos mais destacáveis, nas 48 peças executadas integralmente por ourives-professores do A.R.C.O., é a introdução de diversos materiais que não eram habitualmente utilizados em joalharia em Portugal, conjugados com metais nobres e pedras preciosas.

Pode ver-se no Palácio, entre as obras assinadas por Teresa Seabra, Manuel Júlio, Alexandra Serpa Pimentel, Paula Crespo, Filomeno Pereira de Sousa, Zélia Nobre e Fausto Guilherme, uma variedade de formas de expressão através da qual se permite que a composição das peças seja por vezes muito rica, evidenciando o ourives-joalheiro um grande domínio do emprego de antigos processos ou das mais recentes inovações tecnológicas.

As joias actuais, em que se mistura a cortiça, a madeira de buxo ou ainda o acrílico ou o marfim com prata, ouro e pedras preciosas, «falam com a maior liberdade uma linguagem nova no que respeita à forma e sobretudo aos materiais. Estes são encarados como parte integrante de um todo, subordinando-se ao conceito global da peça. Todos, nobres ou tradicionalmente considerados não nobres, acabam por ser preciosos e merecedores de respeito, visto que de todos é possível extrair uma expressão estética equivalente».

Por isso, ainda que para muitos possa parecer «chocante», esta exposição, com as duas componentes, pode e deve constitutir uma forma, como afirmámos no início deste texto, de pôr o passado a falar com o presente.

Como disse Leonor D´Orey, «se a exposição valeu a pena, é nossa a esperança que o diálogo continue...».

Brasil: Muller fora da selecção e Valdo disponível a 4 de Agosto

O avançado Muller foi afastado da selecção brasileira de futebol depois de ter chegado atrasado à partida da equipa que vai iniciar uma digressão de três jogos na Europa.

Muller ficou também impedido de viajar para Itália e juntar-se ao seu novo clube, o Torino, por ordem do próprio presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Nabi Abi Chedid.

«Depois do torneio na Austrália, permitimos a Muller que viajasse para Itália para discutir os termos do contrato com o Torino, mas advertimos o jogador que deveria estar presente no dia 25 em Oslo, para se juntar à selecção» — disse Chedid em conferência de Imprensa.

Muller arrisca-se ainda a ser suspenso por três meses pelas autoridades desportivas brasileiras.

A selecção do Brasil encontra-se já em Oslo para realizar três jogos: com a Noruega (amanhã), com a Suécia (domingo) e com a Áustria (3 de Agosto).

Sobre o «caso-Valdo», Chedid disse que os dirigentes brasileiros tiveram «praticamente que raptá-lo, porque o jogador se preparava para embarcar num avião com destino a Lisboa, sem que para isso tenha sido autorizado». **«Apenas concordamos em libertar o jogador a partir de 4 de Agosto», adiantou Chedid.**

FUTEBOL: NOTÍCIAS

«Dragões» em Viareggio

A comitiva portista parte amanhã para Itália para participar no torneio «Winner's Cup» juntamente com o Celtic, Ajax e Malines. No sábado o FC Porto defrontará o Celtic (20,30 horas) cabendo-lhe no domingo (22 horas) ter como parceiro o Ajax ou os belgas do Malines.

Pedro Xavier na Amadora

O avançado Pedro Xavier, que nas últimas temporadas representou a Académica de Coimbra, é mais um importante reforço contratado pelo Estrela da Amadora. O «Estrelinha» parece disposto a contrariar aqueles que vaticinavam breve passagem pela divisão principal.

Farense: reforços

Dicá, um dos reforços contratados no Brasil pelo presidente do Farense, integrou-se já nos trabalhos de preparação da equipa algarvia, que aguarda a vinda de mais três brasileiros nos próximos dias.

Serafim Meza (Dicá) tem 24 anos, joga a médio de ataque e realizou cinco Campeonatos Paulistas, por cujo Estado foi seleccionado para a equipa júnior que em 1981 se tornou campeã nacional brasileira.

Com Dicá, iniciou também a sua preparação, à experiencia no Farense, Leonardo Paço, de 22 anos e boa estatura física, defesa central que alinhou no Sporting de Bruxelas.

Entretanto, o Farense aguarda a chegada a Portugal, na próxima sexta-feira, dos restantes brasileiros contratados, Pitico, Ricardo e Marcus Vinícius, todos avançados.

Cabo-verdiano para o S.C. Braga

O melhor ponta de lança do futebol cabo-verdiano da actualidade chega hoje a Lisboa em trânsito para Braga, correspondendo a um convinte para ingressar no Sporting local.

António Vaz de Carvalho Silva, conhecido por «Tony Ravi», nasceu em 17 de Janeiro de 1965 na capital cabo-verdiana e começou a jogar futebol aos 17 anos no Desportivo da Praia.

Três anos depois transferiu-se para o Derby, de São Vicente, onde, jogando no lugar de ponta-direita, confirmou as suas qualidades para a prática da modalidade.

Portosantense contrata Fernando Casaca

O antigo futebolista Fernando Casaca, que recentemente orientou o União da Madeira, assinou contrato com o Portosantense que, em virtude da fusão do Torralta com o Portimonense, foi promovido à 3.ª divisão (série E) nacional.

Padinha no Fafe

O Benfica cedeu, a título de empréstimo, o seu futebolista Padinha ao Desportivo de Fafe. Aquele clube minhoto, que continua a ter Rachão como técnico, está também em contacto com Spassov (Farense) e Alberto Bastos Lopes (Braga).

MODALIDADES

Tiro com arco: recorde nacional

Carlos Freitas, do Lisboa Ginásio Clube, estabeleceu novo recorde nacional de tiro com arco, na modalidade de «compoundf», a 30 metros, com o total de 308 pontos.

A nova marca nacional foi obtida durante o torneio «Campo 9», organizado pela Federação Portuguesa da modalidade no Estádio Nacional, com a participação de 31 atiradores de sete clubes.

Os vencedores do torneio foram os seguintes:

Juvenis: Marco Leite (Sporting de Tomar), 816 pontos; **Iniciados** femininos, Maria José Costa (Sporting), 970. Masculinos, Pedro Macara, (GC Queluz), 959; **Aspirantes** masculinos: Pedro Correia (Marquês de Pombal), 940; **Juniores:** masculinos, Bruno Gonçalves (Sporting de Tomar), 749 — e femininos, Helena Maurício (CA Queluz), 979; **Seniores A** — masculinos, João Freitas (LGC), 1139 e Ana Sousa, (GC Queluz), 1216; **seniores** masculinos: B, Jorge Ferreira (Marquês de Pombal); 1042. C, Fernando Agostinho (LGC), 770; Compoundf: Carlos Freitas (LGC), 996 pontos.

Voleibol: Benfica-Sporting abre o nacional

Com início marcado para 1 de Outubro, o sorteio da primeira jornada ditou os seguintes encontros: FC Porto-Espinho; Leixões-CDUP; Esmoriz-Acad. S. Mamede; Assoc. Acad. Espinho-Técnico e Benfica-Sporting.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Olhão — Telef. 73178
Luz
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Conceição
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição».

Caminhos de Ferro Portugueses

«SERTEC — SERVIÇOS TÉCNICOS NAVAIS E TERRESTRES, LD.ª»

Eu abaixo assinada, ajudante do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Julho do corrente ano, lavrada a folhas vinte e oito e seguintes do Livro de Notas número Cinquenta-I, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e com sede nesta cidade no primeiro piso do Edifício de Nascente do Terrapleno de Alcântara Sul, entre ANTÓNIO CLEMENTE INÁCIO DO NASCIMENTO e ANA MARIA INÁCIO DO NASCIMENTO PEREIRA DA CRUZ, a qual se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «SERVIÇOS — TÉCNICOS NAVAIS E TERRESTRES LDA.», com sede sita no 1.º Piso do Edifício de Nascente do Terrapleno de Alcântara Sul, freguesia dos Prazeres, Concelho de Lisboa e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — A Sociedade por simples deliberação da Assembleia Geral pode mudar a sua sede social para qualquer outro local.

3.º — O objecto social consiste na reparação, manutenção e beneficiação na indústria naval e terrestre.

4.º — O capital social totalmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma quota do valor nominal de trezentos e oitenta mil escudos ao sócio António Clemente Inácio do Nascimento e outra do valor nominal de vinte mil escudos à sócia Ana Maria Inácio do Nascimento Pereira da Cruz.

5.º — A gerência dispensada de caução e sem determinação de prazo, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio António Clemente Inácio do Nascimento desde já nomeado gerente, bastando a assinatura do mesmo para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, incluindo a compra e venda de automóveis.

6.º — A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livremente permitida, Porém na cessão a favor de estranhos a sociedade terá o direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundos os sócios pelo valor do último balanço aprovado; se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência na aquisição das quotas as mesmas serão divididas entre os mesmos na proporção das suas quotas existentes.

§ único — O sócio que quiser vender a sua quota deve comunicar tal facto por escrito à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando condições e preço para a sua cedência. A sociedade, no prazo máximo de trinta dias após a recepção da carta, convocará uma assembleia geral que deverá deliberar sobre os direitos de preferência e opções. Caso o sócio que tenha proposto essa cedência não estiver presente ou não queira assinar a acta, a resolução tomada ser-lhe-á comunicada também por carta registada no mesmo prazo de trinta dias.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos: — a) Quando tenha sido arrolada, apreendida, arrestada ou penhorada. — b) Por falência, insolvência ou interdição do sócio titular da quota, mesmo que haja herdeiros.

§ único: — A determinação e pagamento da contrapartida obedecerá ao disposto do artigo duzentos e trinta e cinco, número dois do Código das Sociedades.

8.º — A sociedade não será dissolvida por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sócios sobrevivos e com os herdeiros ou representantes legais dos sócios falecidos e interditos, que entre si terão que nomear um só que a todos represente na sociedade enquanto essa quota estiver indivisa.

9.º — Quando a lei não exigir outras formalidade e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

§ único: — Para qualquer questão que possa emergir entre sócios, seus herdeiros ou representantes, ou entre os mesmos e a sociedade fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa com renúncia a qualquer outro, mas antes de qualquer recurso aos meios judiciais essas divergências serão submetidas a assembleia para tentativa de conciliação.

«DL» 27/7/1988

Esta tarde (16,30 horas) na Checoslováquia frente à URSS

JUNIORES: DERRADEIRO SALTO PARA O TRONO EUROPEU

A história de uma final escreve-se minuto a minuto e a equipa portuguesa vai entrar em campo determinada na conquista do título e procurando jogar um futebol inteligente que proporcione espectáculo, prometeu o técnico Carlos Queirós.

A poucas horas da final do Campeonato da Europa de Juniores «A», frente à União Soviética, o técnico português mostrou-se convicto nas possibilidades da equipa, embora o adversário dos portugueses tenha a vantagem de se apresentar na Checoslováquia numa altura em que disputa ainda o seu campeonato interno.

«Os soviéticos têm a vantagem de se encontrarem a disputar o campeonato nacional, sendo possível apresentar jogadores em excelente forma física, enquanto os portugueses estão no defeso e já realizaram esta época cerca de sete dezenas de jogos», sublinhou Carlos Queirós.

Sobre os soviéticos, Queirós considerou que possuem uma **«equipa poderosa, muito rápida a trocar a bola e com uma organização atacante notável»**, responsável por sete golos em dois encontros realizados.

A análise do vídeo do encontro das meias-finais URSS-RDA permitiu ao técnico português a observação do adversário e conclusões acerca de fragilidades defensivas de uma equipa caracterizada pelo «colectivismo» e por um «ataque planeado extremamente eficaz».

Chegados à final, Carlos Queirós e Nelo Vingada têm agora como principal preocupação a substituição do «libero» Valido, castigado pela UEFA, devido a acumulação de «amarelos», e tudo indica que o médio Hélio será sacrificado para colmatar a falha do central português, já considerado um dos melhores defesas do torneio.

O recuo de Hélio causará mexidas na linha média e no, auxílio a João Pinto, a dúvida persiste em relação a três jogadores: Resende, Folha ou Amaral.

Contudo, também os soviéticos terão preocupações para alterar o «onze» inicial, dado que não poderão contar com o defesa central Sergiei Zaets, expulso no encontro com a RDA, nem com o médio Bakhva Tedeev, por acumulação de «amarelos».

O árbitro português José Guedes, que dirigiu o encontro URSS-RDA, em que mostrou o cartão amarelo por sete vezes e excluiu o jogador soviético, é agora acusado pelo jornal oficial checoslovaco «Rude Pravo» de ter favorecido os interesses do seu país.

De acordo com o «Rude Pravo», para o qual os nomes portugueses são de «difícil compreensão», José Guedes exagerou no capítulo disciplinar e prejudicou os soviéticos, depois de a instalação sonora do estádio ter indicado o segundo golo português na outra meia-final com a Espanha.

Para a final de hoje (16.30 horas), as equipas devem alinhar (sob a direcção do polaco Libich) assim:

Portugal: Bizarro; Abel, Hélio, Fernando Couto, Morgado; Xavier. Tozé, Filipe e Sousa; Resende (ou Folha ou Amaral) e João Pinto.

URSS: Staoutche, Benko, Bejenar, Mouchtchinka e Tabounov: Popovitch, Assadov, Kasymov e Timochenko; Kirianov e Salenko.

RTP: transmissão directa

A final do campeonato de juniores «A» em futebol será hoje transmitida em directo pela Televisão, concluindo-se assim, com êxito, as conversações mantidas pela RTP para a transmissão em directo do encontro que, às 16.30, vai decidir, na Checoslováquia, o título europeu entre Portugal e União Soviética.

MICROSCÓPIO

Judo: Inatel presente em Itália

Realizaram-se em Turim, na Itália, os campeonatos de judo do CSIT, a que concorreram judocas da Itália (AICS), da Finlândia (TUL), de Israel (Hapoel) e de Portugal (Inatel).

Em masculinos, e dos 7 judocas portugueses, há que destacar Paulo Lima (60 kg) que, ao vencer 3 combates, lhe permitiu alcançar um 3.º lugar na categoria bem como Rogério Ribeiro (86 kg) igualmente classificado em 3.º lugar nesta categoria.

Canoagem: Mundiais de Maratona

Com a presença de 34 participantes e sob mau tempo, realizou-se, em Nottingham, o Campeonato do Mundo de Maratonas.

O australiano John Jacoby confirmou a sua vitória em Crestuma, há cerca de um mês, e Lars Koch / Nielsen Thor, da Dinamarca, também vencedores daquela maratona portuguesa em 1983, foram os campeões em K2. Por sua vez, o sueco Stefan Gustavsson, também vencedor de Crestuma (87), foi o K1 que deu mais luta ao australiano.

Curiosamente, os lugares seguintes também foram ocupados por maratonistas nossos conhecidos, o que atesta bem a classe da prova portuguesa: é o caso do K2 inglês Ivan Lawler / Graham Burns (85 e 81) e do K1 holandês Erik Onnekes (83).

O K2 português, triplado por João Fernandes / João Ferreira, classificou-se em 16.º, enquanto que Vítor Carneiro, em K1, ficou na 23.ª posição.

Hipismo: Sintra: O regresso da tradição

A Câmara Municipal de Sintra, após um interregno de quinze anos, volta a organizar este ano o concurso de saltos, na Quinta da Penha Longa, de 5 a 7 de Agosto.

A tradição hípica de Sintra e o interesse desde sempre demonstrado obrigaram a que a autarquia, sempre virada para a promoção turística, apostasse na reedição desta iniciativa, facto que é reconhecido pelo número de inscrições já recebidas no secretariado da prova.

Algumas das melhores montadas vão estar na Quinta da Penha Longa, devidamente preparada para as provas que durante três dias lá se desenrolarão.

UNIVERSIDADE
DE
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Tendo sido criada, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Licenciatura em Educação Física e Desporto, estão abertas, nos Serviços Académicos da Universidade, até ao dia 19 de Agosto, as candidaturas ao referido curso.

A candidatura é efectuada em impresso próprio, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

— Certificado comprovativo de habilitações de acesso (Área A do 10.º e 11.º Anos e 1.º Curso do 12.º Ano);

— Dossier médico, constituído pelas peças constantes do Anexo I ao Edital, afixado na Universidade;

— Currículo académico e desportivo (como praticante e técnico), de acordo com modelo próprio existente nos Serviços Académicos.

Os candidatos efectuarão provas para verificação da aptidão específica para acesso ao curso que decorrerão em Vila Real de 22 a 27 de Agosto, e de acordo com o especificado no Anexo II do Edital.

câmara municipal amadora
zona livre de armas nucleares

EDITAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS POLIDESPORTIVOS DO ALTO DA DAMAIA E COVA DA MOURA.

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas, 2700 Amadora, Telefone: 4942937.
2 – Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.
3 – a) Local de execução — Damaia e Buraca;
b) **A obra consiste em execução de Polidesportivos.**
4 – Prazo de execução — 3 meses e meio.
5 – a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas — 5.º andar durante as horas expediente;
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 3 147$00 (IVA incluído).
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
6 – a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no "Diário da República".
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 – a) Poderão intervir no acto público do Concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na primeira terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
8 – O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 – A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 – Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de obras públicas de:

I Categoria ou I Subcategoria da I Categoria III Subcategoria da I Categoria	IV Categoria ou V Subcategoria da IV Categoria	V Categoria ou V Subcategoria da V Categoria

e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
13 – Critérios de adjudicação
1.º Valor da proposta
2.º Prazo de execução
14 – Preço base – 10 408 800$00.

Paços do Concelho da Amadora, 22 de Julho de 1988
O Vereador
Armando Joaquim Cerqueira Romão

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CHAMAD P

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EDITAL

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO.

Faz público, que esta Câmara Municipal, com o objectivo de viabilizar a venda em hasta pública, deliberou, na sua reunião ordinária realizada no dia 13 de Julho de 1988, desafectar do domínio público para o domínio privado, uma parcela de terreno com a área total de 728 m², que confronta do norte com edifício com o número de polícia 2A da Rua 28 de Setembro, do sul com terreno do domínio público municipal, do nascente com edifícios com os números de polícia 2, 2A, 4, 4A, 6 e 8 da Rua do Brasil e do poente com terreno do domínio público municipal, destinada à construção de um conjunto de garagens e respectivo arranjo do espaço envolvente, com serventia pública ao nível das coberturas.

Por este motivo se convidam os eventuais interessados a apresentarem o que tiverem por conveniente sobre a deliberação em referência no prazo de 20 (vinte) dias a contar da data da afixação deste Edital, a fim da mesma ser tomada a título definitivo.

Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 22 de Julho de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Hélder da Silva Nobre Madeira

Gabinete de Informação e Relações Publicas - Telef. 207 38 31-2 3 4 7 207 31 06 - Telex 43377 CMBARR P

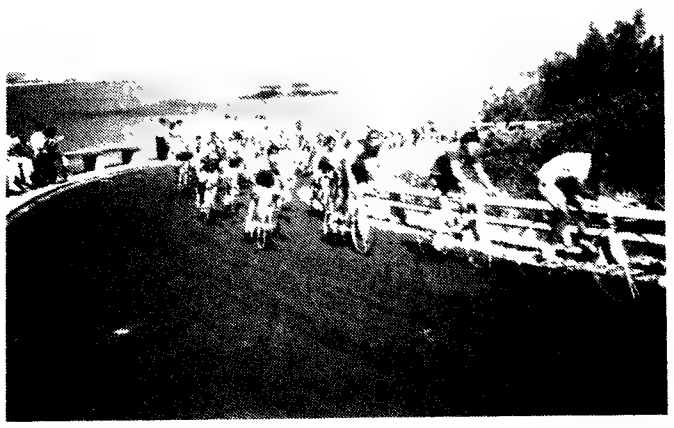
ELA AÍ ESTÁ!

Aí está a edição 50 da «Volta a Portugal» em bicicleta, indiscutivelmente a competição desportiva mais popular entre nós e (simultaneamente) a única que é servida gratuitamente à porta do melhor e mais apaixonado cliente: o Povo. Aparece enquadrada na pausa das esgrimas futebolísticas e isso confere-lhe (imediatamente) o título de rainha da época, desfilando entre aplausos de milhões e funcionando como catalisador das conversas de café que viajam em torno das transferências no jogo-rei.

Mas o ciclismo, desde o tempo das «pasteleiras» que pesavam como chumbo, foi construindo ídolos, «estrelas», figuras que ficaram intimamente ligadas a histórias de todos os matizes, não raramente misturando a euforia elogiativa de um triunfo tão espantoso como o de Agostinho, naquela tirada entre Abrantes e a Figueira da Foz, em que pregou um **recibo** a toda a concorrência, de tal ordem que, a respeitar-se a percentagem para eliminação do bloco de atrasados, o nosso «tour» ficaria (naquela tarde chuvosa) reduzido a seis presenças, como entrelaçando as ovações nas horas de luto que circundaram a morte de dois espanhóis na abalada de Lisboa para o Ribatejo, o sol caía a pino e os nossos convidados tinham doseado mal a capacidade física com os produtos estimulantes que (todos sabemos) nunca deixaram virgem um só velocipedista.

Simplesmente há dois tipos de atletas: os que compreendem até onde pode chegar a sua real capacidade e os que abdicam do respeito pela própria integridade física e procuram no vastíssimo leque de produtos químicos mais ou menos ao dispor da generalidade do público um apoio extra que (tantas vezes) acaba por ser funesto ou (até) reduz a potencialidade do ciclista por tomado sem o necessário conselho médico.

Neves de Sousa
nosso enviado especial



A grande festa entre mares e serras

Porém, isso é uma longa história, uma espécie de eterno folhetim renovado em cada competição de 1.º plano ciclista, como ainda recentemente sucedeu com Pedro Delgado no Tour de France: simplesmente, aí, mal se aflorou a possibilidade de «doping» do campeão espanhol e consoante a corrida se aproximava das terras de Sua Magestade Juan Carlos, foi todo um país que se colocou em bicos de pés, **incendiado, explodindo** por todas as costuras. Precavidamente, os organizadores do Tour acharam por bem desfazer qualquer dúvida: o «doping» fora apenas (e só) uma manobra de ficção, um acto de incompetente laboratório, de mal industriado pesquisador de produtos proibidos nos restinhos do chichi dos meninos do pedal. Era tudo um mal-entendido.

Ao contrário, por cá já vários atletas ficaram pendurados no **pau da roupa:** no laboratório, tanto Agostinho como o seu discípulo Marco Chagas viram diluir-se dois triunfos. Até nisso os nossos dois maiores ciclistas estão irmanados numa dúvida que persiste ainda hoje.

Longa e difícil

Desta vez, a Volta, que comemora o seu cinquentenário e é organizada pelo nosso colega «Jornal de Notícias» também a festejar aniversário (um século de vida brilhante), é longa (2676 quilómetros) e muitíssimo dura. Basta dizer que haverá 34 contagens de montanhas (10 de 1.ª categoria, 6 de 2.ª e 18 de 3.ª), três das quais em território espanhol, naqueles 151 quilómetros em que a corrida vai de Almeida e Ciudad Rodrigo para reentrar em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso. A montanha (portanto) a ditar uma lei muito poderosa, mas, na balança, perfeitamente ao mesmo nível qualificativo, também os bons «sprinters», os que poderem aproveitar as bonificações (cinco, três, um segundo) nas 28 contagens especiais espalhadas pelo percurso escolhido pelo nosso camarada Serafim Ferreira (director-geral da organização e director da corrida), com o beneplácito da entidade federativa, presidida pelo antigo ciclista Henrique Castro.

Recordando

Amanhã, em Santa Maria da Feira, num contra-relógio individual alongado por 6500 metros (com partida pelas 16 horas) a «Volta» dá as primeiras pedaladas no ano das suas «bodas de ouro». E valerá aqui recordar alguns nomes que muito contribuíram para o seu lançamento, para a sua continuidade, para o seu prestígio: Raul de Oliveira, Idalino de Freitas, Damasceno Covão, Virgílio Paula, Alves Teixeira, Cândido de Oliveira, Fernando Ávila, Manuel Alexandre, Afonso Lacerda, Trabucho Alexandre, Gil Moreira, Alberto Carvalho, todos deixando no seu rasto tremendo esforço ofertado a uma prova que inocularam no coração do Povo, com a mesma veemência de um Jorge Lara, agora afastado do seu desporto favorito mas (certamente) vendo como resistem estruturas que ajudou a erguer.

Com um gabinete organizativo de alto gabarito e muito traquejo, o «JN» (aliado ao seu filhote: «O jogo») é garantia de total respeito pela regulamentação ciclista e, desta feita (como oportunamente noticiámos em primeira «mão») com a inovação do «photo-finish» em cada termo de etapa (para o desfazer de todas as dúvidas na hora da chegada) e o regresso a caravanas artísticas para amenizarem as noites de entrega de prémios: o agrupamento Seiva Trupe (representando «Um cálice de Porto») faz o retorno às épocas em que o festival que completava o cortejo colorido na estrada prolongava o festim de milhares de espectadores.

Belos prémios

Todavia, a organização «JN» vai mais longe e, aos prémios convencionais para os melhores classificados, juntou fatias muito altas de notas graúdas. Veja-se: aos 280 contos que, por contrato com a Federação, tocavam ao 1.º classificado, vai juntar-se um bolo de mais 500 contos, ficando os outros lugares imediatos, igualmente contemplados com mais dinheirinho (200 + 300 para o 2.º; 135 + 200 para o 3.º; 105 + 150 para o 4.º; 95 + 75 para o 5.º). E por aí fora, quase se podendo dizer que o ramalhete de notas altas pode contemplar toda a gente que estiver envolvida neste negócio da pedalada.

E vão ser muitos: nada menos que 12 equipas nacionais e duas espanholas (Fagor e Zahor) num total previsto de 130 atletas ao tiro de partida. De momento, a poucas horas da primeira Montagem de tempo, o painel de concorrentes está muito nebuloso, porque de Espanha ainda não chegaram os documentos que permitirão a três dos nossos emigrantes actuarem por turmas lusitanas. Falamos de Américo Silva (pretendido pelo Centro Ciclista de Loulé), Manuel Cunha e Fernando Carvalho (que desejam reforçar a Sicasal/Torreense). E isto coloca um **bico-de-obra** a Serafim Ferreira, para a atribuição dos dorsais e elaboração da lista oficial dos concorrentes porque, tendo Manuel Cunha vencido a Volta no ano passado, cabe-lhe o n.º 1 se alinhar em Santa Maria da Feira, formando também a turma da Sicasal/Torreense na fila cimeira. Caso contrário, e se até ao fim do dia de hoje não chegarem as autorizações das formações espanholas a que estão vinculados contratualmente aqueles três ciclistas, a Volta perderá unidades que podem directamente lutar pelos melhores lugares no pódio final e (simultaneamente) revelarem as deficiências de um sistema que até à última da hora espera sempre qualquer benesse celestial, sem respeito integral pelos prazos que deveriam confinar as várias fases de preparação de uma grande competição desportiva. Afinal, o cilismo copiando o mau trilho do nosso futebol...

Favoritos

Enfim: vão estar em cena 14 turmas. Ao lado das representações da Fagor e da Zahor veremos o que podem fazer as fortíssimas embaixadas do Louletano / Vale do Lobo e Sicasal / Torreense e esquecer o valor individual de atletas dos outros blocos (Vigor / Lousa, Bom Petisco / Tavira, Orima / Cantanhede, Ruqita / Feirense, Boavista, Ginásio de Tavira, Salgueiros / Comax, Garcia Joalheiro, Recer / Sangalhos e

Joaquim Gomes, Cayn Theakston E Eduardo Correia: olho neles!

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.
Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?
Não!!
Tenha férias tranquilas.
Vá de comboio para a praia.
A ler, a conversar, a ver a paisagem.
Tranquilamente.
A qualquer dia da semana.
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.
Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

Este quinteto já venceu a «Volta»: Marco Chagas (por quatro vezes, tentando ultrapassar esta marca para igualmente suplantar os triunfos oficiais do saudoso Joaquim Agostinho), Adelino Teixeira, Manuel Zeferino, Venceslau Fernandes a Manuel Cunha, cada qual com o mais belo êxito no seu «palmarés»

Centro de Ciclismo de Loulé), capazes de bem esgrimirem pela bela árvore das largas patacas. Individualmente, não podem dissociar-se as candidaturas de homens que já venceram a «Volta», especialmente Marco Chagas e manuel cunha, mas sem menosprezar manuel Zeferino, o próprio Venceslau Fernandes (o **avôzinho** do pelotão que, embora a sofrer castigo federativo) talvez mesmo Adelino Teixeira, que não desejará cumprir um termo de carreira sem tornar a marcá-la com um sucesso de estrondo.

Contudo, parece-nos que chegou a hora da jovem-guarda se afirmar: Joaquim Gomes, Américo Silva, Fernando carvalho, Manuel Neves, José Santiago, António Pinto, Jorge Silva, o conhecedor EduardoCorreia como o imprevisível brit6anico Cayn Theakston. Muito provavelmente, será deste lote (ampliado até Serafim Vieira ou José Xavier) que vão sair os autores das grandes façanhas da longa serpente colorida.

●

Com contrato firmado com a Federação até 1993, a empresa do «Jornal de notícias» procurará, dia-a-dia, ainda mais ir valorizando a competição velocipédica mais importantge desta área. Num prólogo e 19 etapas, até á última meta (em Matosinhos) podem surgir problemas, mas (estamos em crer) todos serão solucionados com o habitual sentido de responsabilidade e justiça dos homens que vão comandar os conrdelinhos do festival multicor.

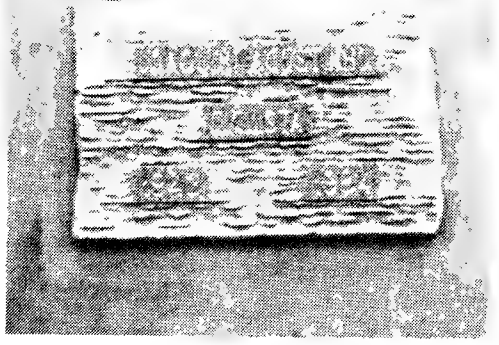
Um dos aspectos que mais perturbará inicialmente a marcha da corrida será oelevado lote de ciclistas em andamento e, especialmente, o total de pessoas envolvidas na caravana: nada menos de 650. E bem sabemos como em muitas localidades não existe a trivial capacidade de resposta (em alojamentos, em refeições, em comunicações telefónicas) para suportarem uam verdadeira invasão: contudo, dada a antecedência com que foi preparado o mapa das etapas, é de confiar que as autoridades locais (aliados aos patrocinadores das metas) tenham estudado até ao pormenor o cimentar de êxito para as tarefas em que se envolveram.

●

Concluindo: arranca-se para a estrada com a quase garantia de ir assistir-se a uma prova desportiva que vai engrandecer um «palmarés» que festeja meio século de vida e, aqui e além travado por razões que a calma razão não admite para discussão, merece o carinho e a ternura que o vulgar cidadão português sempre outorga aos «forçados do pedal», gente rija como uma cana, que (amiúde sofrendo no corpo as traições da estrada) merece, na hora da partida para a sua aventura anual, o mais sincero e merecido dos bons aplausos.

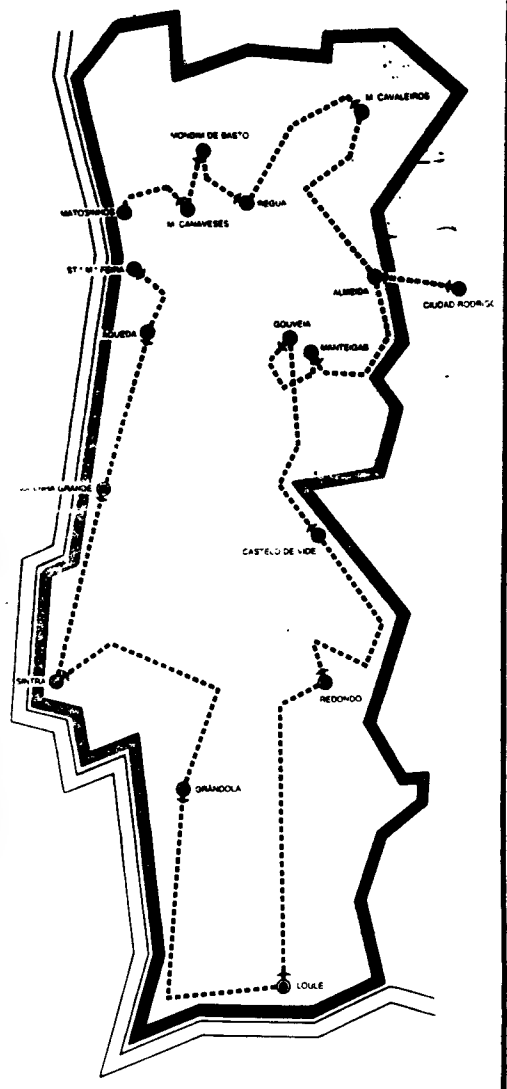
Cartaz desta "Volta"

DATA	ETAPA	PARTIDA		CHEGADA		KM
		Local	Hora	Local	Hora/Média	
28/7	Prólogo c/r individual	St.ª Maria da Feira	16.00	St.ª Maria da Feira	—	6,5
29/7	1.ª	St.ª Maria da Feira	11.00	Águeda	14.40/38 km/h	139,5
30/7	2.ª	Águeda	11.00	Marinha Grande	16.00/38 km/h	190
31/7	3.ª c/r individual	Marinha Grande	14.00	Marinha Grande	—	44
1/8	4.ª	Marinha Grande	10.00	Sintra	14.48/37 km/h	178
2/8	5.ª	Queluz	10.00	Grândola	14.54/38 km/h	178
3/8	6.ª	Grândola	10.00	Loulé	14.45/38 km/h	181
4/8	7.ª	Loulé	10.00	Redondo	16.26/38 km/h	245
5/8	8.ª	Redondo	10.30	Castelo de Vide	14.35/38 km/h	155
6/8	—	DESCANSO	—	DESCANSO	—	—
7/8	9.ª	Castelo de Vide	9.00	Gouveia	14.53/35 km/h	206
8/8	10.ª	Gouveia	10.30	Manteigas	14.35/35 km/h	142
9/8	11.ª	Manteigas	10.30	Almeida	14.35/36 km/h	147
10/8	12.ª	Vilar Formoso	11.00	Ciudad Rodrigo	14.26/36 km/h	124
11/8	13.ª	Ciudad Rodrigo	9.30	Macedo Cavaleiros	14.22/37 km/h	198
12/8	14.ª c/r individual	Macedo Cavaleiros	9.00	Macedo Cavaleiros	—	20
12/8	15.ª	Macedo Cavaleiros	15.30	Régua	18.42/40 km/h	128
13/8	16.ª	Régua	11.00	Mondim de Basto	14.38/36 km/h	131
14/8	17.ª	Mondim de Basto	9.00	Marco Canaveses	11.24/37 km/h	89
14/8	18.ª c/r individual	Marco Canaveses	15.30	Marco Canaveses	—	32
15/8	19.ª	Marco Canaveses	13.00	Matosinhos	16.31/40 km/h	141



Incontestavelmente: ele foi o maior ciclista português de todos os tempos, com glória e fama espalhadas por essas terras fora. Respeitado pelas outras grandes vedetas da velocipedia, terminou de forma abrupta uma carreira excepcional, mas a sua sombra continua fascinando todos os demais ciclistas.

Siga o percurso



A história conta assim

Anos	Km	Eta	Part	Des	Vencedores	Clubes	Equip. Venc.	Médias
1927	1965	18	37	15	Augusto Carvalho	Carcavelos	Carcavelos	24,191
1931	2074	19	29	9	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	25,087
1932	2448	19	56	27	Alfredo Trindade	R. Janeiro	Benfica	26,072
1933	2441	18	43	22	Alfredo Trindade	Sporting	Sporting	26,598
1934	1842	12	55	20	J. Maria Nicolau	Benfica	Benfica	27,770
1935	1880	16	35	24	César Luís	Leões Alent.	C. Ourique	29,481
1938	2332	20	49	18	J. Albuquerque	C. Ourique	CUF	30,165
1939	2617	30	43	21	J. Fernandes	CUF	Benfica	30,522
1940	1766	16	35	14	J. Albuquerque	Sporting	Sporting	30,539
1941	2268	24	55	9	Francisco Inácio	Sporting	Sporting	31,082
1946	2306	29	77	28	José Martins	Iluminante	Iluminante	31,435
1947	2285	17	57	18	José Martins	Benfica	Benfica	30,388
1948	2208	18	74	40	Fernando Moreira	FC Porto	FC Porto	31,907
1949	2635	22	96	52	Dias dos Santos	FC Porto	FC Porto	32,470
1950	2860	20	68	30	Dias dos Santos	FC Porto	FC Porto	30,831
1951	2485	16	55	17	Alves Barbosa	Sangalhos	Sangalhos	29,052
1952	2647	17	57	22	Moreira de Sá	FC Porto	FC Porto	30,386
1955	2452	18	59	21	Ribeiro da Silva	Académico FC	FC Porto	32,145
1956	2577	22	58	28	Alves Barbosa	Sangalhos	Académico FC	32,703
1957	2689	19	64	30	Ribeiro da Silva	Académico FC	Académico FC	33,205
1958	3361	28	75	44	Alves Barbosa	Sangalhos	FC Porto	33,692
1959	2643	26	91	55	Carlos Carvalho	FC Porto	Licor 43	33,715
1960	2551	19	116	66	Sousa Cardoso	FC Porto	FC Porto	33,906
1961	2607	24	119	53	Mário Silva	FC Porto	Sporting	36,755
1962	2589	20	129	93	José Pacheco	FC Porto	Sporting	36,389
1963	2325	19	113	64	João Roque	Sporting	Benfica	37,408
1964	2398	20	103	43	Joaquim Leão	FC Porto	FC Porto	39,404
1965	2627	18	106	80	Peixoto Alves	Benfica	Flândria	35,922
1966	2342	21	66	28	Francisco Valada	Benfica	Benfica	36,478
1967	2363	23	54	18	Houbrechts	Flândria	Sporting	37,708
1968	2325	21	64	22	Américo Silva	Benfica	Sporting	36,981
1969	2616	27	68	20	Joaquim Andrade	Sangalhos	FC Porto	35,429
1970	2294	24	72	45	Joaquim Agostinho	Sporting	Sporting	37,864
1971	2326	25	90	33	Joaquim Agostinho	Sporting	Sporting	38,488
1972	2397	24	89	52	Joaquim Agostinho	Sporting	Sporting	36,770
1973	2294	20	97	52	J. Manzaneque	Messias	Sporting	34,706
1974	2085	24	72	26	Fernando Mendes	Benfica	Benfica	37,433
1976	1588	19	104	50	Firmino Bernardino	Benfica	Sangalhos	36,816
1977	1599	15	74	28	Adelino Teixeira	Lousa	Aguias	36,779
1978	2061	19	81	40	Belmiro Silva	Coimbrões	Lousa	36,416
1979	1853	16	66	37	Joaquim S. Santos	FC Porto	FC Porto	35,412
1980	1842	15	65	26	Francisco Miranda	Lousa	FC Porto	35,399
1981	1837	16	67	45	Manuel Zeferino	FC Porto	FC Porto	35,959
1982	1595	15	72	19	Marco Chagas	FC Porto	Bombarralense	37,002
1983	1800	16	74	14	Marco Chagas	Mako Jeans	Rodovil-Ajacto	38,272
1984	1770	16	65	33	Venceslau Fernandes	Ajacto	Sporting	36,150
1985	1875	15	104	42	Marco Chagas	Sporting	Sporting	36,203
1986	2529	20	101	41	Marco Chagas	Sporting	Lousa	36,483
1987	2745	20	114	45	Manuel Cunha	Sicasal/Torr.	Sicasal/Torreen.	36,768

HÁ 20 ANOS

Mensagens de apoio afluem a Praga

Mensagens de apoio de todos os pontos do país chegavam hoje em grande número à sede do Partido Comunista, quando a crucial reunião de alto nível russo-checa, que decidirá o futuro da Checoslováquia, estava prestes a realizar-se.

Operários querem mesmo eles próprios avistarem-se com dirigentes do Kremlin, a fim de tentar convencê-los de que as reformas do chefe do partido, Alexander Dubcek, não significam uma traição ao comunismo.

Pessoas formavam a noite passada «bichas» nas ruas de Praga num gesto dramático para realçar a sua exigência de que as tropas russas permaneçam fora do país.

Milhares de pessoas apareceram a seguir a um apelo publicado pela primeira vez em forma de manifesto pelo «Literarni Listy», um semanário da União de Escritores Checoslovaca.

A decisão de imprimir o manifesto estava relacionada com notícias de que, após uma disputa no «Presidium» do partido, a ala progressista e liberal de Dubcek fora derrotada numa votação. Essas notícias foram desmentidas por dirigentes do partido.

Bombardeada de novo a base de Da Nang

O Vietcongue bombardeou a noite passada a base de Da Nang pela terceira vez em quatro dias, lançando uma dezena de granadas de morteiro de 122 milímetros, de fabrico soviético, sobre as pistas da base aérea — segundo declarou um informador americano.

Os projecteis atingiram um hangar onde se encontravam um caça «Intruder» e dois aviões de menor potência. O «Intruder» estava prestes a partir pelo que se encontrava carregado de bombas. Estas explodiram e destruíram completamente o hangar e os outros aviões.

Alvejados a tiro tripulantes de um «disco»

Um brigadeiro da Polícia argentina viu três seres descerem de um «disco voador» e descarregou a sua pistola-metralhadora contra eles — revelou ontem um jornal de Olavarria, cidade situada cerca de 350 quilómetros a sudoeste de Buenos Aires.

Os «seres», que envergavam uniformes fosforescentes e tinham aparência humana, ripostaram, dirigindo contra os polícias raios de bolas luminosas que traziam nas mãos, paralisando os representantes da ordem, e subiram para o seu disco, que desapareceu a toda a velocidade.

EFEMÉRIDES

1563 O exército francês reconquista o porto de Havre, cuja guarnição inglesa fora atacada pela peste. Os soldados ingleses, ao regressarem ao seu país, introduzem a peste em Inglaterra.

1715 A Turquia e a Russia assinam um Tratado de Paz em Constantinopla.

1830 A revolução rebenta em Paris e em outras localidades de França, em reacção contra as medidas repressivas impostas por Carlos X.

1839 Inicia-se a guerra do ópio, entre a China e a Grã-Bretanha, depois de as autoridades chinesas terem apreendido e queimado carregamentos de ópio britânico.

1867 É posta a circular a primeira edição de «O Capital», de Karl Marx.

1894 O regente da Coreia declara guerra à China.

1915 Eclode a revolução no Haiti.

1935 Em Belfast, na Irlanda do Norte, teem inicio manifestações anti-católicas.

1941 Forças japonesas desembarcam na Indochina, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 A Inglaterra e o Egipto assinam um acordo sobre o Canal do Suez, documento que prevê a retirada das forças militares britânicas até 1956.

1957 É proclamada a República na Turquia.

1970 Morre António de Oliveira Salazar, antigo presidente do Conselho de Ministros português.

1974 Em Portugal, o presidente da República, general António de Spínola, anuncia o inicio do processo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa.

1978 O presidente da República portuguesa exonera o primeiro-ministro, Mário Soares, do segundo Governo Constitucional, após o rompimento do acordo PS/CDS, em que se baseava a Constituição do Executivo.

1981 Termina o julgamento do Caso Delgado, com a condenação a 22 anos de prisão, de Casimiro Monteiro, considerado pelo Segundo Tribunal Militar de Lisboa como o único culpado do assassinio do «general sem medo».

1983 Um comando arménio, composto por cinco guerrilheiros, ataca a embaixada da Turquia em Lisboa, perecendo no assalto e provocando a morte de um agente da PSP e da mulher do encarregado de Negócios da Turquia.

- O ministro argentino do Interior confirma à Imprensa que se encontram presos, em Buenos Aires, 200 membros das Forças militares e de segurança, por excessos cometidos na década de 70.

1984 Toma posse o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Octávio Dias Garcia.

- Morre o actor britânico James Mason, 75 anos.

EM PORTUGAL

	Min.	Máx.	Preç.	Às 13 h.
Bragança	14	29	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	26	0,0	P. nub.
Vila Real	15	30	0,0	P. nub.
Porto	13	23	0,0	Limpo
Coimbra	16	29	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	20	0,0	Limpo
C. Branco	19	35	0,0	Limpo
Portalegre	25	32	0,0	Limpo
Lisboa	17	29	0,0	P. nub.
Évora	17	33	0,0	Limpo
Beja	16	37	0,0	Limpo
Faro	21	29	0,0	Limpo
Sagres	18	25	0,0	Limpo
P. Delgada	20	25	0,0	M. nub.
Funchal	19	26	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 29, Faro 31, Ponta Delgada 26, Funchal 25.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

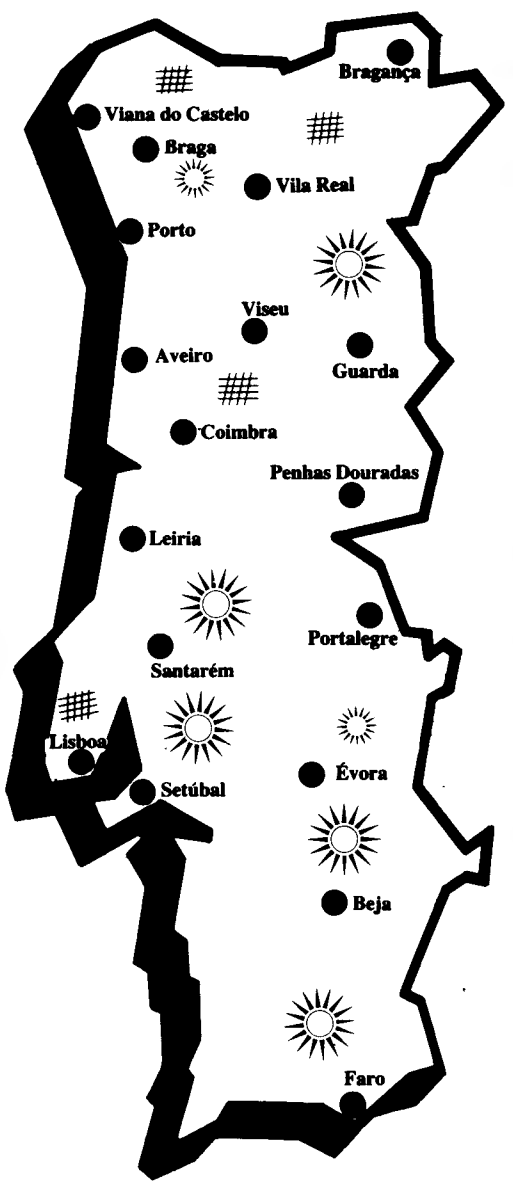
	Máx.	Mín	Às 18 h.
Madrid	–	37	Bruma
Londres	12	21	P. nub.
Paris	16	20	Chuva
Bruxelas	16	16	Chuva
Amesterdão. ...	15	19	Pouco nub.
Genebra	13	33	Pouco nub.
Roma	19	33	Limpo
Oslo	16	21	Pouco nub.
Copenhaga	17	20	Encob.
Estocolmo	14	20	Chuva
Berlim	15	30	Pouco nub.
Viena	13	32	Limpo
Varsóvia	10	–	Limpo
Atenas	25	35	Limpo
Moscovo	14	27	Muito nub.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo ...	5	20	Limpo
Los Angeles	19	–	Limpo
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	27	35	Nublado
Nova Iorque ...	20	32	Nublado
R. de Janeiro ..	15	23	Nublado
S. Francisco ...	15	24	Nublado
São Paulo	–	–	—
Toquio	19	24	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste. Neblina e nevoeiros durante o princípio da manhã na faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste também de um a dois metros.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco de sudoeste, rodando para noroeste, a partir do fim da tarde.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, soprando por vezes forte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros. Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste soprando por vezes forte.

MARÉS

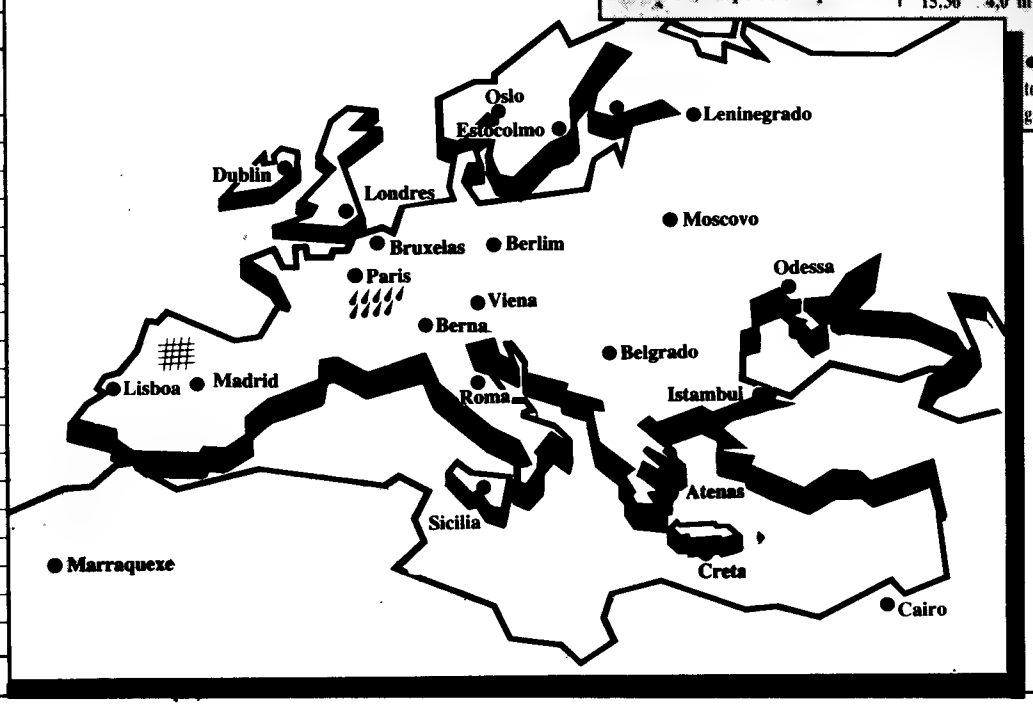
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.28	3,4 m	8.04	1,2 m
14.47	3,7 m	20.37	1,0 m

Amanhã

3.20	3,6 m	08.53	1,0 m
15.36	4,0 m	21.24	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Peter Murphy levou o delírio ao Pavilhão do Belenenses

BELA LUGOSI ESTÁ MORTO!

Rui Eduardo Paes
Fotos de Rui Pacheco

Há meia dúzia de anos entrei inadvertidamente num cinema para ver «The Hunger», «Fome de Viver». Sabia apenas que contracenavam David Bowie e Catherine Deneuve. Logo nos primeiros minutos do filme fiquei pregado à cadeira: um ser estranho e assexuado cantava uma música pesada e arrepiante fechado numa jaula, enquanto imagens de macacos em fúria íam-se sucedendo. Era Peter Murphy com os Bauhaus, que eu só conhecia de ouvir dizer. Mais tarde, li nos jornais que um casal de adolescentes pusera termo à vida porque a sua ligação não fora aceite pelas famílias de ambos. Fãs dos Bauhaus, levaram até ao fim as implicações de um verso que Murphy cantava na altura, «a paixão dos amantes é pela morte».

Ontem à noite, acabados os Bauhaus mas não esquecidos, Peter Murphy veio até nós e cantou no Pavilhão do Belenenses depois de ter estado em Lagos e antes de subir ao Porto. Possuidor de uma das (poucas) melhores vozes do rock feito nestes anos 80, ele surgiu perante um público ansioso com qualquer coisa de toureiro, gigolo, prostituto, Rudolfo Valentino, líder religioso satânico, bailarino, modelo da «Playgirl», assassino profissional, Fantasma, Homem-Aranha, extraterrestre, deus grego, soldado nazi, anjo maldito. Tudo isso e mais. Os focos de luz banharam-lhe um rosto belo como o pecado, com os cabelos penteados para trás, a pele muito branca, os olhos azuis mais gelados de toda a história do rock. Mão à cintura, com uma voz rouca e sensual raiando os domínios do perverso, Murphy ficou desde logo com o público na mão. Várias vezes o palco foi invadido por raparigas histéricas que quiseram tocá-lo, «acreditar com os dedos».

No princípio da década ele foi o «Papa» de uma moda, uma seita, um modo de encarar o mundo e viver a vida. Eles, os fãs dos Bauhaus, esse grupo que teve o mesmo nome do projecto criado em 1919 por Walter Gropius e como lema a mesma associação entre arte e tecnologia, invadiram as noites com as suas roupas negras. Chamaram-lhes de «românticodepressivos» e de «pós-punks». Sofisticados, intelectuais até, eles foram a exaltação da forma, do invólucro, da aparência, personagens de uma «geração vazia», actores sem interior. Foram místicos, à sua maneira, mas a mística que partilhavam era o desespero, o mesmo que os vanguardistas do Instituto Bauhaus sentiram quando o nazismo lhes cortou as pernas e depois disse que podiam continuar a andar. Não andaram mais, e o mesmo aconteceu aos Bauhaus do rock: amaldiçoados, incompreendidos, acabaram quando as portas finalmente lhes foram abertas. A capa de um dos primeiros discos que gravaram, «Bela Lugosi's Dead», mostra o actor Bela Lugosi no papel do vampiro Nosferatu; na contracapa vemos um fotograma de «O Gabinete do Dr. Caligari», filme expressionista alemão feito precisamente em 1919: do «glamour rock» tiraram os brilhos e as cores e elaboraram um teatro do medo. Do medo ao medo.

Ontem não se viram muitos «depressivos» no Pavilhão do Belenenses. Os tempos são como as uvas: vão-se. Pouca gente vestia de negro, e de resto a fauna era a que Peter Murphy conhece por todo o lado onde pára: gente muito nova, com formação cultural acima da média, comprometidos entre o cumprimento das regras de cuidado abandalhamento postas pelas contramodas e o «geito» de leitores atentos de François Lyotard e Gianni Vattimo. Aconteceu o delírio: estes rapazes e raparigas exigiram três, quatro vezes que o cantor voltasse ao palco e continuasse, e ele assim fez, até à 1 e 30 da madrugada. Foi a festa, acabaram-se os anos de namoro com as sombras.

O próprio Peter Murphy está diferente. Em entrevista recente garantiu ao jornalista que nunca teve influências góticas, nem mesmo no período dos Bauhaus, à excepção do tema que eu vi interpretado em «The Hunger»: precisamente «Bela Lugosi's Dead». Tudo o que pensaram dele milhares de fãs é agora desmentido, desfaz-se o mito Bauhaus, perdura o mito Peter Murphy. O seu último «long playing», «Love Hysteria», é mais suave, mais complacente com a estilística pop, menos hermético e mais aceitável comercialmente. A mudança operada no vinil tem sido lamentada, porque, dizem os críticos, não foi para melhor.

O espectáculo de ontem não teve as mesmas características do disco, porém. Ouviu-se o rock mais puro e duro que se faz actualmente, na linhagem de um Iggy Pop ou do David Bowie que cantava «Ziggy Stardust» ou «Heroes». São dois nomes que não se podem apartar da carreira de Peter Murphy, herdeiro na geração de 80 dos seus dotes únicos. E ao disco acrescentou-se o que no cantor é fundamental: a teatralidade. Dois factores que não se alteram. Espectáculo para os ouvidos e para os olhos - não esqueço os formidáveis jogos de luzes -, foi também um espectáculo de cheiros. Os fumos que encheram o pavilhão, reforçando os efeitos cénicos, tinham um aroma dificilmente identificável, parecendo um misto de absinto, baunilha e incenso, a que se misturava o cheiro do haxixe e da cerveja. Peter Murphy ofereceu-nos um serão que esteve muito próximo do espectáculo total e sinestésico. Na verdade, como cantou em «Mask», «this is for when dream ambulances/skitter through the streets at night».

FOTO Rui Pacheco

Cortiças, cartões prensados, bocados de filme: um desfile pelo puro prazer do «design»

Ontem, no Museu do Traje, jovens estilistas mostraram outro "avant-garde"

Modelos não-vestíveis

O gabinete Vértice, constituído por dez jovens estilistas, apresentou ontem um «show» de moda nos jardins do palácio do Monteiro-Mor. Ao contrário dos desfiles habituais, este espectáculo não incluía modelos para escolha e aquisição por parte dos (inúmeros) espectadores. Em vez disso, e assumidamente, tratou-se de uma passagem de «coisas que não são vestíveis». Ana Borges, uma das estilistas representadas, explicou-nos melhor:

«Fizemos uma passagem no dia nove deste mês, também aqui no Museu do Traje, com a parte da nossa concepção que consideramos 'vestível', comercializável. Dividimos depois essa passagem de modo a podermos apresentar parte das nossas criações hoje, simultaneamente com a inauguração da instalação têxtil de Edith S. Ambuhl. Assim, tivemos agora uma apresentação de trabalhos baseados em materiais que não são utilizados e que tentam mostrar as tendências das linhas e das cores na moda actual.»

Cortiça, madeira, cartão canelado, gaze, acetato e vários metros de filme fazem parte dos materiais utilizados pelos jovens estilistas, todos apostados em «criar no nosso país uma linha autónoma na moda internacional». São eles: Anabela Delca, Adelaide Borges, Ana Borges, Betina Gonçalves, Irene Paixão, Marina Neto, José Galvão, Vera Lima, Margarida Carvalho e Maria Emília Barata.

Tratando-se de modelos únicos e obviamente bastante incómodos, os exemplares presentes no desfile não serão comercializados como peças de vestuário. Interpretam no entanto os dois grupos de referências culturais incluídos no fenómeno da moda: a necessidade de «ser igual» (assimilar as tendências que marcam a época, o ano, a estação) e a necessidade de «ser diferente» (contrapor à produção em série a revolta extremada do antivestir). O Vértice, que se propõe coisas normalíssimas como «ir de encontro às principais necessidades das empresas de vestuário» e «responder às exigências criadas com a adesão à CEE», poderá, realmente, vir a ser um caso estranho e um caso de popularidade explorando, afinal, aquilo que se diria o contrário disto tudo: a sublimação do vestuário como símbolo e como puro «design».

Também Edith S. Ambuhl que, quase simultaneamente, inaugurou ontem a sua «instalação têxtil» no Museu do Traje, propõe uma espécie de antiexposição. Estruturas volumétricas suspensas numa predominância de brancos, pretendem, «numa grande simplicidade de construção, eliminar tudo o que de supérfluo possa exceder as medidas três mais um. Três no céu, três na terra e mais um — ligante e globalizante do sonho incorporado.»

Na opinião de Madalena Brás Teixeira, directora do Museu do Traje, «a força desta instalação consiste na abreviação acentuada de lirismo que se assume numa grande harmonia.»

A «instalação» está patente no referido museu até ao próximo dia dois de Outubro. Quanto ao desfile, não tivemos notícia de que vá repetir-se. Antes que o gabinete Vértice se dedique exclusivamente a coisas que as opiniões vigentes no campo da moda costumam considerar «mais sérias», aqui fica a imagem dos espectaculares «modelos não-vestíveis».

MTD

Na estrada com os Xutos e Pontapés

OLÁ Ó VIDA MALVADA

Maria José Belo Marques
Fotos de Pedro Lopes

HÁ quem faça opções profissionais, os Xutos & Pontapés vão mais longe e essa opção transforma-se em maneira de estar na vida. São uma tribo de 15 pessoas, e mais uns quantos amigos, que em três meses percorreram algumas dezenas de milhar de quilómetros. À laia de saltimbancos. Prestes a terminar a primeira fase da sua «tournée 88», que culminará com dois concertos em Lisboa, fomos conhecer o gosto da estrada acompanhando-os até Mira e Marco de Canavezes.

» .....
Pôr óculos escuros a torto e a direito
Pois eu hoje vou pegar na guitarra
É hoje que eu me faço à estrada
..... »

Do seu escritório sai a caravana compsta pela carrinha do grupo e mais um automóvel, para além do pessoal do costume juntam-se-lhes um repórter e os produtores do álbum 88, vindo do Brasil, Paulo Junqueiro e de mais perto Ramon Galarza. A disposição na carrinha é óptima, se não fora o desaparecimento brincalhão de uma garrafa de 'whiskie' que prometia, por parte do seu dono, uma viagem desgraçada se ela não aparecesse. Apareceu.

Jogos electrónicos, alguma música e muita conversa, acompanhavam o passar de árvores, postes e gentes, conduzidos pelo Paulo Morrison, agora acomulando funções de **road manager.** É um excelente condutor e uma óptima companhia, muitos quilómetros atrás de um volante de uma carrinha, muitos anos de amizade, e já alguns de trabalho com Xutos.

A preocupação maior é a agressão de que foi vítima na véspera um dos elementos de uma brigada de colagem de cartazes anunciando os seus concertos em Lisboa. É que, parece, isso de colar cartazes já tem os seus mafiosos, que não permitem que outras pessoas, para além do **staff** da sua empresa, anuncie o que quer que seja nas paredes de Lisboa.

Uma pequena paragem para estiar as peras e beber uma bica, é que os «trolhas» (como carinhosamente os Xutos lhes chamam) já devem estar à espera, com o material todo montado, para o ensaio de som. À frente tinham seguido o camião com a PA e duas viaturas com o resto do pessoal.

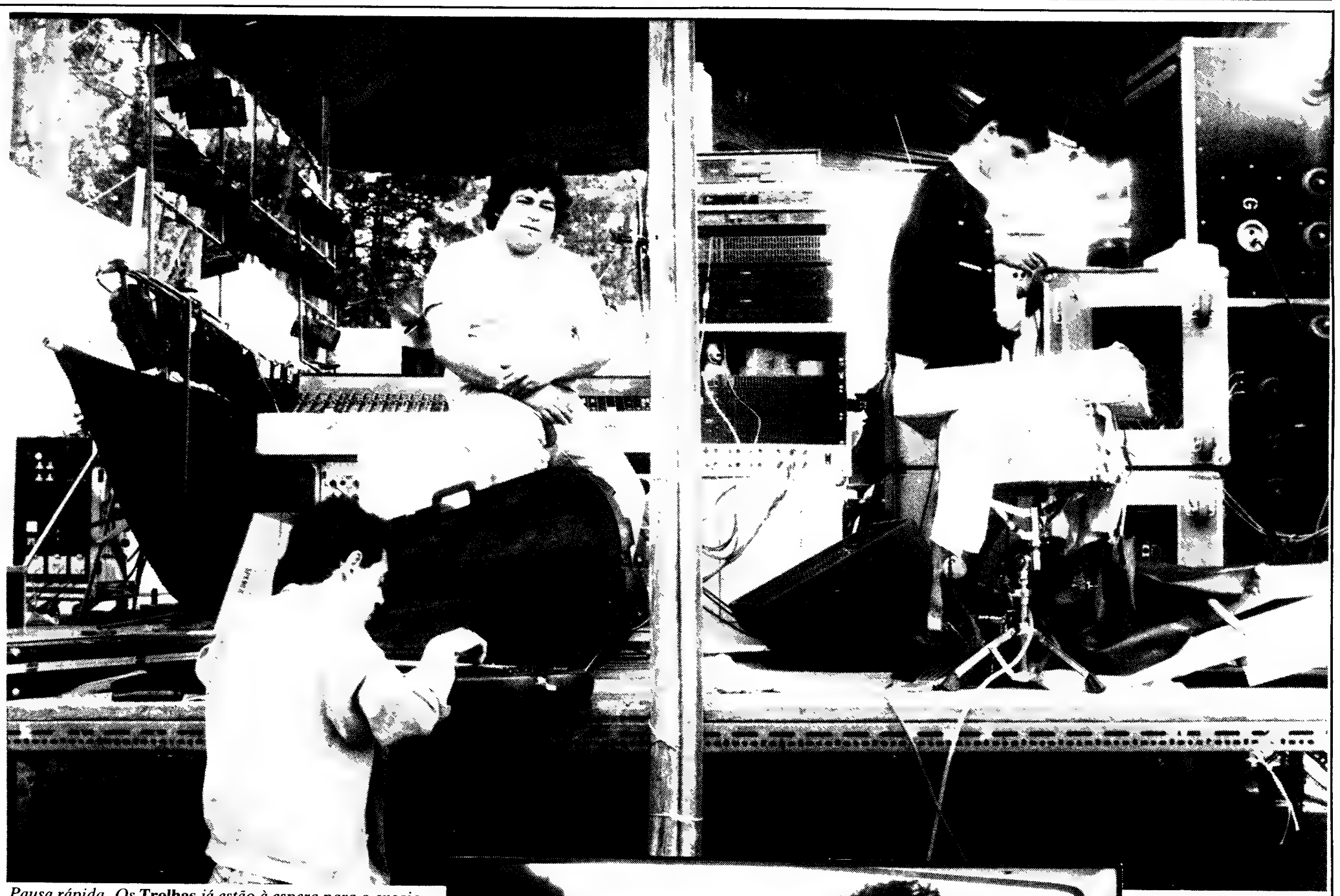
O concerto vai acontecer num campo desportivo polivalente, os acertos necessários e a eficiência de uma equipa experiente mais uma vez posta á prova. O som está a cargo do Cajó conhecido por todos os que conseguem ver o que há para além dos cinco músicos que estão em cima do palco, é que o seu nome já esteve ligado a projectos também importantes na sua épocaa.

Satisfeitos, pois nunca se sabe até que ponto as condições exigidas em termos técnicos são respeitadas, lá se vai em debandada geral para o local do jantar.

A pausa

As refeições desta família numerosa são sempre atribuladas, é o momento de descarregar tensões, é o momento de encontro de todos os seus elementos. As batalhas de pão são inevitáveis o que leva o Gui, com a ironia que lhe é ppeculiar, a afir-

«E na TV produtos embalados»



Pausa rápida. Os **Trolhas** *já estão à espera para o ensaio de som*

mar «parece que estou sempre a comer no Vietnamee.» Desta vez a refeição vai deixar o pessoal com fome, por isso o Tim inventa um prato onde mistura os mais diferentes alimentos, e, para disfarçar, o Zé pedro escolhe um vinho de agradável sabor. O João Dias, condutor do camião do material, é uma figura especial, gosta de espectáculo, conta histórias, recita a «balada da neve» e canta fado e as músicas do Marco Paulo. Chegando ao ponto de desafiar o Orfeão Académico de Coimbra que connosco se cruzou numa das refeições. Ah valente!

O humor está sempre presente, permitindo tiradas filosóficas como o «Céu deve ser uma grande chatice, como uma data de liras a falar alemão.» Muitos pedidos de autógrafos, refeições interrompidas com um «ó meu és fixe».

Depois dos concertos, e quando não se vai dormir a trinta quilómetros de distância, como aconteceu numa das noites, bebe-se um copo em qualquer sítio que ainda esteja aberto, levando algumas vezes com as bebedeiras mais ou menos amargas de que não suporta o peso do anonimato. Lá para as cinco vai-se dormir, os «trolhas» são os últimos a chegar, a aparelhagem foi acondicionada, no dia aseguir segue-se viagem até ao próximo local, aonde, também aí, serão os primeiros a chegaar.

«Mas então nesta vida não se dorme», isto, omitindo os palavrões, é o desabafo de Botas, o **roadie** que há muito acompanha os Xutos, ao ser acordado passadas umas poucas cinco horas após carregar e descarregar o camião, zelar para que tudo funcione em cima do palco, e montar o **back line** para o concerto seguinte.

Mais leve, mas não de menos importância, é o trabalho do **Sumol,** o Pedro Lopes, de máquina fotográfica ao ombro sempre prestes a disparar e conseguir o boneco necessário para promoção.

Os concertos

Tudo depende de imensos factores, inclusive da reacção do público, e se em Mira ele foi pouco participativo o mesmo já não se pode dizer na terra da Cármen Miranda. Com mais gente, cerca de duas mil pessoas, num campo de futebol, assistimos a uma excelente prestação da banda. Quase duas horas de música com dois «encores». Uma ordem de temas bem feita onde se ressalta a ligação entre «Doçuras» e «Remar Remar».

Todo um negócio se gera à volta da deslocação do grupo, na terra tenta fazer-se mais dinheiro devido ao maior afluxo de gente. Começa a beber-se à tarde um copinho de cerveja por trinta escudos e à noite, com o dobro do tamanho, já se paga o triplo. Isto também os Xutos sabem, por isso montam a sua banca onde o **Tenro** vende crachats, badges, isqueiros, T-shirts, autocolantes, discos e cassetes, tudo com a chancela X&P.

Fumar um cigarro, ler o jornal e uma olhada à guitarra antes de mais um concerto

Em Lisboa tinha ficado a Ana, é que, 2.ª feira logo de manhã, a máquina que envolve a produção feita pela banda dos seus dois últimos concertos, em Lisboa, é grande, e há muito que fazer. O Marco prepara todo o visual que inclui cenografia feita para o acontecimento.

A 29 e a 30 de Julho, os Xutos vão finalmente gravar o seu duplo álbum ao vivo, concertos que serão gravados pela televisão para posterior transmissão. Neste concerto prometem os seus últimos temas, mas também, um apanhado do que melhor têm produzido ao longo dos seus oito anos de carreira. Promete.

Da estrada fica-nos na memória toda uma equipa de pessoas com a tal maturidade do respeito pelo espaço do outro que permite a construção de algo em conjunto. Os músicos da banda são iguais, quer numa reunião social, na sua carrinha, em cima do palco ou numa tasca a beber um copo. São gente que tem muito de felicidade e tenta pôr muita alegria em tudo o que faz. Quanto aos restantes, e maioritários, elementos que são parte activa de todas as suas produções, essa alegria e boa disposição acompanha o seu profissionalismo. Não citei os nomes todos, no entanto isso não impede o grande aplauso [illegible]tenção para a equipa dos [illegible]rolhas», sem quem os Xutos & Pontapés, de hoje, não seriam possíveis.

».....
Escorrega e desliza
Nessa estrada de vento
Sempre, sempre, sempre»

Para os fãs com menos de 12 anos

Concerto-matinée, domingo

Assim é. Pela primeira vez em Portugal uma banda rock dedica um concerto, à tarde, aos «putos».

Quem tiver menos de doze anos tem festa gratuita para ouvir a banda da sua preferência, e eles são muitos.

Se dúvidas restassem bastava vê-los, em Mira, observados pelos grandes olhos da Viviana, de sete anos, que, embora o concerto só começasse lá para a uma da matina, não ia perder o prazer de ver e ouvir os Xutos & Pontapés «gosto muito deles». Ou o outro puto que se dirige ao camarim para pedir as baquetas ao Kalú: «É que eu também sou baterista.»

Os Xutos e a aposta no futuro.

DL CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW
(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

E TUDO O VENTO LEVOU
(n/acons. men. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (parte II)
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

BOCAS PROFUNDAS
Pornográfico
(maiores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

HALLOWEEN II
(maiores 16 anos)
14.00, 15.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASSACRE EM S. FRANCISCO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

GRITA LIBERDADE
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

PELA BORDA FORA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 4

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

HOMEM DE ACÇAO
(maiores 12 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TOP GUN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AVENTURA EM HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

PRAZERES ORIENTAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

MARADAS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

MÁ RAÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTA DE LOUCURA NORMAL
(Interdito men. 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon
T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Laços de Ternura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Malucos no Divã», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros da Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Eddie – O Rebelde», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «As Profissionais do Sonho» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Adolescente e o Quarentão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «O Gladiador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Sarilh à Desfilada» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

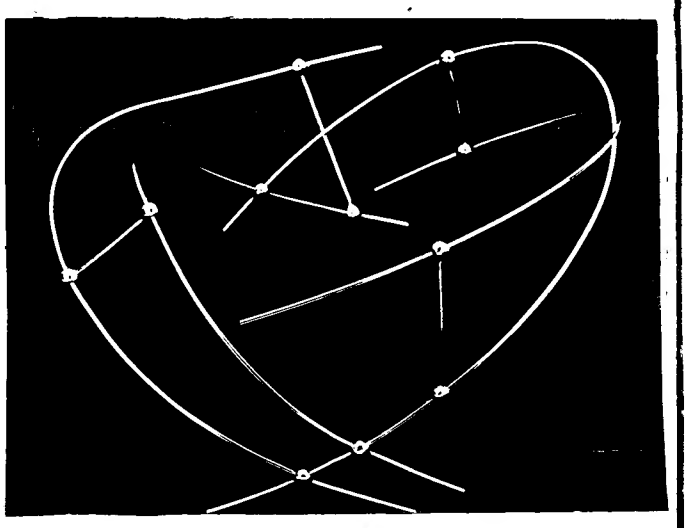
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Refém de Dallas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Clube para Cavalheiros», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

NOVA JOALHARIA EM TAVIRA

A Casa das Artes de Tavira tem patente até ao próximo dia 5 de Agosto duas exposições: uma de Paco Aguilar (gravura e pintura) e outra intitulada «Nova Joalharia», com os originais mais recentes de 12 ourives portugueses.

Recorrendo a um texto do catálogo assinado por Filomeno Pereira de Sousa, podemos informar que esta dúzia de joalheiros «de diversos níveis de experiência proffissional e numa atitude de responsabilidade pelas suas próprias obras, se uniram no propósito de contribuir para a divulgação, a um público provavelmente ainda desconhecedor, na Nova Joalharia de autor»

Ainda segundo a mesma fonte, «até há algum tempo a ourivesaria era apenas uma arte decorativa com uma tradição que propunha a definição de um status social, pois utilizava unicamente materiais preciosos. Pode dizer-se que hoje o material não nos limita, devido às inúmeras possibilidades que novas descobertas nos dão. O mais importante é sim, a originalidade da ideia, o desenvolvimento do estudo, a adequada escolha de materiais e boa execução. A joalharia contemporânea dá-nos uma nova visão, abrindo novos caminhos do poder económico-social, é a mentalidade e personalidade que adquirem uma expressão visual que podem ser comuns ao autor e ao utente».



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.

MONTEMOR-0-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

CODILIVRO (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva, Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa

FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.

C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.

GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.

LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.

AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem

GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama. 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.

PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica'88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22, uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 2 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto fotografias de António Melo. Às terças e sextas das 18,30 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trabalhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, Poente; **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2402318). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**. Até às 22 horas: **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, P. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

ITL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

«ENFIM SÓS«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

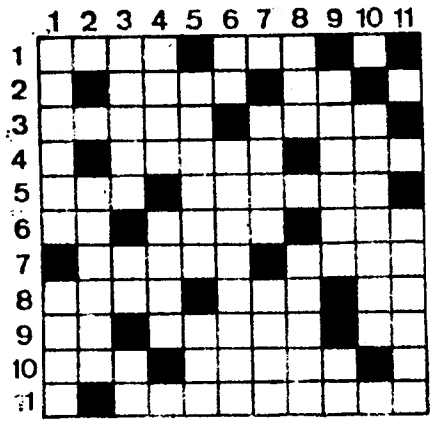
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 400

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Gosta muito de. Artigo definido.
2 Chefe. Letra grega (inv).
3 Tolero. Filho de Loth.
4 Antena náutica. Chefe etíope.
5 Antiga capital da Birmânia. Inflamação da membrana íris (pl).
6 Zomba. Prendas. Cabelos brancos.
7 Nascimento de astros. Nau.
8 O escol (fig). Duzentos e um em romano. Pronome pessoal.
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. De outro modo. Sufixo que designa estado.
10 Cólera. Poeta checo de rara sensibilidade em revolta constante contra a crueza da vida.
11 Incinerasses.



VERTICAIS:

1 Corar a roupa ensaboada (Bras). Desengraçado.
2 Ofender.
3 Peixe do mar Vermelho. Letra grega. Antes de Cristo.
4 Género de mamíferos roedores da América Austral também chamados lebre-das-pampas. Negra.
5 Formoso. Pronome pessoal (complemento).
6 Preposição e artigo. Medravam.
7 Em mais alto grau. Guarda segredo.
8 Escudeiro. Miras.
9 Consta. Abreviatura de Santíssimo.
10 Rocha eruptiva vulcânica de cor escura ou negra utilizada no empedramento de calçadas e passeios.
11 Foras para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 399**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. O.
2 Cabo. Pi.
3 Aturo. Moab.
4 Lança. Ras.
5 Avá. Irites.
6 Ri. Ates. Cãs.
7 Ortos. Vela.
8 Flor. CCI. Ti.
9 Ea. Aliás. Or.
10 Ira. Halas.
11 Cremasses.

VERTICAIS:

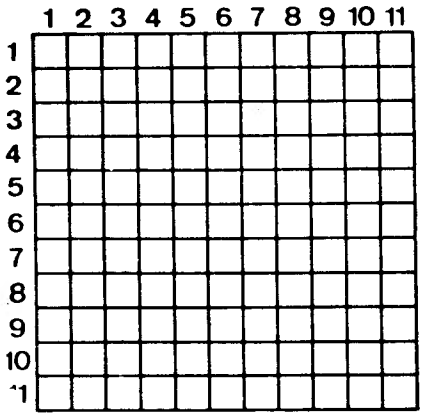
1 Quarar. FEIO.
2 Violar.
3 Écula. Ro. Ac.
4 Mará. Atra.
5 BONITO. LHE.
6 Ao. Cresciam.
7 Mais. Cala.
8 Aio. Visas.
9 PARECE. SS.
10 Basalto.
11 Sairas.

PROVÉRBIO: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 220

HORIZONTAIS:

1 Bofetadas. Gálio (s.q).
2 Duna na Suécia. Rosadas.
3 Tiraras uma carta do baralho, no jogo da bisca. Vi.
4 Acrescentando uma vogal é espécie de doce. Rio de Portugal. Existe.
5 Carta geográfica. Sufixo que designa abundância.
6 Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peloponeso.
7 Nota musical. Cogombro.
8 Estreitaremos.
9 Caruma. Chefe etíope. Apelido.
10 Forretas.
11 Moderato. Verbal.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Mirandela.
2 Cidade da Arábia Saudita. Calhaus.
3 Arroguei. Apaga (inv).
4 Acrescentaram.
5 Aloja em tendas. Prefixo de negação.
6 Rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Quebro.
7 Lavrar. Formai.
8 Ilha do mar Jónio. Agarro (fig).
9 Óleo de sardinha (prov. minh). Clima.
10 Rebento. Pronome possessivo.
11 Uma das partes do Mundo. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 219**

HORIZONTAIS:

1 Chapadas. Ga.
2 Aas. Coradas.
3 Biscaras. Li.
4 Alu. Mira. Há.
5 Mapa. Oso.
6 Élida.
7 Lá. Pepino.
8 Apertaremos.
9 Sama. Ras. Sá.
10 Somíticas.
11 Mo. Oral.

VERTICAIS:

1 Cabanelas.
2 Hail. Lapas.
3 Assumi. Some.
4 Adiram.
5 Acampa. Im.
6 Dórias. Parto.
7 Arar. Gerai.
8 Sasão. Pesco.
9 Saim. Ar.
10 Galho. Nossa.
11 Ásia. Rosa.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacinal-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Andres Segovia intepreta Bach; **19.00**: Integrais; **19.25**: O piano, obras e intérpretes; **20.40**: Concerto, em si bemol maior, op. 7, n.º 1, de Haendel; **21.00**: Concerto de câmara; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Sonata Arpeggione», D. 821, de Schubert; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

16.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra», «Vento nos Salgueiros» e «Ao Ar Livre».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Roque Santeiro

Episódio 204º: Rosali é socorrida por Matilde e Ninon e conta-lhes que viu o lobisomem. Feijó pede auxilio na boite para irem atrás do monstro. Na ocasião que Feijó dá caça ao lobisomem, Zé das Medalhas passeia-se pelas ruas em busca de uma mulher. O povo que o encontra espanca-o convencido que é ele o lobisomem. Malta inaugura o aeroporto de Asa Branca. Navalhada dispõe-se a matar Roque, «confessa-se» a Matilde e sai da Pousada com um revolver.

21.10 - Lotação Esgotada

«Quo Vadis»: Marcus Vinicius, comandante de uma legião romana, de regresso de uma campanha na Bretanha visita um general retirado cuja familia é, secretamente, cristã. Marcus sente-se atraído pela filha adoptiva do general, Lígia, e, verificando que não a pode comprar como escrava, pede a Nero que lha ofereça como recompensa das suas victórias. Lígia é salva por um criado fiel e esconde-se junto de outros cristãos.

Interpretação: Robert Taylor, Deborah Kerr, Leo Genn, Peter Ustinov, Patricia Laffan.

Realização: Marvyn LeRoy

00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

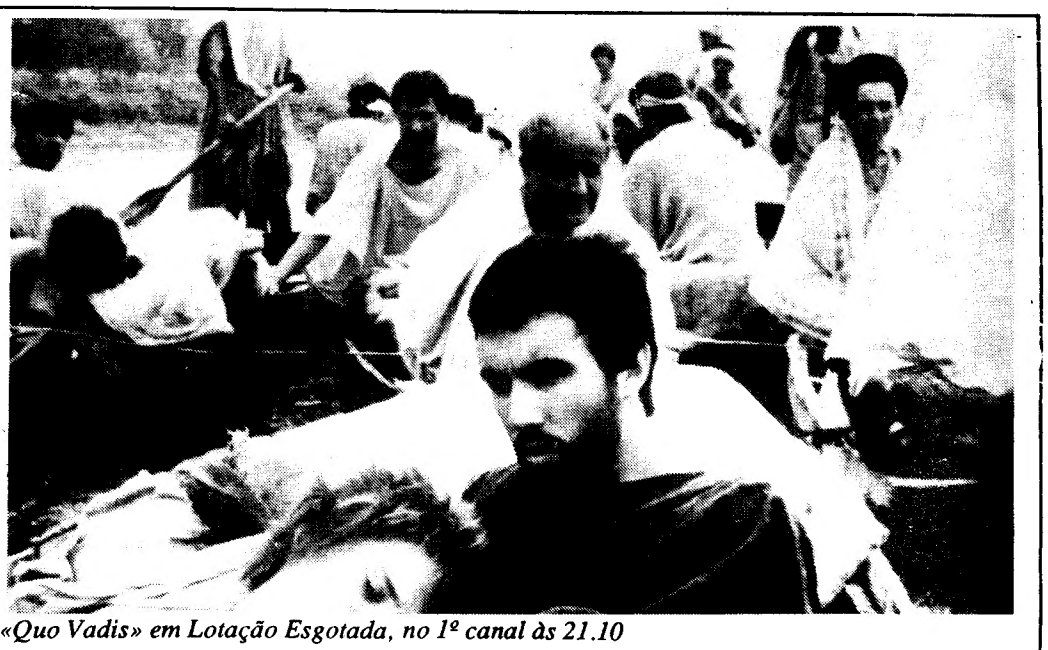
RTP 2

16.25 - Trinta Minutos Com...
João Ralha

16.55 - Helena
16º Episódio

17.30 - É Tudo Comédia
16º Episódio

17.45 - Viagem do Mimi
5º Episódio



«Quo Vadis» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.10

18.15 - Hans, na Maior
5º Episódio

19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Um cartaz numa estação de correios torna Kimble reconhecido. Um velho xerife reformado, e que conhece bem a região, vai em sua perseguição.

20.55 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
13º Episódio

22.20 - Clube de Impresa
23.10 - Futebol - Torneio da Amizade

No 2º canal às 20.00, o 41º episódio da série «O Fugitivo»

ALEMANHA

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - Peters Pop Show
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Roque Santeiro
21.05- Primeiro Andamento
21.40 - Telemundo
22.10 - Espelho Secreto
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45. Quem Sai aos Seus
16.25- Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - O Regresso de Antilope
18.10 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Artes Plásticas
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

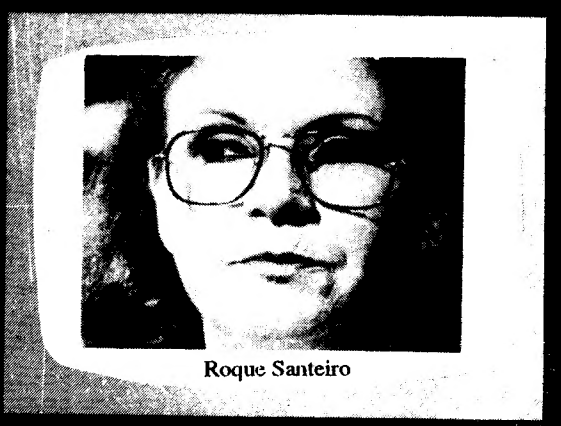
- Peq. Suplemento p/ocupação single.
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Futebol



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República requereu hoje ao Tribunal Constitucional a apreciação preventiva da constitucionalidade do decreto da Assembleia da República que autoriza o Governo a alterar a lei de delimitação dos sectroes, disse à agência Lusa uma fonte do Tribunal Constitucional.

Vão ser criadas em Portugal 22 "zonas especiais" de caça

O secretário de Estado da Agricultura defendeu esta manhã, em Mafra, a necessidade de uma «nova filosofia de caça» a ser implementada em Portugal, tendo para já anunciado a criação, a curto prazo, de 22 zonas especiais de caça, tendo em conta, ao que afirmou, «os aspectos económicos de uma actividade praticada actualmente por cerca de 300 mil portugueses».

Álvaro Amado, que falava no final de uma reunião do Conselho Nacional de Caça, recordou que, todos os anos, 30 mil dos nossos compatriotas fazem entrar em Espanha à volta de 10 milhões de pesetas, quando ali se deslocam para caçar. «É uma razão — frisou — para nos preocuparmos, quanto àquilo que sai e que não entra.»

Para aquele membro do Governo, enquanto se discutem as bases para uma nova Lei de Caça, o novo Decreto-Lei regulamentar da lei de 1986 prevê «desburocratizar a elaboração e apresentação de planos de ordenamento» das referidas zonas cinegéticas especiais. Álvaro Amado admitiu que se tratam de zonas com «o direito de admissão reservado» e cujo acesso é regulamentado pelas normas internas dos responsáveis pelos projectos.

Dos 22 pedidos para zonas especiais, oito dizem respeito a zonas de caça turísticas (integradas em complexos turísticos) e os restantes a projectos de associativismo, sobretudo em zonas do Alentejo, Beira Interior e serra algarvia.

Entre os projectos de zona especial destaca-se a zona cinegética de S. Miguel, no concelho de Sousel, ideia do actual presidente da Associação Nacional de Municípios e presidente daquela edilidade.

Serviços municipalizados de Loures acusam trabalhadores de "sabotagem"

O presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Loures, Duarte Pinto, acusou trabalhadore ou ex-funcionários de serem «os responsáveis pelos actos de sabotagem verificados no abastecimento de água ao concelho».

Os «actos de sabotagem», consubstanciados, segundo o presidente daqueles serviços, no corte de cabos e fios, verificaram-se nas estações elevatórias de Santo António dos Cavaleiros, Santa Iria da Azóia e São João da Talha e privaram as populações de abastecimento de água. A situação ainda «é grave» e pode vir a afectar de novo o abastecimento de água.

O presidente dos Serviços Municipalizados de Loures baseia-se, para fazer a acusação, no facto de «aparecerem portas abertas e não arrombadas» o que indica que «os responsáveis pelos actos têm chaves», pelo que isso indica, para o presidente dos serviços, que os autores serão antigos ou actuais trabalhadores.

Duarte Pinto adiantou que as fechaduras estão já a ser substituidas; contudo «desde que começamos a investigar e a estar alerta para eventuais sabotagens, não se registaram mais problemas».

Aquele responsável disse ainda pensar que aqueles actos tiveram «motivações de caracter pessoal mas não esclareceu em relação a quem».

Na semana passada, os Serviços Municipalizados de Loures emitiram um comunicado no qual apelavam à população para que alertasse o piquete «para qualquer movimentação de pessoas junto das estações elevatórias ou caixas na via pública» de forma a impedir as «actuações criminosas».

DECARAS

ALMADA NEGREIROS foi colaborador do «Diário de Lisboa». Ilustrou e escreveu. É a valiosa a sua colaboração literária. É excelente a sua colaboração artística. Para uma avaliação global da sua obra — as ilustrações, os «cartoons», as caricaturas e os retratos publicados no «DL» — contam. E contam, também, para um estudo de um itinerário afirmativo e polémico de intervenção, os textos críticos, cronísticos e de ficção que publicou nas páginas do «DL». Um terceiro volume das «Obras completas» de José Almada Negreiros, editado pela Imprensa Nacional–Casa da Moeda, recolheu textos publicados no «DL».

ÁLVARO CUNHAL é hoje entrevistado no «Clube Imprensa» da RTP 2, a ser transmitido cerca das 22 e 20. Tema para debate é a actualidade política, assim, de forma geral. Isto em dia de grande relevo, nas páginas de «o diário», para uma entrevista dada pelo líder do PCP ao jornal galego «Nosa Terra». Aí, Cunhal refere longamente o percurso português de antes e depois da Revolução, com algumas coordenadas da política mundial. A «perestroika» também lá está... como «aprofundamento do socialismo».

STANLEY HO visitou as instalações da TDM (Televisão de Macau), em companhia do empresário Deacon Chui, accionista maioritário da ATV, uma estação de Hong Kong. No final, foi dada conta da boa impressão que a TDM causou em ambos. Segundo Stanley Ho, dentro de duas semanas serão divulgados pormenores sobre a possibilidade de a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, STDM, juntamente com Deacon Chui, subscreverem em conjunto uma participação no capital da TDM. Para já, Ho afastou a hipótese de encerramento da estação macaense e frisou que os profissionais da empresa «podem ficar descansados».

ALAIN DELON desmentiu «de forma categórica» notícias que lhe atribuem a paternidade de um filho da cantora Nico, recentemente falecida em Ibiza. A cantora faleceu com 48 anos e deixou um filho de 23, cuja paternidade era atribuída a Delon, com quem travara conhecimento na década de 60, durante as filmagens de «La dolce vita», do realizador italiano Federico Fellini.

VIRGÍLIO TEIXEIRA doou à Região Autónoma da Madeira todos os galardões e troféus que conquistou ao longo de 45 anos de carreira artística em Portugal e no estrangeiro. O depositário deste espólio é a Secretaria Regional do Turismo e Cultura que pensa promover uma exposição antes de o remeter para um espaço próprio a ser criado para o efeito. A possibilidade de a família de Max ter idêntico procedimento abre perspectivas de criação de um «pequeno museu dos artistas madeirenses».

MLYNARCZYK, o guarda-redes polaco que nas últimas temporadas tem representado o FC Porto, é motivo para algum alarme e preocupação no clube dos «dragões» em virtude de, até ao momento, não ter regressado a Portugal nem ter dado qualquer justificação para a sua ausência. O sobressalto dos dirigentes portistas prende-se com o facto de recearem que «Mly» tenha sofrido qualquer acidente nas montanhas polacas para onde poderá ter ido passar férias com a afamília.

Governo piorou situação dos pensionistas

— considera a CGTP

A CGTP acusou ontem o Governo de piorar a situação dos pensionistas, ao retirar-lhes o subsídio de doença quando exercem uma actividade profisional. Em comunicado, a central sindical considera que a retribuição da actividade profissional dos pensionistas é «absolutamente imprescindível» em face da pequena pensão que auferem.

A Intersindical salienta que os trabalhadores aposentados descontam também para a Segurança Social e defende que, em caso de doença, o trabalhador deverá receber o subsídio correspondente à dimunição de ganho que a doença acarreta, de acordo com a sua retribuição.

«Caso contrário, a Segurança Social terá a aberração de ter parte dos trabalhadores contribuintes líquidos, isto é, contribuintes que não recebem contrapartidas», sublinha a estrutura sindical no comunicado, acrescentando:

«Assim, deverá ser abolida a regra da exclusão dos contribuintes que sejam ao mesmo tempo bebeficiários de pensões de velhice e/ou invalidez».

A CGTP entende que «quando o trabalhador estiver impedido de prestar a sua actividade por motivo de doença profissional ou acidente de trabalho e posteriormente adoece, por causa não relacionada com a doença anterior, deve ter direito à percepção do subsídio de doença da Segurança Social, independentemente do índice de profissionalidade».

A Intersindical considera também que não é adequada a redução do período de 12 para seis meses sem registo de remunerações para a contagem de novos prazos de garantia, pois «esta disposição é responsável pelo afastamento de milhares de pessoas do âmbito de protecção da Segurança Social».

Para a CGTP, tal medida afecta sobretudo os trabalhadores com contratos de trabalho precário.